

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português e de Língua Estrangeira (Francês) no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Antónia Coutinho e da Professora Doutora Christina Dechamps.

Ao João e ao Martim

Não sei, meus filhos, que mundo será o vosso.
É possível, porque tudo é possível, que ele seja
aquele que eu desejo para vós. Um simples mundo,
onde tudo tenha apenas a dificuldade que advém
de nada haver que não seja simples e natural.
Um mundo em que tudo seja permitido,
conforme o vosso gosto, o vosso anseio, o vosso prazer,
o vosso respeito pelos outros, o respeito dos outros por vós.

Jorge de Sena, “Carta a meus filhos sobre os fuzilamentos de Goya”

Agradecimentos

O meu agradecimento a todos os que, de algum modo, estiveram presentes na minha vida e contribuíram para esta frutuosa viagem.

Em primeiro lugar agradeço à minha irmã, que neste momento ilumina o céu e que será sempre a minha fonte de inspiração.

Aos meus pais, aos meus filhos e ao Nuno que sempre me incentivaram a seguir os meus sonhos, apoiando-me incondicionalmente.

Às minhas amigas Susaninha, Joana e Katia, com quem partilhei um turbilhão de experiências e emoções.

A todas as minhas turmas da PES, por todos os momentos que me proporcionaram, por tudo o que ensinei, e acima de tudo pelo que me ensinaram.

Por último, à Professora Doutora Antónia Coutinho, à Professora Doutora Christina Dechamps, à Professora Isabel Leal e à Professora Cristina Sousa, pela orientação prestada, pela disponibilidade e dedicação que sempre demonstraram e pela incansável preocupação com o aperfeiçoamento do meu trabalho.

O LUGAR DA EXPRESSÃO POÉTICA NA AULA DE PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA E DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Lara Isabel Almeida Fortes

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: expressão poética, poesia, canção, slam, leitura expressiva, intertextualidade, oralidade, escrita.

O presente relatório surge no âmbito da minha Prática de Ensino Supervisionada e pretende apresentar e fundamentar o tema: O lugar da expressão poética na aula de Português Língua Materna e de Francês Língua Estrangeira. Para o efeito, apresento uma proposta para demonstrar que a expressão poética reforça o ensino-aprendizagem do PLM e do FLE e que a mesma merece um lugar de destaque dentro e fora das salas de aula. Pretendo deste modo, através da exploração da intertextualidade e do recurso à canção, à poesia, à leitura expressiva e ao slam promover um conjunto de atividades didáticas e refletir sobre a influência destas formas poéticas no desenvolvimento da compreensão e expressão oral e escrita.

THE PLACE OF THE POETIC EXPRESSION IN PORTUGUESE MOTHER TONGUE AND FRENCH FOREIGN LANGUAGE CLASSES

Lara Isabel Almeida Fortes

ABSTRACT

KEYWORDS: Poetic expression, poetry, song, slam, expressive Reading, intertextuality, orality, writing

This report comes within the context of my Supervised Teaching Practice and aims to present and explain the theme: The Place of the Poetic Expression in Portuguese Mother Tongue and French Foreign Language classes. For this purpose, I present a proposal to show that the poetic expression reinforces PMT and FFL teaching-learning and it deserves a prominent place inside and outside the classroom. In this way, I intend, through the exploration of the intertextuality and the use of song, poetry, the expressive reading and slam, to promote a set of educational activities and reflect on the influence of these poetic forms on the development of oral and written expression.

ÍNDICE

I - Introdução	1
II - Fundamentação teórica	2
2.1. A expressão poética e o seu lugar na aula de PLM e de FLE	2
2.1.1. Pelos caminhos da intertextualidade	6
2.1.2. A canção	8
2.1.3. A poesia – leitura expressiva	11
2.1.4. O slam	14
2.2. Opções metodológicas	17
III – Enquadramento Institucional	18
3.1. Caracterização do Agrupamento Vertical de Escolas de Queluz-Belas.....	18
3.2. Reflexão sobre as escolas cooperantes.....	19
IV – Prática de Ensino Supervisionada	21
4.1. Ensino do Português Língua Materna	21
4.1.1. Caracterização das turmas	21
4.1.1.2. Observação das aulas	24
4.1.2. Lecionação das aulas	25
4.1.2.1. Unidades didáticas	26
4.1.2.2. Avaliação.....	34
4.1.3. Participação e intervenção na escola	35
4.1.3.1. Reuniões	35
4.1.3.2. Assessoria de direção de turma	35
4.1.3.3. Atividades	36
4.2. Ensino do Francês Língua Estrangeira	38
4.2.1. Caracterização das turmas	38
4.2.1.2. Observação das aulas	39
4.2.2. Lecionação das aulas	41
4.2.2.1. Unidades didáticas	41
4.2.2.2. Avaliação.....	46
4.2.3. Participação e intervenção na escola	47

4.2.3.1. Reuniões	47
4.2.3.2. Atividades	47
Considerações Finais	49
Referências Bibliográficas.....	52
Anexos	57
Anexo Digital (CD-R)	

LISTA DE ABREVIATURAS

FLE – Français Langue Étrangère

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PLM – Português Língua Materna

PMCP – Programa e Metas Curriculares de Português

PP – Programa de Português

QECRL – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

I – INTRODUÇÃO

O presente capítulo teórico foi elaborado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, inserida no Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário na área de especialização de Francês e corresponde à apresentação e fundamentação do tema *O lugar da expressão poética na aula de Português Língua Materna e de Francês Língua Estrangeira*.

Este relatório visa apresentar uma proposta para demonstrar que a *expressão poética* deve ocupar um lugar de destaque nas aulas de Português Língua Materna e nas aulas de Francês Língua Estrangeira pois é um elemento potenciador do ensino-aprendizagem. A escolha deste tema é o reflexo do meu especial interesse pela poesia e pela dimensão poética da linguagem. Utilizou-se a terminologia expressão poética para identificar um conjunto de formas poéticas que partilham estruturas frásicas e rítmicas semelhantes – o poema, a canção e o slam e também para identificar um conjunto de atividades didáticas em torno das mesmas, que visam a exploração da intertextualidade e da leitura expressiva. A expressão poética tal como a defini, sustenta portanto a minha reflexão sobre a sua influência na promoção de competências nos domínios da leitura, do desenvolvimento da compreensão, expressão e produção oral e desenvolvimento da compreensão, expressão e produção escrita.

Proponho que a sala de aula seja um espaço facilitador para uma relação próxima e verdadeira com a dimensão poética da linguagem e com as diferentes formas poéticas que partilham estruturas comunicativas e linguísticas.

Segundo Castro: “... nas escolas portuguesas têm vindo a ser desenvolvidas práticas e criados espaços que, se devidamente consolidados, poderão contribuir para configurar outro tipo de relação, mais pessoal, menos regulada, mais livre com a poesia” (Castro, 2002:89). Neste sentido, a expressão poética tal como a defini, sustenta a possibilidade da criação de um tipo de relação mais livre com a poesia, remetendo para diversas manifestações culturais e meios de comunicação artísticos essenciais ao processo ensino-aprendizagem.

II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A poesia pertence a todas as épocas: é a forma natural de expressão dos homens. Não há povos sem poesia, mas existem os que não têm prosa. Portanto, pode-se dizer que a prosa não é uma forma de expressão inerente à sociedade, ao passo que é inconcebível a existência de uma sociedade sem canções, mitos ou outras expressões poéticas.

Octavio Paz (1982, p. 83).

2.1. A expressão poética e o seu lugar na sala de aula de PLM e de FLE

O termo *expressão poética* remete para um conjunto de formas poéticas como a leitura expressiva, a canção enquanto género oral e escrito e o slam, associados a contextos comunicativos distintos, e que partilham uma dimensão estética da língua.

Os géneros orais e escritos contemplados no presente capítulo constituem géneros privilegiados, graças à sua riqueza a nível linguístico, estético e literário. Possuem um valor linguístico inquestionável, assim como um valor lúdico, cultural e educativo inigualável pois despertam o carácter cultural, criativo e comunicativo. Permitem potenciar o desenvolvimento da comunicação e contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

Tendo em conta a riqueza a nível linguístico e cultural dos géneros anteriormente referidos, que permite mobilizar os aspetos cognitivo e emotivo dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento do espírito crítico, torna-se fundamental atribuir um lugar de destaque à expressão poética na sala de aula, aproximando o aluno e o texto (oral ou escrito) dando tempo para que ambos se conheçam e proporcionando, deste modo, um verdadeiro encontro indispensável para o processo de ensino-aprendizagem.

Um contacto precoce com a poesia, com a canção e com o slam, vai permitir aos alunos, também, o alargamento do campo lexical devido à riqueza e diversidade de alguns textos poéticos.

Os domínios da oralidade, da leitura e da escrita ocupam lugares específicos nas aulas de PLM e de FLE. Segundo Jean-François Halté e André Petitjean (1980), a oralidade e a escrita são domínios que não são utilizados para os mesmos fins, desconstruindo a tradicional crença de que a oralidade é subordinada à escrita. No entanto, a escrita e a leitura mantêm uma estreita relação. Uma leitura competente e eficaz conduzirá ao aperfeiçoamento da expressão escrita.

Nos meandros do Programa de Português do Ensino Secundário

No que diz respeito ao ensino do PLM, o *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário*, de janeiro de 2014 - contempla, no domínio da educação literária, a importância do desenvolvimento da expressão oral e da expressão escrita, assim como dá primazia, também à leitura do texto literário e ao desenvolvimento do espírito crítico, no contacto com textos orais e escritos e manifestações culturais:

Produzir textos de complexidade crescente e de diferentes géneros, com diversas finalidades e em diferentes situações de comunicação, demonstrando um domínio adequado da língua e das técnicas da escrita; desenvolver o espírito crítico, no contacto com textos orais e escritos e outras manifestações culturais. (Buescu, 2014, p. 11)

Ler e interpretar textos literários, ler expressivamente em voz alta textos literários, após preparação da leitura (...) Appreciar textos literários, reconhecer valores culturais, éticos, estéticos manifestados nos textos. (Buescu, 2014, p. 47).

O *Programa de Português*, homologado a 23 de março de 2002, determina a importância da promoção da leitura e do desenvolvimento das competências da compreensão/expressão oral e escrita nas aulas de português:

A aula de português deve constituir-se como um espaço de promoção da leitura, de desenvolvimento das competências da compreensão/expressão oral e escrita e conhecimento reflexivo da língua através do contacto com uma

variedade de textos e de situações que favoreçam o desenvolvimento intelectual, social, e afetivo e o apetrechem com os instrumentos indispensáveis à participação ativa no mundo a que pertence. (Seixas, 2001, p. 16).

É também referida a importância da interação leitura-escrita para o desenvolvimento da competência da escrita. O PP foca também a importância de estimular a criatividade dos alunos através de atividades que suscitem interesse nos mesmos para a leitura e para a escrita:

A interação leitura-escrita será um caminho profícuo para o desenvolvimento da competência da escrita, tanto na área dos escritos expressivos e criativos, em outros tipos de texto. Relativamente aos primeiros, o vaivém entre a leitura e a escrita pode propiciar um manancial de situações de produção e de compreensão, levando o aluno a descobrir as suas potencialidades e a adquirir uma melhor e mais produtiva relação com os textos literários. Importa pois, que as atividades estimulem a criatividade, criem o desejo de ler e de escrever e tornem o aluno um leitor ativo que mobiliza os seus conhecimentos, coopera com o texto na construção de sentidos e desenvolve as suas potencialidades criativas. (Seixas, 2001, p. 20).

Nos meandros do Programa de Francês do Ensino Básico – 3º Ciclo e do QECRL

No que diz respeito ao ensino do FLE, o *Programa de Francês do Ensino Básico* define que para a consecução dos objetivos linguísticos e comunicativos, o aluno deverá:

Compreender textos orais, de natureza diversificada, adequados ao seu desenvolvimento intelectual, socio-afetivo e linguístico: identificar o assunto, integrando-o no seu universo de experiências; compreender textos escritos, de natureza diversificada adequados ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social: apreender o sentido global de um texto e identificar nos textos aspetos estéticos mais frequentes; produzir textos orais adequados ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social: participar em discursos interacionais e unidirecionais, adequando comportamentos não-verbais ao

comportamento verbal utilizando a entoação como valor semântico (pp. 11-12).

Constatamos, portanto, que o tema deste relatório é suportado pelos programas em vigor.

Na perspetiva do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - QECRL (2005), o texto literário tem um lugar de destaque na sala de aula de língua estrangeira, mais precisamente no que se refere à utilização estética da língua:

L'utilisation de la langue pour le rêve ou pour le plaisir est importante au plan éducatif mais aussi en tant que telle. Les activités esthétiques peuvent relever de la production, de la réception, de l'interaction ou de la médiation et être orales ou écrites. Elles comprennent des activités comme le chant (comptines, chansons du patrimoine, chansons populaires, etc. (...)) l'audition, la lecture, l'écriture ou le récit oral de textes d'imagination (bouts rimés etc. (...)) la production, la réception et la représentation de textes littéraires comme lire et écrire des textes (nouvelles, romans, poèmes, etc.) (p. 47)

No que concerne as atividades de produção e estratégias, o QECRL defende que as mesmas incluem a produção oral (falar) e a expressão escrita (escrever):

Dans les activités de production orale (...) les exposés (spectacles) (...) elles peuvent inclure, par exemple – de lire un texte écrit à haute voix, de jouer un rôle qui a été répété, de parler spontanément, de chanter. (p. 48).

Assistimos também a um encorajamento da comunicação não verbal nas aulas de francês língua estrangeira :

Le comportement paralinguistique, il comprend le langage du corps, l'utilisation d'onomatopées, l'utilisation de traits prosodiques, par exemple la qualité de la voix, le ton, le volume ou l'intensité, la durée ou l'insistance. (p. 73).

Deste modo, tanto o Programa de Francês do Ensino Básico- 3º Ciclo como o QERCL contemplam o recurso ao texto literário como material didático, apto para desenvolver a compreensão/ expressão oral e escrita.

2.1.1. Pelos caminhos da intertextualidade

Quando aceitamos que um texto não é um sistema fechado, somos levados a reconhecer que o autor – produtor do texto – vem carregado de influências várias, de múltiplas citações. Autores e leitores são resultado de diversas leituras. Se de alguma forma tudo já foi dito no mundo e cabe-nos apenas saber redizer, que saibamos então fazê-lo com engenho e arte.

André Valente (2002, p. 181)

Neste ponto importa salientar que ao abordar o tema *A expressão poética na aula de PLM e de FLE*, tornou-se fundamental a exploração da intertextualidade no contexto do ensino-aprendizagem, na medida em que o contacto com outros textos e com outras possibilidades de leitura, bem como com outros géneros textuais potenciará o alargamento de horizontes e o reforço do espírito crítico dos alunos.

Nenhum texto é uma entidade fechada sobre si mesma e todos os textos interagem e dialogam com outros textos. Desta forma, as práticas intertextuais também remetem para diversas manifestações culturais como a música e o cinema, entre outras. A seleção de textos com o objetivo da exploração da intertextualidade deve, em primeiro lugar, promover o crescimento cognitivo, afetivo e social dos alunos.

Para Maingueneau, a intertextualidade: “designa ao mesmo tempo uma propriedade constitutiva de qualquer texto e o conjunto das relações explícitas ou implícitas que um texto ou grupo de textos determinado mantém com outros textos” (2004, pp. 288-289). Distingue a intertextualidade interna – entre um discurso e aqueles do mesmo campo discursivo, da intertextualidade externa – entre discursos de campos discursivos distintos.

Laurent Jenny considera a intertextualidade interna aquela em que o autor cita a si próprio, e a intertextualidade externa aquela em que o autor cita outros autores. Segundo Jenny: “(...) a intertextualidade designa não uma soma confusa e misteriosa de influências, mas o trabalho de transformação e assimilação de vários textos, operado por um texto centralizador, que detém o comando de sentido”. (1979, p. 14).

A intertextualidade pode ainda subdividir-se em explícita ou implícita. Na primeira, verifica-se a citação de versos ou fragmentos de texto na íntegra. Na segunda, citação é parcial ou modificada. Ainda segundo o autor, a intertextualidade externa é mais utilizada que a interna, e a implícita mais complexa que a explícita. (Valente, 2002, p. 181).

Gerard Genette refere cinco tipos de relações transtextuais: a arquitextualidade – quando um texto se adequa a um determinado género, a paratextualidade – relação de um texto com os seus paratextos, a metatextualidade – quando um texto comenta outro de forma crítica, a hipertextualidade – ocorre numa relação de derivação de um texto originário, e por último, a intertextualidade que define como uma relação de co-presença entre dois ou vários textos, isto é, pela presença efetiva de um texto no outro (1982, p. 8).

É perceptível que qualquer texto mantém relações de intertextualidade, segundo Reyes:

Todo discurso forma parte de una historia de discursos: todo discurso es la continuación de discursos anteriores, la cita explícita o implícita de textos previos. Todo discurso es susceptible, a su vez, de ser injertado en nuevos discursos, de formar parte de una clase de textos, del corpus textual de una cultura.” (1984, pp. 42-43).

A exploração da intertextualidade permite implementar nas aulas de PLM e FLE um leque alargado de atividades de leitura e de análise literária, a partir de ligações estabelecidas com diferentes linguagens que fazem parte do quotidiano dos alunos e que são capazes de provocar reações positivas por parte dos mesmos. Estas atividades deverão criar um envolvimento pessoal, o desenvolvimento da competência linguística

dos alunos e também o enriquecimento cultural dos mesmos. A seleção dos textos a trabalhar com os alunos deverá ser de extremo rigor e importância. É preponderante que a escolha do texto se adapte às expectativas dos alunos. Karl Canvat refere-se às atuais teorias de aprendizagem que privilegiam as Práticas Sociais de Referência como o ponto de partida para o processo do ensino-aprendizagem: “Le point de départ, ce sont les situations sociales de mobilisation des acquis scolaires – les pratiques sociales de référence, et le principe d’organisation des apprentissages est la finalisation – on privilégie l’ancrage dans les activités qui ont du sens pour l’élève. ” (2002, p. 4). As atividades, bem como os materiais devem corresponder às expectativas dos alunos, no sentido em que devem estimular algum tipo de envolvimento pessoal sendo capazes de provocar reações positivas, para que possam fazer sentido e poder, muitas das vezes, extrapolar para o exterior do espaço escolar. Mas nem sempre todas as atividades e todos os processos de ensino-aprendizagem se devem centrar apenas no que, hipoteticamente, pode fazer sentido para o aluno. Existem momentos em que o professor deve impor os seus próprios interesses e motivações conquistando o aluno para outros textos e outras atividades.

2.1.2. A canção

A priori, le texte de la chanson ne diffère pas fondamentalement du poème : même structure formelle (le texte est segmenté en vers rimés), même type de langage (marqué par l’abondance de figures, notamment des métaphores et des antithèses), même tendance à jouer sur les récurrences et les coïncidences de signifiants, même prédilection à l’égard de certains genres (la confession, la déclaration d’amour, la description, la satire...), de certains tons (le lyrisme, l’humour), de certains thèmes. (Dufays, Grégoire e Maingain, 1994, p. 19)

O recurso à canção como material didático afigura-se de extrema importância. A mesma constitui um género próximo da poesia e não deve ser reduzida apenas à sua vertente lúdica, pois a canção é muito mais que uma simples motivação para os alunos,

as letras das canções são fundamentais para o estudo da sonoridade, do ritmo e das mensagens que transmitem. A canção é sem dúvida um elemento potenciador do ensino – aprendizagem. Cuq alerta para uma correta utilização da canção na sala de aula: “Comme tout document authentique, la chanson doit s`insérer dans une dynamique pédagogique regroupant des supports variés avec des objectifs bien définis, sinon elle risque de n`être qu`une simple parenthèse récréative.”(2003, p. 436).

As letras das canções são consideradas uma forma não canónica de literatura, pertencentes a um género marginal da literatura, a que convém o nome de Paraliteratura¹. Segundo McRae (1991), pertencem ao conjunto de textos aos quais não foi atribuído um estatuto privilegiado, que pertencem à literatura (com letra minúscula), pois à Literatura (com letra maiúscula) fazem parte a poesia, romances, peças de teatro, entre outros.

Considerada por Cuq (2003) como um documento autêntico, a canção, enquanto género oral e escrito, possui características próprias, como a presença de uma voz, de uma orquestra, de ritmos, de melodia e de um texto – a letra da canção. O contacto da melodia com o texto, os elementos linguísticos, as estruturas frásicas como a repetição – o refrão – promovem a memorização e tornam a canção um material didático por excelência. Segundo o mesmo autor, a canção, material de fácil acesso - disponível nomeadamente na internet evolui tecnicamente para o clip vídeo, e desta forma permite associar um trabalho de reflexão não apenas sobre a música, mas também sobre o aspeto visual, e deste modo desencadear múltiplas possibilidades de atividades orais e escritas.

A canção ocupa atualmente um lugar de destaque nas aulas de FLE, pois com características próximas da poesia é um material didático de eleição para todos os níveis comuns de referência referidos no QECRL. As letras das canções podem constituir um elemento fundamental no processo do ensino - aprendizagem, na medida em que são suscetíveis de contribuir para a aprendizagem da gramática, para o enriquecimento lexical e para a transmissão da cultura de um povo.

¹ Ceia, e-dicionário de termos literários, consultado março de 2016, em <http://www.edtl.com.pt>

Nas aulas de PLM a canção ocupa também um lugar importante. Existem inúmeras versões musicadas de poemas definidos pelo PMCP e existe também a possibilidade de exploração da intertextualidade através do recurso à canção.

Em *La Chanson*, Dufays et al (1994) apresentam uma proposta para o recurso à canção, enquanto género oral e escrito, como material didático, potenciador do ensino-aprendizagem. Segundo estes autores existem oito aspetos a considerar para a análise da letra da canção, isto é, a canção enquanto género escrito: a forma (estrutura prosódica do texto, a sua análise formal); a língua (linguagem familiar ou mais cuidada); acentuação (identificar quais as partes do texto que são colocadas em evidência e que implicações produzem); os estereótipos e o tom (verificar se existem estereótipos, se o tom é grave, sério ou neutro, entre outras possibilidades); o grau de enunciação (são considerados três graus: o primeiro acontece quando os estereótipos são assumidos, o segundo quando são criticados e o terceiro quando os estereótipos são ambíguos); a estrutura relacional interna (as personagens e as suas relações, a mensagem do texto); a estrutura relacional externa (analisar se o texto faz referência a conhecimentos de ordem histórica ou literária; os atos de fala e o género de canção (quais os atos de fala dominantes e o género da canção, se é uma canção de amor, ou de outro género) e por fim a avaliação (a apreciação pessoal do texto).

Defendem igualmente oito aspetos a considerar para a análise da canção, enquanto género oral e pretendem demonstrar que a audição de uma canção não deve ser apenas uma recompensa que o professor dá aos alunos pelo trabalho que fizeram, mas sim uma nova leitura, complementar. O primeiro aspeto é o instrumental (corresponde à parte musical que antecede a canção e prepara o ouvinte, determinando um efeito psicológico no mesmo. Poderemos questionar se a música e o texto se complementam); o segundo, a personalidade vocal (a voz que se ouve fornece ao leitor determinadas informações que permitem identificar aspetos como a idade, o sexo, a origem geográfica, entre outros e também permite identificar o estado emocional), “La voix est signature, elle en possède toutes les marques: elle se désigne le plus intime de la personne, elle s`ajoute à ce qu`elle dit, enveloppe les moindres paroles, les poinçonne, les oblitère de son timbre” Cornille (1982, p. 179); o terceiro, o mimologismo vocal (os alunos devem ser preparados para a leitura mimológica, através

da prática de exercícios deverão mimar a letra de uma canção); o quarto, o mimologismo instrumental (a orquestra de uma canção mima ou ilustra o texto e o seu conteúdo); o quinto, o estereótipo instrumental (a música tem uma marca cultural, logo remete-nos para um contexto histórico, geográfico ou cultural. Existem ritmos característicos de determinada região); o sexto, o estereótipo vocal (a voz de um cantor remete para determinado estilo vocal): “Comme on parle d`intertextualité, on pourrait parler pour le stéréotype instrumental d`intermusicalité, pour signifier ce qu`une musique peut contenir de référence culturelle par ses structures, harmoniques, mélodique et rythmique, ainsi que par ses timbres” (Dufays et al, 1994), o sétimo, a rima (rima escrita ou rima cantada, na canção existe um jogo de rimas que conhece três empregos distintos, o primeiro é designado de mecânico e está associado a uma função estética da língua, o segundo é designado de evidência, e está associado a um jogo semântico, e o terceiro, a surpresa, que pode originar uma rutura com o texto) e, por fim, a acentuação e as pausas (as vogais, pela sua sonoridade, são a voz do texto. Este aspeto está relacionado com as variações de altura, de intensidade, de duração de estabilidade do timbre vocálico).

A canção na aprendizagem de uma língua potencia o desenvolvimento da competência linguística dos alunos através de atividades de leitura que integram a expressão corporal, voz e emoções, através da análise textual, do estímulo da oralidade, do enriquecimento da língua e do enriquecimento cultural dos alunos.

2.1.3. A poesia – Leitura expressiva

Faz parte da leitura do poema o entusiasmo que sobre ele e com ele sentimos - ensinar que se pode ter entusiasmo é, e não apenas na literatura, aquilo que um professor pode (e deve) fazer. Como? Não “dizendo” que é possível tê-lo – mas mostrando como.

(Buescu, 2002, p. 36)

A poesia vive na sala de aula, ela ocupa o seu lugar cativo e intersecciona domínios como os da oralidade, da escrita e da leitura. O professor deve ler poesia, deve despertar nos seus alunos o entusiasmo para a leitura do texto poético. Porque “ler consiste em reunir textos. Constitui uma atividade construtiva, uma espécie de escrita” (Scholes, 1989, p. 26), cabe ao professor conduzir o aluno nesta atividade. Segundo Sim-Sim: “A leitura de poesia alimenta o gosto pela sonoridade da língua (rima, ritmo, som das palavras – aliterações e onomatopeias), pelo poder da linguagem (sentido literal, sentido figurativo), e pelo uso da linguagem poética e simbólica”. (2007, p. 55).

A leitura literária deve ser ensinada e necessita de uma aprendizagem. Necessita de ser praticada e explorada nas diversas possibilidades de leitura. Jacinto Prado Coelho refere: “Falha a sua missão o professor que impõe a sua leitura como padrão irrevogável. (...) A leitura do professor funcionará apenas como exemplo duma possível leitura, estímulo para outras leituras em que cada aluno ponha em ação inteligência, memória e sensibilidade.” (1987, p. 66).

A leitura expressiva enquanto expressão poética é o objeto deste ponto, no sentido em que potencia uma melhor compreensão e interpretação dos textos. A preparação da leitura de um texto em voz alta é um exercício complexo, que requer experimentação e persistência. E importa salientar que o leitor deve partir para o texto despido de preconceitos, de fórmulas fixas e de imposições, deve estar aberto à mudança e à experimentação da leitura. O leitor deve entender e sentir o que lê e deixar transparecer os sentidos implícitos que moram no texto. Deve ainda também ser expressivo a nível gestual e acima de tudo usufruir o momento da leitura na sua plenitude.

A preparação de uma leitura expressiva, em voz alta, requer que desde o primeiro contacto com o texto, que o mesmo seja encarado como uma entidade sonora, o que significa que a primeira abordagem ou a primeira leitura deverá ser em voz alta.

Ana Ferreira, num texto informativo sobre leitura em voz alta, constante no Manual de Português de 10º ano *Encontros* (Jorge, 2016) estabelece sete passos

fundamentais que deverão ser respeitados para uma eficaz leitura em voz alta: o primeiro, já foi anteriormente referido, consiste numa primeira leitura do texto em voz alta, encarando-o desde o primeiro instante como uma entidade sonora; o segundo consiste em procurar o significado das palavras desconhecidas; o terceiro passo corresponde ao momento da marcação no texto das palavras operativas – aquelas que em termos de entoação, a nossa voz naturalmente faz sobressair, a autora alerta para a diferença entre estas e as palavras-chave de um texto que estão relacionadas com a leitura silenciosa; o quarto corresponde à marcação das respirações, e estas marcações nem sempre correspondem à pontuação que mora no texto; o quinto passo corresponde à exteriorização da intenção comunicativa e das emoções; o sexto está relacionado com a atribuição de ritmos e dinâmicas relacionados com o passo anterior, e que se traduz em treinar várias velocidades de leitura bem como definir crescendos e decrescendos, e por fim a prática e exploração da leitura são fundamentais para a automatização do processo.

A compreensão da pontuação é determinante para o sucesso da leitura, quer esta se concretize silenciosamente, em voz baixa ou em voz alta. Bechara (2009, p. 604) considera que a pontuação pode ser entendida numa aceção larga – engloba sinais de pontuação e também outros sinais de realce do texto como alguns elementos paratextuais como as margens, os títulos, a disposição dos capítulos e numa aceção restrita – a pontuação é constituída por sinais gráficos, divididos em sinais separadores e sinais de comunicação. Por sua vez, podem ser distribuídos em três domínios: pontuação de palavras (espaços em branco, maiúsculas iniciais, entre outros); pontuação sintática e comunicativa (corresponde à pontuação propriamente dita) e a pontuação do texto. A pontuação referida nos dois primeiros domínios é interior ao texto e a referida no terceiro domínio é exterior ao texto, encontrando-se relacionada com os editores, os revisores, os tipógrafos, entre outros. Segundo o mesmo autor, “os sinais de pontuação que já vêm sendo empregados desde muito tempo, procuram garantir no texto escrito esta solidariedade sintática e semântica” (2009, p. 606).

Igualmente pertinentes são a entoação, que desempenha “uma função chave na produção e interpretação e sequências discursivas” e é usada para “transmitirmos sentidos e produzirmos efeitos” (Mata, 1992, p. 45) e as modalidades não verbais,

como os gestos, os movimentos do corpo e o olhar constituem o discurso oral, e neste ponto específico, a leitura expressiva em contexto de aula. Mata (1992, p. 189) refere: “ de uma análise de discursos orais deve fazer parte a atenção ao gesto, às expressões do rosto e a todos os elementos não linguísticos que os alunos têm de discriminar e interpretar e aos quais devem dar atenção no momento de eles próprios produzirem discurso oral em situação escolar”. É igualmente pertinente referir que as modalidades não verbais referidas anteriormente, além de darem informações precisas sobre modos de estar e sobre manifestações de sentimentos e emoções, e de contribuírem para transmitir significados, “os movimentos do corpo também podem ser abordados sob o ponto de vista cultural, visto darem indicações importantes sobre o modo de se movimentar em sociedade de interagir” (Mata, 1992, p. 209).

2.1.4. O Slam

Le slam est peut être un art, le slam est peut être un mouvement, le slam est surement un moment...Un moment d'écoute, un moment de tolérance, un moment de rencontres, un moment de partage.

Grand Corps Malade

Em 2009, o dicionário Petit Robert definiu o slam² como : “une forme d'art oratoire consistant à déclamer de manière très libre des textes poétiques”. O dicionário Larousse online definiu-o como: “poésie orale, urbaine, déclamée dans un lieu public, sur un rythme scandé. Sendo esta forma de expressão poética um modo de realização integral, alternativo e multidisciplinar da poesia, torna-se sem dúvida alguma, num modo de expressão completo.

Estamos perante uma forma de poesia oral e popular, assente no ritmo e na musicalidade das palavras, que revela consistentes pontos de contacto com a canção.

² Mantive o termo original por não existir correspondência para o mesmo nas línguas portuguesa e francesa.

Os temas que aborda são livres e muitas vezes contestatários. Podemos defini-lo como um espetáculo oral e cénico, um movimento de expressão popular, mas também social, cultural e artístico. Um espetáculo de poesia livre e urbana e, por fim, um momento de escrita, de partilha, de escuta.

O slam surge nos Estados Unidos, na década de 70, e nos seus primórdios, os praticantes muniam-se com equipamentos de boxe e defrontavam os adversários com palavras. Um verdadeiro combate poético que evoluiu, saiu das ruas e entrou nas escolas.

Na origem, o slam aparece através de grupos contestatários que usavam a palavra e o seu ritmo para contestar os mais variados aspetos da sociedade. Este movimento foi perdendo o pesado tom contestatário, saiu das ruas e extrapolou fronteiras. Atualmente o slam é praticado em diversos locais, como bares e bibliotecas, e tem-se instalado massivamente nas salas de aula e nos recintos escolares.

Para Martinez o slam conquistou um público que não tinha o hábito de se expressar : “Il est parvenu en moins de dix ans à démocratiser la parole auprès de ceux qui n`avaient peu ou rarement l`habitude de s`exprimer” (2007, p. 18). Este mesmo autor define e descreve o movimento que teve origem do “Last Poets”, fundador do rap e do hip hop :

Autour d`une scène improvisée dans un troquet ou dans une salle de quartier, les orateurs de toutes origines sociales se retrouvent, s`emparent du micro, récitent à tour de rôle leurs textes, avant d`aller étancher leur soif au comptoir (...) Pour participer d`une slam session rien de plus simple : il suffit d`avoir un zeste de culot pour dépasser sa timidité et le cran de monter sur scène, pour, à ses risques et périls, y déclamer, hurler, ou murmurer un texte que l`on écrit, qu`on a aimé lire ou qu`on improvise. (2007, p. 12).

Existem campeonatos de slam em vários locais de diferentes países, incluindo Portugal e França. Estes campeonatos estipulam regras específicas para os participantes, o tempo da participação - três minutos não deverá ser ultrapassado, sob pena de desclassificação. Também começam a surgir na televisão programas culturais

que fazem referência a esta forma de expressão e aos *slameurs* – os praticantes de slam. É importante referir que, apesar de o movimento ter surgido no século passado, apenas no início deste século ganhou visibilidade e conquistou o interesse do grande público e das escolas. Ainda é recente o reconhecimento desta forma de expressão poética como recurso pedagógico.

O interesse do professor em integrar o slam nas suas aulas está relacionado com diferentes aspetos: está associado a um contexto de comunicação; é realizado na forma escrita e na forma oral – os poemas são escritos e declamados pelos alunos; funciona como um meio de construção da identidade pois permite a partilha de experiências; apresenta fortes valores morais; é uma forma de expressão coletiva e o seu carácter cultural permite diferentes pontos de contacto com a turma. No plano individual, o slam permite o desenvolvimento da capacidade expressiva e artística, no plano coletivo favorece a cooperação, o respeito e o diálogo. A sua realização sob a forma escrita e oral permite que a prática do mesmo potencie o desenvolvimento da compreensão e expressão escrita – contacto com diferentes poemas, com conteúdos gramaticais, com diferentes tipos de linguagem, criação dos próprios poemas, e compreensão e expressão oral – alargamento do campo lexical, declamação, identificar e utilizar diferentes tipos de linguagem.

Considerado um meio de expressão artística, social e cultural, o slam recupera a expressão poética num formato moderno e próximo do quotidiano dos alunos.

*Une manie qui ne me quitte plus c'est
Vrai, j'écris à l'oral.*

*C'était un soir sans histoire une fin de
Journée au destin sobre, 21h sans espoir
Un mercredi d'octobre,*

*J'ai entendu des voix qui touchent comme
Des chorales dans mon moral.*

*Depuis j'ai de l'encre plein la bouche,
Depuis j'écris à l'oral.*

*Dans cette atmosphère un peu louche
se reflétant dans nos voix.*

*J'oublierai pas ces cœurs ouverts de
Toute provenance et de tout âge,*

*Unis dans l'envie de découvrir dans
L'écoute et le partage.*

Grand Corps Malade³, *J'écris à l'oral.*

2.2 – Opções metodológicas

Na esfera da reflexão

Adotarei a metodologia da investigação-ação. Esta metodologia permite identificar mais facilmente um problema e colocar em prática estratégias com vista a melhorar a situação inicialmente identificada.

De acordo com Catroux (2002), a investigação-ação tem cinco fases distintas, a primeira está relacionada com a identificação do problema, a segunda estabelece um plano de ação, a terceira coloca em prática esse plano, a quarta avalia os efeitos da ação e a última comunica as conclusões e valoriza a investigação.

Uma das características desta metodologia é a sua flexibilidade. Ela conduz à elaboração e experimentação de métodos originais e pode ser também utilizada como instrumento de investigação, para estabelecer um diagnóstico ou proceder a uma avaliação. Tem várias fases, cíclicas, representadas por uma forma espiral de ciclos de pesquisa progressivos e um plano de ação. Segundo a mesma autora: “La recherche-action est une façon utile de pratiquer la recherche pour l'enseignant qui souhaite améliorer la connaissance de sa pratique. Elle permet également d'impliquer les différents acteurs dans ce processus ».

Na esfera da execução

Na didática das línguas tornou-se fundamental a adoção de metodologias ativas, de dispositivos de formação literária por competências, que envolvem os

³ Grand Corps Malade é o representante por excelência do slam em França.

progressos cognitivos e afetivos através da resolução de situações problemáticas que implicam ultrapassar obstáculos para que a aprendizagem seja efetiva.

Segundo Meirieu, citado por Karl Canvat (2002, p. 8) “Les situations d'apprentissage, pour être efficaces, doivent impliquer les apprenants dans la réalisation d'une tâche caractérisée par un obstacle que l'élève ne peut surmonter sans acquérir des connaissances nouvelles: c'est le principe de la situation-problème”. Este dispositivo de formação privilegia a interação, implica um progresso cognitivo e afetivo, implica e motiva o aluno e o momento em que se efetua a aprendizagem corresponde exatamente ao momento da resolução do problema.

O QECRL define « tâche » do seguinte modo : “Est définie comme tâche toute visée actionnelle que l'acteur se représente comme devant parvenir à un résultat donné en fonction d'un problème à résoudre, d'une obligation à remplir, d'un but qu'on s'est fixé » (p. 16).

Esta pedagogia designada por “situations problèmes” privilegia a motivação do aluno, a interação e implica atividades relacionadas com as práticas sociais de referência.

III – Enquadramento Institucional

3.1. Caracterização do Agrupamento Vertical de Escolas de Queluz-Belas

Realizei a Prática de Ensino Supervisionada em dois estabelecimentos de ensino : o Português na Escola Secundária Padre Alberto Neto e o Francês na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Professor Galopim de Carvalho, ambos pertencentes ao Agrupamento Vertical de Escolas de Queluz-Belas.

Este agrupamento foi constituído em julho de 2012 e a sua população escolar é formada por 4281 alunos, distribuídos pelos vários ciclos de ensino, desde o pré-escolar até aos Cursos de Educação e Formação de Adultos.

Verifica-se uma percentagem significativa de alunos estrangeiros – 11,7%, sobretudo oriundos dos PALOP e do Brasil. O território educativo revela uma

significativa diversidade cultural pois muitos dos alunos que o integram têm nacionalidade portuguesa mas são de origem cultural não portuguesa. O corpo docente é considerado estável, 77,6 % dos professores pertencem ao quadro escolar. Quanto ao quadro de pessoal não docente, o mesmo é constituído por 121 elementos.

Este agrupamento organiza-se de modo vertical e integra doze unidades orgânicas localizadas nas freguesias de Queluz-Belas, concelho de Sintra. A Escola Secundária com 3º Ciclo Padre Alberto Neto corresponde à escola-sede, a qual fez parte do Programa de Modernização do Parque Escolar, do qual resultaram melhorias significativas das suas instalações.

Os alunos que frequentam estes estabelecimentos de ensino provêm das freguesias de Queluz e Belas, duas das freguesias mais populosas do concelho de Sintra, consideradas áreas dormitório, devido à maior parte da população exercer atividade profissional fora destas freguesias e até mesmo fora do concelho. Quanto ao nível de escolaridade dos habitantes de Queluz, 26,0 % possui o 1º Ciclo, 21,4 % Ensino Secundário e 20 % possui o 3º Ciclo. Na freguesia de Belas 7,7 % não possui qualquer grau de escolaridade, 22,2 % possui o Ensino Secundário, 21,3 % o 1º Ciclo e 17,9 % o Ensino Superior.

3.2. Reflexão sobre as escolas cooperantes

Pude observar que os alunos que frequentam as escolas onde realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada vivem realidades económicas, sociais e culturais diversificadas. As turmas que observei e lecionei correspondem a grupos díspares, muito pouco homogêneos quanto aos níveis económico, social e cultural.

Assisti a uma preocupação constante das escolas em promover a integração de todos os alunos, quer através de atividades dinamizadas fora das salas de aula, quer através de atividades dinamizadas nas próprias salas de aula. Estas estratégias correspondem às finalidades do Projeto Educativo do Agrupamento que, entre outras, correspondem à promoção da plena integração do aluno na comunidade educativa, com vista à melhoria do sucesso e à diminuição do abandono escolar, bem como à

criação de mecanismos de inclusão, quer para os alunos com necessidades educativas especiais, quer para os oriundos de outros países.

Realço a importância que o espaço CRE – Centro de Recursos Educativos da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Professor Galopim de Carvalho tem para toda a comunidade escolar, especialmente para os alunos. Este espaço não corresponde a uma mera biblioteca escolar mas sim a um espaço de magia e encanto para muitos alunos. Para além de terem acesso a livros e computadores são os próprios alunos, no papel de monitores e com a supervisão de duas funcionárias, que fazem com que este espaço seja mágico. É neste local que são realizadas atividades, desde ensaios a jogos de damas e de xadrez. Um espaço onde todos se respeitam e zelam pelo seu perfeito funcionamento.

Na Escola Secundária Padre Alberto Neto destaco o Auditório e a Biblioteca Escolar, locais onde se concretizam inúmeras atividades e palestras. Nestes espaços foram dinamizadas atividades no âmbito da Semana da Leitura e do Dia Nacional da Cultura Científica. Foram também realizadas sessões de esclarecimento implementadas pelo Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento, nomeadamente, a sessão “1,2,3, Ensino Superior”. Este espaço é também partilhado pela Associação de Estudantes, que dinamiza sessões de esclarecimento aos alunos sobre os mais variados temas. Destaco a sessão - A gravidez na adolescência, que teve a colaboração de enfermeiros do Centro de Saúde de Queluz. Realço ainda a promoção da interdisciplinaridade que a escola faz de forma exemplar.

Ambas as escolas promovem o trabalho partilhado e colaborativo, num ambiente saudável em que a comunidade funciona como um todo.

IV – Prática de Ensino Supervisionada

4.1. Ensino do Português Língua Materna

4.1.1. Caracterização das turmas

Apesar de ter assistido a uma aula por semana lecionada pela Professora orientadora de Francês, numa turma de português do 7º ano de escolaridade – 7ºK e de ter colaborado com a Professora orientadora de Português, no âmbito do Apoio ao Estudo de uma turma do 6º ano de escolaridade - 6ºE, cingi-me à caracterização das turmas dos 10º e 12º anos pois correspondem às turmas que maior número de aulas lecionei.

10º ano, turma A – Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

A turma A, do 10º ano era composta por 30 alunos, 18 rapazes e 12 raparigas, cuja média de idades corresponde a 14,9. Faziam parte desta turma um aluno com necessidades educativas especiais (NEE) e um aluno com um diagnóstico de hiperatividade.

Os alunos manifestaram interesse pelos conteúdos lecionados e estavam sempre recetivos a novas atividades e estratégias implementadas dentro e fora da sala de aula. Eram bastante dinâmicos e participativos mas também muito conversadores, chegando mesmo a perturbar o bom funcionamento da aula. Alguns destes alunos foram alvo de várias faltas disciplinares no decorrer do ano letivo a várias disciplinas. Uma grande parte manifestava um especial interesse pela poesia, pela música e pelo cinema. No período de observação das aulas lecionadas pela professora cooperante, pude observar que alguns elementos comoviam-se facilmente durante a audição de uma música ou até mesmo durante uma apresentação oral de um colega.

O aluno com NEE revelou ao longo do ano letivo um enorme progresso, quer a nível pessoal, em termos de desenvolvimento de autoconfiança, quer a nível de resultados escolares. O aluno com diagnóstico de hiperatividade demonstrou sempre um grande interesse pelos conteúdos lecionados e uma participação frequente em todas as aulas.

10º ano, turma B – Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias

A turma B, do 10º ano era igualmente composta por 30 alunos, 18 rapazes e 12 raparigas, cuja média de idades corresponde a 15,0. Fazia também parte desta turma um aluno com NEE.

Os alunos revelaram interesse pelos conteúdos lecionados mas, ao contrário da turma A mostravam alguma resistência a novas atividades e estratégias. No entanto, após esse período de resistência acabavam por abraçar com entusiasmo as atividades. Eram na sua maioria bastante participativos e empenhados nas suas tarefas.

Estes alunos eram pouco conversadores e muito atentos a tudo o que a professora cooperante dizia, tentando absorver ao máximo todos os momentos da aula. Preocupavam-se imenso com os resultados das avaliações, com as médias dos testes e das exposições orais, o que algumas vezes criava um clima de rivalidade entre alguns alunos.

No decorrer do ano letivo manifestaram um especial interesse pela poesia e libertaram-se um pouco do peso das médias para um futuro ingresso na Faculdade. Ao contrário da turma A, estes alunos revelavam maturidade, o que permitia abordar alguns temas de diferentes formas.

Alguns alunos revelavam uma grande capacidade comunicativa e uma excelente expressão oral. Preparavam excelentes apresentações orais, manifestando uma grande segurança perante a professora e os restantes elementos da turma.

12º ano, turma F – Curso Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas

A turma F, do 12º ano era composta por 29 alunos mas apenas 17 estavam matriculados na disciplina de Português. A turma era composta por 8 rapazes e 9 raparigas e a média de idades corresponde a 17,4.

Os alunos eram na sua generalidade muito imaturos, conversadores e perturbavam frequentemente as aulas. Alguns destes alunos necessitavam de um controlo constante por parte da Professora. Interessavam-se por novas estratégias e atividades e descobriram um especial interesse pela pintura. Eram alunos empenhados

e motivados mas que devido à sua imaturidade não conseguiam melhores resultados, quer a nível comportamental, quer a nível de resultados escolares.

Alguns alunos chegavam consecutivamente atrasados às aulas e faltavam a algumas disciplinas.

12º ano, turma H – Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades

A turma H, do 12º ano era composta por 21 alunos, dos quais 17 estavam matriculados na disciplina de Português. A turma era composta por 8 rapazes e 9 raparigas e a média de idades corresponde a 17,3.

Ao contrário da turma F esta turma manifestou desde a primeira aula um enorme interesse pelos conteúdos e atividades implementadas dentro e fora da sala de aula. Eram pouco conversadores, motivo pelo qual não perturbavam o normal decorrer da aula.

Demonstraram um especial interesse pela música e pela poesia, desenvolvendo atividades que serão noutra parte deste capítulo mencionadas.

Eram muito participativos e mostravam-se empenhados e atentos no decorrer das aulas. Era uma turma que revelava acentuadas dificuldades ao nível da expressão escrita e da leitura mas que sempre mostrou interesse em melhorar, trabalhando e esforçando-se para conseguir melhores resultados.

A turma era homogénea, muito educada, trabalhadora e afável. Estava sempre receptiva às atividades propostas pela Professora. Apesar das suas dificuldades e limitações estes alunos não se inibiam e tentavam melhorar as suas fragilidades.

Acompanhei esta turma também no regime de sala de estudo, uma vez por semana. Alguns alunos trabalhavam em regime de parte time em bares e restaurantes, para deste modo se poderem sustentar e dar continuidade os estudos. Acusaram por vezes algum cansaço mas nunca desistiram dos seus objetivos – realizar o exame e ingressar numa universidade.

4.1.1.2. Observação das Aulas

O período correspondente à observação das aulas teve início no dia 21 de setembro e traduziu-se em puros momentos de aprendizagem e de reflexão.

Estes momentos permitiram-me conhecer um mundo até então desconhecido, pois nunca tinha assistido a aulas com alunos desta faixa etária. Considero que este exercício de observação é essencial para que a reflexão seja possível – refletir sobre estratégias, sobre conteúdos e materiais, criar uma dinâmica consistente, manter o aluno interessado e envolvido no grupo « turma », criar estímulos e reforçá-lo positivamente mesmo quando nos dá uma resposta tão envergonhada que mal se ouve, ou pelo contrário, quando os mais afoitos nos tentam desafiar.

Procurei desde o início observar e refletir acerca de todos os pormenores relacionados com o decorrer das aulas. Para o efeito, além de utilizar um caderno de bordo para registar os aspetos relevantes na sala de aula, considerei necessária a elaboração de uma grelha de observação (cf. Anexo 1) que diz respeito a vários focos de observação de questões orientadoras, nomeadamente, o entusiasmo da professora e a clareza com que comunicava com os alunos, as estratégias de ensino e os recursos que utilizava, a interação, o ambiente, a organização e a gestão da sala de aula.

O facto de ocupar um lugar ao fundo da sala de aula permitiu-me observar todos os pormenores, quer relativos à Professora, quer relativos aos alunos. Percebi de imediato que as duas turmas do 10º ano eram turmas que revelavam comportamentos e ritmos de aprendizagem completamente distintos mas que de uma forma geral partilhavam as mesmas dificuldades - a leitura a expressão oral e também alguma resistência a novas atividades.

As turmas de 12º ano demonstravam grandes fragilidades ao nível da expressão oral e escrita e também algumas deficiências ao nível da leitura. Tratando-se de um ano de exame, demonstraram nas aulas as suas preocupações e indefinições face ao futuro, temas que a Professora sempre esclareceu. A turma F era um grupo muito pouco empenhado, distraía-se facilmente, da mesma forma que perturbava a aula. No entanto, esta turma revelou um menor grau de dificuldade face à expressão oral e escrita, relativamente à turma H.

Apreendi imenso durante este período de observação e fiquei com mais vontade ainda de abraçar a profissão de professora pois tive o privilégio de estar em contacto e de observar profissionais que fazem magia, que conseguem acordar o aluno adormecido e colocar-lhe um sorriso no rosto e uma vontade imediata de despertar e participar na aula.

4.1.2. Lecionação das Aulas

Chegou o tão desejado momento da lecionação das aulas. Ficou estipulado com a Professora Isabel Leal que eu iria lecionar em todas as turmas dos 10º e 12º anos, e que iniciaria esta minha caminhada no mês de novembro, lecionando um bloco de 90 minutos ao 10º ano.

Para a elaboração das planificações segui os documentos orientadores referidos no anterior capítulo, nomeadamente o *Programa de Português*, homologado a 23 de março de 2002, para o 12º ano, e o *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário*, de janeiro de 2014, para o 10º ano.

A elaboração de planificações de aulas é uma tarefa séria e desafiadora, não é simples colocar numa folha de papel todas as ideias que passam a uma velocidade vertiginosa na nossa cabeça. Tentei abarcar um leque diversificado de atividades, desde a canção à poesia, promovendo através da leitura o desenvolvimento da compreensão e da expressão oral e escrita. Tentei sempre articular as planificações com os conteúdos programáticos e competências específicas, construir os meus próprios materiais e transferir didaticamente os meus conhecimentos.

Pretendi através das planificações que elaborei atribuir um lugar de destaque para a expressão poética na sala de aula. Os momentos de leitura foram momentos privilegiados, a leitura expressiva ocupou um lugar cativo nas aulas. O poema, como género escrito e oral, a canção e a exploração da intertextualidade ocuparam igualmente um lugar de destaque. Nem todas as aulas e sequências didáticas que lecionei farão parte deste relatório, considereei apenas as mais relevantes para o tema proposto, as quais são apresentadas no ponto seguinte deste capítulo.

4.2.2.1. Unidades Didáticas

10º ano – Unidade Didática : Luís de Camões, *Rimas*

Esta unidade didática, composta por seis blocos de 90 minutos foi lecionada às duas turmas do 10º ano. O Programa de Português prevê a abordagem de quatro redondilhas e de oito sonetos das *Rimas*, de Luís de Camões, tendo eu optado por seleccionar alguns poemas que não constavam no manual adotado pela escola pois considere a seleção dos sonetos e redondilhas com o objetivo da exploração da intertextualidade. As práticas intertextuais adotadas neste plano de aula (cf. Anexo 2) remetem também para diversas manifestações culturais como a música e o cinema. Esta unidade didática permitiu a implementação de uma atividade realizada no espaço da biblioteca escolar que será descrita no respetivo ponto deste capítulo.

Na aula que antecedeu a minha primeira intervenção com esta unidade didática, a Professora Isabel Leal fez a contextualização histórico-literária da lírica camoniana e também uma breve introdução aos temas, formas e influências desses textos, através da leitura e análise de um texto informativo. Iniciei a aula com a audição do vilancete camoniano : « Descalça vai para a fonte », declamado por António Vilar, no filme *Camões*, de 1946, de José Leitão de Barros. Estava introduzida a temática - a representação da amada. Os alunos ficaram atentos e algo expectantes em relação ao próximo passo que iriam dar. De seguida, perguntei quem queria fazer a leitura do texto em voz alta e fiquei admirada com a enorme quantidade de braços que se iam levantando. Apesar de não ter sido solicitado aos alunos a leitura expressiva do poema, os mesmos fizeram-no de forma espontânea, respeitando os vários ritmos e pontuação, atribuindo emotividade e sentimento às palavras.

Após a leitura e em interação comigo, identificaram os temas, as ideias principais e os sentidos implícitos. Identificaram também as características formais do texto, no que diz respeito à rima, estrofe, métrica e recursos expressivos. Com o objetivo da exploração da intertextualidade designei um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do « Poema da autoestrada », de António Gedeão, cuja fotocópia do poema foi facultada por mim. Fiquei surpreendida com o entusiasmo dos alunos ao lerem e analisarem este último poema e com a facilidade com que os mesmos

estabeleceram semelhanças e diferenças entre os textos. A leitura deste foi efetuada com um ritmo mais forte, uma entoação por vezes ousada que transmitia velocidade e movimento. Fizeram corresponder a expressão facial e corporal aos sentimentos e intenções expressos no texto. A partir das duas leituras avançamos para a análise intertextual dos dois poemas.

Os alunos procederam ainda à leitura expressiva de um outro poema « Um mover d'olhos brando e piadoso ». As leituras realizadas foram treinadas em aula, a emotividade expressa, a entoação, a boa articulação dos sons, a pontuação, o movimento corporal e facial, bem como o ritmo e tom de voz, foram sempre e insistentemente trabalhados e melhorados pelos alunos, através de ensaios que se concretizavam no decorrer da aula, que consistiam no treino, na prática e na exploração da leitura. Nestes momentos os alunos faziam anotações nos poemas, desenhavam setas para identificar as palavras que marcavam ritmos mais rápidos. Anotavam igualmente indicações que lhes eram fornecidas na aula relativas à marcação da respiração e à correta comunicação estabelecida através do corpo e da expressão facial.

Na segunda aula procurei dar continuidade à prática da leitura expressiva, os alunos leram o poema : « Ondados fios d'ouro reluzente » e procederam à análise temática e formal do mesmo. Num momento seguinte procederam à audição da endecha camoniana : « Aquela cativa », por Sérgio Godinho. Foi feita a análise do poema, os alunos procederam a anotações e formularam questões pertinentes sobre o tema. Após esta análise, dois alunos da turma A sugeriram fazer uma leitura do poema, numa versão *rap*, muito bem conseguida, aplaudida e elogiada por todos os colegas e também por mim e pela Professora Isabel Leal. Os alunos começavam a revelar um enorme interesse pela experimentação da leitura.

Com o objetivo da exploração da intertextualidade e da promoção do diálogo entre a poesia e outras formas de arte, foi projetado o *trailer* do filme *Belle*, de 2013, realizado por Amma Asante, com o objetivo de estabelecer pontos de contacto com o poema anteriormente analisado, ao nível de temas, ideias e valores, promovendo um diálogo orientado na sala de aula. Ambas as turmas apreciaram a atividade e estabeleceram ligações entre o poema e o *trailer*. Realço a emotividade expressa por

alguns alunos da turma A que se comoveram no decorrer da visualização do vídeo que abordava o tema da escravatura.

Na terceira aula, em interação com os alunos introduzi o tema : A reflexão sobre o amor e a experiência amorosa. O passo seguinte foi a audição do soneto camoniano : « Amor é um fogo que arde sem se ver », pelo grupo Polo Norte. Os alunos seguiram a letra da música pelo manual. Após a audição, uma aluna pediu de imediato para fazer a leitura expressiva do poema, a qual foi posteriormente trabalhada de forma minuciosa para um espetáculo que se realizou no final do ano letivo e que será abordado num outro ponto deste capítulo. O momento posterior correspondeu à análise temática e formal do poema e à resolução de exercícios constantes no manual escolar. De seguida facultei uma fotocópia do poema : « Amor é », de Nuno Júdice, os alunos procederam à leitura expressiva do mesmo e em interação oral, foi feita a análise intertextual dos dois poemas. Apercebi-me que os alunos de ambas as turmas apreciavam este exercício, o descobrir e sentir em que momentos é que os textos convergiam e/ou divergiam, o descobrir se existiam frases que se repetiam em ambos os poemas e de que forma estes tão distantes no tempo se cruzam nos gestos e nas palavras. Os alunos falaram de encontros e desencontros amorosos e de que forma é que o poema de Camões é o ponto de partida para a escrita do poema de Nuno Júdice.

Na quarta aula foi efetuada uma introdução ao tema : A representação da natureza. Os alunos procederam à leitura expressiva do poema : « A fermosura desta fresca serra ». A turma caracterizou as temáticas e identificou as características formais do texto. A participação dos alunos foi excelente, no geral todos quiseram contribuir para a análise textual e colocaram inúmeras questões pertinentes. Procedemos de seguida à audição da versão musicada do poema : « Verdes são os campos », pela cantora galega Uxía. Após a audição os alunos em interação comigo estabeleceram ligações com o poema anteriormente analisado. A análise temática do poema foi efetuada oralmente, enquanto a análise formal foi realizada no quadro, através de exercícios efetuados pelos alunos.

Num outro momento, um grupo de alunos procedeu à leitura expressiva do poema : « O dia em que eu nasci moura e pereça » e em interação comigo abordaram

o tema : A reflexão sobre a vida pessoal. O poema foi analisado pelos alunos que foram registando notas nos cadernos.

Na quinta aula, o primeiro momento correspondeu à leitura expressiva do poema : « De que me serve fugir » e à respetiva análise. Foi ainda efetuada uma análise comparativa com o último poema estudado na aula anterior. Os alunos conseguiram confortavelmente estabelecer pontos de contacto entre ambos. Foi ainda lido e analisado o poema : « Erros meus, má fortuna, amor ardente », o qual foi também objeto de treino de leitura expressiva para integrar um espetáculo no final do ano letivo. Num segundo momento da aula, os alunos procedem à leitura expressiva e análise do poema : « Os bons vi sempre passar ». Parti desta esparsa para introduzir o tema camoniano : O desconcerto do mundo. Os alunos refletiram sobre as questões apresentadas reponderam e registaram anotações.

O gosto pela leitura e o contacto com os poemas era cada vez mais apreciado pelos alunos, até os mais tímidos pediam para ler, o que me deixava bastante satisfeita. O processo da leitura expressiva conduzia os alunos para uma análise textual cada vez mais elaborada e consistente. Ambas as turmas mostraram-se confortáveis e interessadas nestas atividades de leitura que resultavam sempre em momentos privilegiados de ensino-aprendizagem.

O primeiro momento da sexta aula desta unidade didática correspondeu à audição do poema : « Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades », cantado por José Mário Branco, Sérgio Godinho e Fausto. Os alunos em interação comigo procederam à identificação do tema : A mudança. Foram identificadas as ideias principais e os sentidos implícitos do texto, bem como identificadas as características formais do mesmo. Foram realizados exercícios constantes no manual escolar. De seguida projetei a letra da música « Alguém me ouviu », cantada por Boss AC e Marisa, sem nunca revelar a autoria da mesma. Os alunos procederam à sua leitura e associaram de imediato o tema ao poema anteriormente analisado. Foram discutidas ideias, avaliados e diferentes pontos de vista e ouvidas opiniões sobre a constante mudança e a passagem do tempo. No momento seguinte projetei o vídeo da canção.

12º ano – Primeira Unidade Didática: Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos

A primeira unidade didática foi lecionada em dezembro e foi constituída por 8 aulas de 45 minutos destinada às turmas F e H, do 12º ano e incidiu sobre o conteúdo Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos, mais precisamente a fase pessoal-intimista. O plano de aula e o guião de atividades que elaborei privilegiam as práticas intertextuais, a canção, a poesia, a pintura e a leitura expressiva (cf. Anexo 3). Já tinha sido lecionado pela Professora Isabel Leal o conteúdo relativo à fase futurista de Álvaro de Campos, sendo esta unidade em causa a continuação do estudo deste heterónimo.

Na reunião de planificação anual de 12º ano, os professores, que no ano letivo anterior eram titulares das turmas do 11º ano, no presente ano atribuídas à Professora Isabel Leal, referiram que os alunos não tinham completado o conteúdo « Poesia lírica – textos de Cesário Verde ». Tendo em conta este facto, estabeleci relações intertextuais que considere pertinentes entre a poesia de Cesário Verde e a poesia de Álvaro de Campos.

Nas duas primeiras aulas, em interação com os alunos foi efetuada uma introdução acerca da fase abúlica / pessoal-intimista de Álvaro de Campos. Após essa etapa forneci aos alunos uma fotocópia do poema « Tabacaria ».

Numa primeira fase os alunos leram o poema em voz alta, sem a preocupação com a respiração ou articulação das palavras.

Um grupo de alunos procedeu à leitura expressiva do poema e o mesmo foi desconstruído e explorado de acordo com o guião de atividades que elaborei (cf. Anexo 4). É fundamental a realização de uma contextualização prévia em relação aos textos a ler, pois só desse modo é que o aluno compreenderá a intenção do texto e os sentimentos expressos. Os alunos deveriam proceder à leitura do poema, de acordo com as seguintes diretivas: a importância da comunicação estabelecida através da voz, do corpo, da expressão facial e dos gestos. A voz e entoação deverão corresponder às diferentes oscilações de tom presentes no poema. O ritmo e a dinâmica são também elementos a considerar, bem como as pausas que são elementos fundamentais para o

ritmo do texto. Os alunos não revelaram dificuldade na leitura mas demonstraram pouca expressividade. Destaco a importância de treinar a leitura, praticando-a e explorando-a. Os alunos revelaram ainda uma boa apreensão do sentido do texto, do tema e das ideias principais.

Foram colocadas questões e esclarecidas dúvidas e após esta etapa forneci aos alunos uma análise sistematizada do poema (cf. Anexo 5). Numa segunda fase foi projetada a pintura *A lavadeira* (1889), de Toulouse Lautrec com o objetivo de promover o diálogo entre a poesia e a pintura. Durante o visionamento da pintura, os alunos procederam oralmente à análise da mesma, manifestando espanto e curiosidade.

Na terceira aula foi retomado o conteúdo do 11º ano « Leitura literária : poesia de Cesário Verde ». Escrevi a seguinte frase no quadro : « Amo, insensatamente, os ácidos, os gumes/E os ângulos agudos » e pedi aos alunos para me dizerem quem era o autor da frase. A grande maioria, erradamente, associou esta frase ao heterónimo Álvaro de Campos, à sua fase futurista. Introduzi Cesário Verde desta forma e os alunos assistiram ao documentário que projetei relativo à abordagem à vida e obra de Cesário Verde. Após o visionamento do documentário, os alunos fizeram oralmente uma síntese das temáticas da poesia de Cesário Verde, explicaram a plasticidade da sua poesia e justificaram de que forma essa mesma poesia se distanciou dos moldes da sua época e se projetou para os séculos futuros.

Na quarta aula, um grupo de alunos constituído por 8 elementos fez a leitura expressiva do poema « Contrariedades », de Cesário Verde.

A quinta aula teve início com a análise intertextual dos poemas analisados nas aulas anteriores : « Tabacaria », de Álvaro de Campos e « Contrariedades », de Cesário Verde. Os alunos identificaram oralmente a relação intertextual entre os dois poemas, e após esse momento projetei um quadro com a sistematização dessa relação intertextual (cf. Anexo 6). Um outro momento da aula correspondeu à promoção do diálogo entre a poesia e a pintura através do visionamento e análise da pintura *A engomadeira* (1904) de Pablo Picasso e *A engomadeira* (1938), de Almada Negreiros. Os alunos manifestaram grande receptividade e interesse por estas atividades e

participaram bastante na construção de sentidos e de relações entre os textos e as pinturas.

Na sexta aula, os alunos fizeram a leitura expressiva dos poemas « De tarde », de Cesário Verde, « Homenagem a Cesário Verde », de Mário Cesariny e « Cesário Verde variante sem burguesas », de Nuno Júdice. Após a leitura dos textos e da descoberta das relações que os mesmos estabelecem, refletiram sobre as questões de interpretação que lhes coloquei e tomaram notas. A aula terminou com o visionamento e análise da pintura *Le déjeuner sur l'herbe* (1865) de Claude Monet e *Le déjeuner sur l'herbe* (1863), de Edouard Manet, com o intuito de estabelecerem relações entre os quadros e o poema « De Tarde ».

Nas duas últimas aulas desta unidade didática, os alunos procederam à leitura expressiva dos poemas « Aniversário » e « Lisbon Revisited », de Álvaro de Campos. Foram colocadas questões de interpretação e os alunos identificaram os recursos expressivos presentes nos poemas. Foram analisados sintaticamente alguns versos dos poemas e também analisados diferentes tipos de frases. Para a leitura destes poemas foi tido em consideração o registo pessimista e intimista do heterónimo. Foram respeitados o ritmo, a entoação e a expressão facial. Estes poemas foram lidos por vários alunos, com diferentes ritmos de leitura, diferentes entoações e variadas expressões faciais e corporais. Os alunos tentavam desafiar-se a eles próprios num universo que estavam a adorar conhecer. A continuidade das atividades relacionadas com a leitura e expressão poética praticadas nas aulas começava a dar os seus frutos.

12º ano – Segunda Unidade Didática : Os Lusíadas / Mensagem

A segunda unidade didática, lecionada em março, foi constituída por 4 aulas de 45 minutos e destinada à turma F, do 12º ano (cf. Anexo 7). A mesma incidiu sobre os cantos V e VI de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e os poemas « O Mostrengo » e « D. Dinis » da obra *Mensagem*, de Fernando Pessoa.

A primeira aula teve início com a leitura analítica de um texto informativo sobre o episódio « O fogo de Santelmo e a tromba marítima ». Posteriormente os alunos procederam à leitura expressiva do episódio, e desconstruíram o texto, identificando a

sua temática. Os alunos procederam ainda à leitura expressiva do episódio « O gigante Adamastor » e também à análise do mesmo.

A segunda aula deu continuidade à aula anterior com a leitura do episódio « O gigante Adamastor » e a análise do mesmo. Num segundo momento, um grupo de alunos constituído por três elementos procedeu à leitura expressiva do poema « O Mostrengo », de Fernando Pessoa e a turma foi questionada acerca das relações possíveis do mesmo com o episódio do gigante Adamastor. Os alunos responderam, tomaram notas e esclareceram dúvidas. O último momento da aula correspondeu à projeção do vídeo da canção: «O homem do leme », do grupo Xutos & Pontapés e os alunos foram convidados a descobrir as relações estabelecidas entre a canção e o poema « O Mostrengo ». Os alunos reponderam oralmente às questões colocadas, reagiram com espanto às relações encontradas e mesmo após o toque da campainha que anunciava o final da aula pediram para ouvir uma vez mais a canção.

Na terceira e quarta aulas os alunos procederam à leitura analítica do episódio « Chegada à Índia » e à leitura expressiva e analítica das estrofes correspondentes à « Reflexão do poeta » - Canto VI. Posteriormente leram expressivamente o poema « D. Dinis », de Fernando Pessoa. Efetuaram oralmente e em interação comigo, a análise intertextual do poema.

12º ano – Terceira Unidade Didática : *Memorial do Convento*

Esta terceira unidade didática foi lecionada em maio, foi composta por 1 bloco de 90 minutos e destinou-se à turma F (cf. Anexo 8). Esta unidade incidiu sobre a temática das imagens da mulher na obra *Memorial do Convento*, de José Saramago.

Nesta aula os alunos procederam à leitura de uma seleção de excertos que elaborei, relativos às imagens da mulher na obra. A leitura teve um carácter expressivo, analítico e crítico e foram abordadas questões sociais e atuais que envolveram a atenção da turma na sua generalidade. Furneci aos alunos um esquema / sistematização da imagem da mulher na obra.

Foram abordadas as relações amorosas (o casamento de Maria Ana Josefa com o rei e a união transgressora de Blimunda e Baltasar), o papel social da mulher, a valorização da maternidade e poderes ancestrais, as manifestações culturais do barroco (o carnaval e a tourada) e ainda os costumes das mulheres anónimas da obra. Considerei também um momento dedicado à exploração da intertextualidade com *Os Lusíadas*, de Luís de Camões - relação intertextual com o Canto IV: episódio da partida das naus e o episódio do Velho do Restelo. Através de um dos excertos analisados na aula foram abordadas as referências deíticas através da resolução de exercícios. No final da aula distribuí uma fotocópia do poema « Mulher », de Ary dos Santos com o objetivo de conduzir os alunos à descoberta das relações possíveis com as mulheres retratadas no *Memorial do Convento*.

4.1.2.2. Avaliação

No 1º período procedi à correção e classificação dos testes de avaliação sumativa da turma B, do 10º ano, tendo como base os critérios de classificação e os cenários de resposta elaborados pela professora orientadora.

No 2º período, elaborei, corriji e classifiquei um teste de avaliação sumativa, a respetiva matriz, os cenários de resposta e os critérios de classificação. Este teste foi aplicado às turmas F e H, do 12º ano.

No 3º período elaborei, corriji e classifiquei um teste de avaliação sumativa, a respetiva matriz, os cenários de resposta e os critérios de classificação. Este teste foi aplicado às turmas A e B do 10º ano.

Procedi também à correção e classificação das produções escritas das turmas A e B, do 10º ano e das turmas F e H, do 12º ano.

Procedi através do preenchimento de uma grelha fornecida pela Professora Isabel Leal à avaliação das apresentações orais das turmas F e H, do 12º ano (cf. Anexo 9).

Apesar de existir numa das turmas de 10º ano um aluno com NEE, a Professora de Ensino Especial que o acompanha determinou não ser necessária a aplicação de um

teste adaptado, revelando que o aluno necessitaria apenas de ter um tempo suplementar para a realização do teste e que devido ao acentuado déficit de atenção diagnosticado, os testes deste aluno teriam obrigatoriamente de ser impressos apenas na frente da folha e nunca frente e verso.

O caminho que percorri, desde a elaboração dos testes à classificação das questões foi sem dúvida um caminho repleto de desafios e de grande responsabilidade.

4.1.3. Participação e Intervenção na escola

Particpei e dinamizei várias atividades com os alunos, relacionando-me com todos os elementos da comunidade escolar, procurando sempre promover um clima de respeito mútuo e cooperação.

4.1.3.1. Reuniões

Estive presente na Reunião Geral de Professores de abertura do ano escolar, nas reuniões de planificação e de conselho de turma, realizadas no início do ano letivo, em todas as reuniões de conselho de grupo disciplinar e nos conselhos de turma de avaliação do 1.º e 2.º períodos de todas as turmas que lecionei – turmas A e B, do 10º ano e turmas F e H, do 12º ano.

4.1.3.2. Assessoria de Direção de Turma

Colaborei em todas as atividades relacionadas com a direção de turma da Professora orientadora, referente à turma F, do 12º ano e estive presente nas reuniões com os encarregados de educação, realizadas no 2.º e 3.º períodos. Apercebi-me da enorme responsabilidade atribuída ao papel do diretor de turma, o qual desempenha um papel fundamental para o sucesso das relações entre alunos / professores / encarregados de educação.

4.1.3.3. Atividades

Particpei em diversas atividades com os alunos de todas as turmas que lecionei. Todas elas se traduziram em momentos de aprendizagem, de diversão, de alguma ansiedade, de empenho de todos e de grande união entre professora-alunos. Estes momentos reforçaram os laços que foram criados ao longo do ano letivo e os ensaios realizados fora do horário escolar foram sempre encarados por todos os intervenientes como momentos privilegiados de aprendizagem, repletos de magia e criatividade.

Atividades dinamizadas com as turmas do 10º ano

Colaborei na atividade que assinalou o Dia Nacional da Cultura Científica, no dia 24 de novembro de 2015, desenvolvida no âmbito da direção da turma A, do 10º ano em que fui responsável pela preparação dos alunos para uma palestra no Auditório, onde recitaram poemas. Os ensaios consistiram na preparação de um grupo de quatro alunos para a leitura expressiva do poema : « Fala do homem nascido », de António Gedeão. Os alunos revelaram um enorme interesse pela atividade e total disponibilidade para ensaiar após o horário escolar. Foram realizados três ensaios e a leitura foi preparada através das seguintes diretivas: boa articulação e clareza na produção dos sons, expressão facial e corporal reveladora de desencanto, de angústia mas também de persistência e de sonho. A voz deveria tão forte quanto branda, oscilando nos diversos momentos do poema. Os alunos foram bem sucedidos na concretização da atividade e bastante aplaudidos por professores e colegas.

Particpei na atividade : « Conversas com livros », dinamizada pelo núcleo da Biblioteca da ESPAN, em 18 de março (cf. Anexo 10). Os alunos das turmas A e B, do 10º ano apresentaram os livros que mais os marcaram. Foram debatidos temas e ideias intemporais como a dependência de drogas, a vingança, o ódio e a paixão. Estas apresentações já tinham sido efetuadas na sala de aula e devido à grande qualidade das mesmas foi proposto aos alunos melhorarem alguns aspetos e partilhá-las com outros alunos fora do espaço da sala de aula.

Fui corresponsável pela atividade « Camões revisitado », realizada no dia 8 de junho, na Biblioteca da ESPAN (cf. Anexo 11). Esta atividade consistiu na leitura expressiva e dramatizada de poemas pelos alunos das turmas A e B. Os poemas foram criteriosamente selecionados no âmbito da unidade didática que lecionei : « Camões lírico » (cf. Anexo 12). Todos os alunos foram convidados a participar na atividade, tendo 14 alunos de ambas as turmas manifestado interesse na participação da mesma. Foi realizada uma reunião e foram distribuídos os poemas. Seguidamente os alunos fizeram a leitura em voz alta dos poemas, sem ter a preocupação com a respiração ou articulação das palavras. Foram decifradas as palavras desconhecidas e os seus sentidos e interpretados os poemas com o objetivo de compreender a intenção comunicativa dos textos, bem como os sentimentos expressos pelos mesmos. Foi transmitida aos alunos a importância de treinar a leitura, praticando-a e explorando-a. Foi elaborado um guião de leitura (cf. Anexo 13) com todos os tópicos de orientação para uma leitura expressiva e dramatizada bem sucedida. Os alunos encararam esta atividade com uma enorme dedicação e com grande empenho, tendo a mesma sido um sucesso. Foram captadas imagens da atividade (cf. Anexo 14), cujos adereços caracterizadores das personagens foram gentilmente cedidos pela escola. Ainda no âmbito desta atividade, os alunos preencheram um inquérito com algumas perguntas de modo a avaliarem o trabalho, cujos resultados apresento em anexo (cf. Anexo 15).

Atividades dinamizadas com as turmas do 12º ano

Colaborei na atividade « Vária Poética », realizada no dia 15 de março, incluída na semana da leitura, promovida pela Biblioteca da ESPAN (cf. Anexo 16). Esta atividade consistiu na leitura expressiva de poemas de Fernando Pessoa ortónimo e heterónimo. A seleção dos poemas foi feita por mim, pela professora orientadora e pelos alunos. Um dos momentos marcantes foi a leitura do poema « Tabacaria » por vários alunos. As leituras foram previamente trabalhadas e a atividade decorreu de forma exemplar. Já no final da atividade os alunos aplaudiram e convidaram-nos (a mim e à Professora Isabel Leal) a declamar também um poema. Foi um momento gratificante e que jamais esquecerei.

Agradeço à Professora Isabel Leal toda a amabilidade, disponibilidade e grande profissionalismo que sempre demonstrou em todas as circunstâncias e que tanto contribuiu para o meu desempenho.

4.2. Ensino do Francês Língua Estrangeira

4.2.1. Caracterização das Turmas

Apesar de ter assistido e observado a lecionação das aulas pela Professora Cristina Sousa às turmas G e H, do 8º ano, cingi-me à caracterização das turmas F e I, do 8º ano pois correspondem às turmas cujas aulas lecionei.

8º ano, turma F

A turma F, do 8º ano era composta por 19 alunos, 9 rapazes e 10 raparigas. Faziam parte desta turma dois alunos com NEE.

Os alunos revelaram desde o primeiro contacto um grande dinamismo. Eram na sua generalidade alunos bastante participativos mas também muito conversadores. Eram unidos enquanto grupo e manifestavam um grande espírito de entreatajuda.

Os trabalhos em grupo realizados na aula requeriam uma especial atenção do professor pois como todos queriam contribuir, o barulho tornava-se muitas vezes incomportável, apesar de saudável pois era gerado pelo trabalho colaborativo.

Alguns elementos da turma tinham um nível de compreensão e de aprendizagem muito rápido e eficaz. Colocavam inúmeras questões, algumas pertinentes, outras nem tanto, mas na generalidade revelavam uma grande curiosidade relativamente à língua estrangeira.

Um dos alunos com NEE progrediu bastante ao longo do ano, manifestando interesse e disponibilidade total para a participação em apresentações orais e em atividades de final de ano, sempre bem sucedido. O outro aluno com NEE não revelou um avanço tão notório, era marcadamente mais tímido e com um ritmo mais lento mas atingiu os objetivos propostos.

8º ano, turma I

A turma I, do 8º ano era composta por 20 alunos, 7 rapazes e 13 raparigas. Fazia parte desta turma um aluno com NEE.

Ao contrário da turma anteriormente descrita, estes alunos revelaram no início do ano letivo uma atitude bastante passiva. Eram na sua generalidade alunos muito pouco participativos e mesmo quando chamados a participar revelavam alguma resistência. Estes alunos necessitavam de uma grande atenção e motivação, sendo reforçados positivamente com grande frequência. Revelavam algumas fragilidades na expressão oral porque tinham pudor em se expressar numa língua estrangeira. Eram conversadores e manifestavam um grande espírito de equipa, no entanto eram muito trabalhadores e não desistiam das tarefas que lhes eram solicitadas. Trabalhavam bastante para conseguir resultados satisfatórios, o que lhes dá um grande mérito. Eram unidos enquanto grupo e demonstravam um grande espírito de entreajuda.

À semelhança da turma F, os trabalhos em grupo realizados na aula requeriam uma especial atenção do professor pois apesar de apresentarem características de passividade, como eram muito unidos enquanto grupo, o barulho tornava-se muitas vezes incomportável, apesar de saudável pois era gerado pelo trabalho colaborativo.

Esta turma revelou um nível de compreensão e de aprendizagem mais lento do que a turma F, mas os resultados das avaliações eram idênticos pois esforçaram-se, dedicaram-se e trabalharam muito, para minha grande satisfação.

O aluno com NEE acompanhou o ritmo de aprendizagem dos restantes colegas e desempenhou apresentações orais e vários « jeu de rôle » com grande empenho.

4.2.1.2. Observação das aulas

O período correspondente à observação das aulas de Francês teve início no dia 21 de setembro e tal como referi no âmbito do Português traduziu-se em puros momentos de aprendizagem e de reflexão.

Do mesmo modo que descrevi anteriormente no âmbito do Português, procurei desde o início observar e refletir acerca de todos os pormenores relacionados com o

desenvolvimento das aulas, absorver ao máximo tudo o que me rodeava e transformar esses momentos em momentos de aprendizagem. Procurei converter em momentos de reflexão toda a observação da organização da sala de aula e gestão da mesma, a interação na sala de aula, o discurso do professor e dos alunos, o clima da sala de aula e as atividades propostas. Utilizei um caderno de bordo para registrar os aspetos relevantes na sala de aula e no espaço escolar. Elaborei ainda uma grelha de observação das aulas lecionadas pela Professora Cristina Sousa (cf. Anexo 17), que diz respeito a vários focos de observação de questões orientadoras. No início ocupei um lugar ao fundo da sala de aula, que me permitiu observar todos os pormenores, quer relativos à Professora, quer relativos aos alunos. Numa fase posterior sentei-me ao lado dos alunos, os quais manifestaram interesse em ficar ao meu lado.

Esta fase de observação é crucial pois permite identificar mais facilmente uma situação/problema, com vista a estabelecer um plano de ação e colocar em prática estratégias que contribuam para melhorar o problema inicialmente identificado.

Percebi de imediato que estas duas turmas de 8º ano eram turmas que revelavam comportamentos e ritmos de aprendizagem completamente distintos mas que partilhavam as mesmas dificuldades: fraca interação, apreensão relativamente à leitura, fragilidades na expressão oral e um enorme pudor em se expressarem na língua estrangeira. Ambas as turmas manifestavam um grande interesse nas atividades propostas mas a turma F era mais dinâmica e participativa do que a turma I. Em contrapartida, a turma I, apesar de manifestar atitudes passivas e muitas vezes apáticas perante o proposto era a turma que mais trabalhava e persistia nas atividades. Através do recurso à expressão poética pretendo captar o interesse das duas turmas para atividades que potenciem a aprendizagem e que colmatem as dificuldades que os alunos apresentaram neste período de observação das aulas. Colocarei em prática um plano de ação com o objetivo de avaliar os efeitos dessa mesma ação.

4.2.2. Lecionação das Aulas

Ficou estipulado com a Professora Cristina Sousa que eu iria lecionar em duas turmas do 8º ano. Após observação de algumas aulas lecionadas pela Professora orientadora às turmas F, G, H e I, do 8º ano, ficou estipulado que eu iria lecionar às turmas F e I, duas turmas com características bastante distintas. Esta caminhada teve início no mês de novembro, com a lecionação de três aulas de 45 minutos a ambas as turmas, inseridas na Unidade Didática « Loisirs et lieux de rencontre ».

Para a elaboração das planificações segui os documentos orientadores referidos no capítulo anterior, nomeadamente o Programa de Francês do Ensino Básico – 3º Ciclo e no QECRL.

A elaboração das planificações revelou-se um enorme desafio. Tentei diversificar objetivos, conteúdos e estratégias. Tentei também produzir materiais originais, adequados à faixa etária dos alunos, em suportes variados, complementados por atividades propostas pelo manual ou pelo caderno de atividades. Procurei não descuidar os aspetos lúdicos e colocá-los ao serviço da aprendizagem de conteúdos, envolvendo os alunos na sua própria aprendizagem, criando um clima facilitador da mesma.

Nem todas as aulas e sequências didáticas que lecionei farão parte deste Relatório, considere apenas as mais relevantes para o tema proposto, que serão a seguir descritas.

4.2.2.1. Unidades Didáticas

As unidades didáticas a seguir descritas foram lecionadas às duas turmas do 8º ano – F e I. Considero uma grande experiência de aprendizagem o facto de ter lecionado as mesmas unidades didáticas a duas turmas com características tão distintas pois permitiu-me um exercício de reflexão bastante profícuo.

Primeira Unidade Didática : « Loisirs et lieux de rencontre »

A primeira unidade didática foi constituída por três aulas de 45 minutos que incidiu sobre o conteúdo temático « Loisirs et lieux de rencontre », cujo plano de aula (cf. Anexo 18) foi elaborado com o objetivo de promover a compreensão e interação oral, adquirir novo vocabulário relacionado com o tema da unidade, adquirir novos conteúdos gramaticais e utilizar o corpo como meio de expressão, através do recurso à canção, à visualização de um vídeo e à realização de um jogo de mimica na sala de aula.

Na primeira aula foi introduzido o tema através da visualização de um vídeo sobre as principais atividades/passatempos dos jovens franceses e o próximo passo consistiu no preenchimento de uma grelha de observação do vídeo, que foi corrigida oralmente (cf. Anexo 19). Utilizei o vocabulário adquirido anteriormente para introduzir o conteúdo gramatical « Mots de liaison », estabelecendo para o efeito um diálogo com os alunos em que os mesmos respondiam, aplicando os conteúdos gramaticais adquiridos. Para o efeito foi projetado um PowerPoint.

Na segunda aula optei pelo recurso à canção como material didático. Com o objetivo de rever conteúdos lexicais adquiridos na aula anterior, os alunos procederam à audição de uma canção. Os alunos de ambas as turmas demonstraram um enorme interesse pela atividade e ficaram amplamente rendidos ao *rap* « Qu`est-ce que tu aimes faire ? », de John De Mado. O segundo momento foi reservado para a compreensão oral. Distribuí a letra da canção (cf. Anexo 20), com alguns espaços por completar e os alunos procederam novamente à audição da canção enquanto completavam a letra da mesma. Este exercício foi corrigido oralmente e contribuiu para o enriquecimento lexical. Através deste exercício e do nome da canção, introduzi o conteúdo gramatical « Les mots interrogatifs ». Para o efeito foi projetado um PowerPoint que convidava os alunos a responder e a formular questões descobrindo e praticando o conteúdo gramatical lecionado.

A última aula desta unidade didática consistiu na realização do jogo « Mimer un loisir ». Para o efeito criei um conjunto de cartas que representavam os mais diversos passatempos. A turma dividiu-se em dois grupos e cada grupo elegeu um

representante para ver uma carta e representar por gestos o respetivo passatempo. Os restantes elementos do grupo deveriam adivinhar o passatempo, mas a resposta só era válida se efetuada em francês. Ganhavam pontos por cada carta que adivinhassem e eram penalizados com a retirada de pontos se não se expressassem na língua estrangeira. O objetivo da aula foi cumprido, foram adquiridos e revistos conteúdos lexicais e através dos gestos, o corpo foi utilizado como meio de expressão.

Os alunos reagiram com entusiasmo a todas as propostas que lhes coloquei no decorrer das três aulas desta unidade didática. As propostas revelaram resultados positivos a nível linguístico e também a nível da interação, compreensão e expressão oral. Considero que o facto de ter articulado os conteúdos gramaticais com momentos de aprendizagem mais lúdicos e também de ter utilizado o recurso à canção fez com que os alunos persistissem motivados nas tarefas e tivessem níveis de concentração elevados.

Segunda Unidade Didática : «Bonnes et mauvaises habitudes »

A segunda unidade didática, lecionada em fevereiro e março, foi constituída por 9 aulas de 45 minutos e incidiu sobre o conteúdo temático « Bonnes et mauvaises habitudes ». Os planos de aula (cf. Anexo 21) foram elaborados com o objetivo de promover o desenvolvimento da compreensão, expressão e da interação oral, bem como promover a leitura de textos diversificados, incluindo a poesia.

Na primeira aula o tema foi introduzido através do recurso à canção. Devido ao sucesso da utilização da canção como material didático verificado na unidade didática anterior, optei por iniciar a aula com a audição do rap « *Des aubergines, des pommes de terre* », de John De Mado. Esta atividade, além de contribuir para o enriquecimento lexical serviu também para rever o conteúdo gramatical relativo ao ano letivo anterior « Les articles partitifs » pois distribuí a letra da canção (cf. Anexo 22) com alguns espaços para os alunos completarem com esses mesmos artigos. Concluí a aula com um exercício oral, em que colocava questões aos alunos sobre os seus hábitos alimentares e eles respondiam na língua estrangeira.

Na segunda aula desta unidade didática distribuí o poema « Vivre sa santé », de Michaël Leleux (cf. Anexo 23). O facto de se tratar de um poema causou um grande impacto nas turmas, os alunos não tiveram uma receptividade da atividade semelhante à da canção, pois não é frequente a abordagem da poesia em níveis iniciais de língua estrangeira. Num primeiro momento li o poema e após esse momento os alunos procederam também à leitura em voz alta do mesmo. Após a aquisição do vocabulário e a compreensão do seu significado, coloquei-lhes a seguinte questão : « Pour avoir une bonne santé, qu'est-ce qu'il faut ? ». Os alunos responderam com informações constantes no texto e preencheram a grelha de sistematização de bons hábitos constante nessa mesma folha. Concluíram a atividade a afirmar que gostaram muito da realização da mesma, o que suscitou em mim um grande entusiasmo e sensação de dever cumprido.

Nesta terceira aula projetei os desenhos animados - « Vinz et Lou mettent les pieds dans le plat - Sur un plateau » para retomar os conteúdos da aula anterior. Tratou-se de uma atividade muito bem recebida pelas turmas que serviu para dar início a uma outra atividade que consistiu em várias perguntas-resposta sobre esses mesmos desenhos animados : « Qu'est-ce que Lou et Vinz vont faire ? / Qui mange équilibré? Lou ou Vinz ? Pourquoi ?/ Et toi ? Quel est ton plat préféré ? Le plat de Lou ou le plat de Vinz ? Pourquoi ? ». Um segundo momento desta aula consistiu na projeção da pirâmide alimentar que conduziu a um diálogo professora-alunos sobre os diferentes grupos alimentares e o cuidado a ter com a ingestão de determinados alimentos.

A quarta aula teve início com a projeção de um vídeo de uma conversa num restaurante entre os clientes e o empregado de mesa. Fiz oralmente a verificação da compreensão oral do vídeo colocando algumas questões. Utilizei um PowerPoint que elaborei com algumas frases tipo que se utilizam num restaurante. Os alunos fizeram a leitura em voz alta dessas frases e colocaram questões que esclareci no momento. Estes exercícios foram realizados como preparação para a seguinte atividade : um « jeu de rôle ». Dividi as turmas em grupos de quatro elementos – um empregado e três clientes. Foram agendadas datas para as apresentações que foram objeto de avaliação oral. Os alunos demonstraram-se entusiasmados e a cada aula que passava

expressavam-se oralmente na língua estrangeira de forma mais fluída. Esse era um dos objetivos das atividades propostas ao longo das unidades lecionadas.

A quinta aula foi planificada para a leção do tempo verbal « Le futur simple ». Distribuí uma fotocópia com um texto que utiliza esse mesmo tempo verbal e que continha duas questões. Após a leitura em voz alta do texto, primeiro por mim e depois por vários alunos, perguntei-lhes se as formas verbais sublinhadas exprimiam ações presentes, passadas ou futuras e porquê. Perguntei-lhes de seguida se essas mesmas formas verbais se encontravam no presente, no imperfeito ou no futuro. Todos eles, sem exceção, responderam corretamente às questões colocadas. No segundo momento da aula, expliquei e escrevi no quadro a regra de formação do « futur simple » dos verbos regulares. Os alunos escreveram a regra nos cadernos e realizaram vários exercícios de conjugação de verbos no quadro. Não demonstraram grandes dificuldades na realização dos exercícios.

Na sexta aula foi retomado o conteúdo gramatical da aula anterior. Expliquei e escrevi no quadro a regra de formação do « futur simple » dos verbos irregulares. Os alunos escreveram a regra nos cadernos e realizaram vários exercícios de conjugação de verbos irregulares no quadro. Num segundo momento da aula realizaram um exercício do manual também relativo a esse mesmo conteúdo. O final da aula foi reservado para a preparação de uma atividade : os alunos deveriam completar um poema de minha autoria, escrevendo as rimas e os verbos no « Futuro Simple » que posteriormente deveriam ler para a turma. Para o efeito foi distribuída a respetiva fotocópia (cf. Anexo 24), foi lido o poema e estabelecida a data limite de 8 de março para a entrega dos poemas para que pudesse fazer a correção antes da leitura dos mesmos. Nem todos os alunos realizaram a tarefa, mesmo após eu ter alargado o prazo para a entrega dos poemas. No entanto, os alunos que realizaram a tarefa fizeram-no de forma empenhada.

Na sétima aula, através da projeção de um PowerPoint dei início ao conteúdo gramatical « Les pronoms personnels COD/COI ». Foram realizados vários exercícios no quadro. Os alunos colocaram dúvidas que esclareci de imediato.

A oitava aula retomou o conteúdo gramatical da aula anterior. Foi novamente projetado o PPT e foram realizados diversos exercícios no quadro. Os alunos estavam empenhados e motivados e todos revelaram vontade de ir ao quadro realizar exercícios.

A nona aula foi a que antecedeu o teste de avaliação sumativo. Devido à complexidade do conteúdo gramatical lecionado nas duas aulas anteriores, foram realizados diferentes exercícios, no quadro e nos cadernos dos alunos, acerca do tema. Foram ainda realizados exercícios no quadro relativos ao « Futur Simple». A aula terminou com a seguinte atividade : todos os alunos deveriam completar oralmente a frase : « Quand j`aurais 20 ans... ».

No âmbito desta unidade didática foi ainda implementada uma atividade “Je slam pour la santé”, que será tratada num outro ponto deste relatório.

4.2.2.2. Avaliação

Na sequência da unidade didática que lecionei no 1º período “Les loisirs et lieux de rencontre” às turmas F e I, do 8º ano, elaborei instrumentos de avaliação e procedi à correção dos mesmos.

No 2º período, no âmbito da unidade didática « Bonnes et mauvaises habitudes », procedi à correção de produções escritas dos alunos das duas turmas. Também no 2º período e na sequência desta mesma unidade didática elaborei, corrigi e classifiquei o teste de avaliação sumativa, a respetiva matriz, os cenários de resposta e os critérios de classificação. Elaborei dois testes diferentes, um deles adaptado, pois uma das turmas é composta por dois alunos com NEE.

Procedi através do preenchimento de uma grelha fornecida pela Professora Cristina Sousa destinada à avaliação das apresentações orais das duas turmas (cf. Anexo 25).

Procedi juntamente com a Professora Cristina Sousa à avaliação do desempenho dos alunos que participaram na atividade “Je slam pour la santé”.

Todo o caminho que percorri para a elaboração dos testes, desde a pesquisa à criação de materiais, à atribuição de cotação, ao contacto com o erro do aluno foi um caminho único, um ato de responsabilização mas, sem dúvida alguma, realizado com grande paixão e entusiasmo.

4.2.3. Participação e Intervenção na Escola

Tal como sucedeu no âmbito da língua materna, participei e dinamizei várias atividades com os alunos, relacionando-me com todos os elementos da comunidade escolar, procurando sempre promover um clima de respeito mútuo e cooperação.

4.2.3.1. Reuniões

Estive presente na Reunião Geral de Professores de abertura do ano escolar, em todas as reuniões de grupo e em todos os conselhos de avaliação das turmas que lecionei - turmas I e F, do 8º ano.

4.2.3.2. Atividades

No âmbito da unidade didática « Bonnes et mauvaises habitudes » implementei a atividade « Je slam pour la santé » com os alunos das duas turmas que lecionei, que se realizou no dia 25 de maio, na biblioteca escolar – CRE. Para a concretização desta atividade foram realizados cinco ensaios com a duração de 60 minutos cada. Devido ao horário dos ensaios – fora do horário escolar – alguns dos alunos não puderam comparecer, a maioria por frequentar centros de estudo após as aulas ou por ter de cuidar dos irmãos mais novos. Os alunos que participaram na atividade revelaram um empenho e uma dedicação extraordinários.

A atividade consistiu na criação de um slam (cf. Anexo 26) e contribuiu para o uso do vocabulário relacionado com a unidade didática lecionada, para estimular a expressão oral e escrita, promover a interação, o desenvolvimento da criatividade e a expressividade dos alunos. Serviu também para estimular o gosto por uma forma alternativa de poesia, mais próxima do quotidiano dos alunos.

Esta atividade teve como objetivo colocar em prática o meu plano de ação que consistia na prática de um conjunto de estratégias que estabeleci com o objetivo de melhorar a situação/problema que inicialmente identifiquei – fraca interação, apreensão relativamente à leitura, fragilidades na expressão oral e escrita e um enorme pudor em se expressarem na língua estrangeira. A avaliação dos efeitos da ação nos alunos demonstra que os mesmos sentiram-se motivados e persistiram nas tarefas com grande motivação, rigor e empenho. Interagiram de forma irrepreensível nos ensaios e espetáculo final, adquiriram novos conteúdos lexicais, procederam à escrita, à leitura e à memorização de um texto, utilizaram o corpo como forma de expressão e revelaram atitudes positivas para com os colegas e com a professora. Através desta análise podemos concluir que o slam pode potenciar o desenvolvimento da expressão oral e escrita, bem como da leitura, reforçando assim o ensino-aprendizagem do FLE.

O momento foi registado através de vídeo (cf. Anexo digital CD-R) captado pela funcionária da Biblioteca, a quem muito agradeço. Agradeço também à Professora Cristina Sousa toda a amabilidade, disponibilidade e grande profissionalismo que sempre demonstrou em todas as circunstâncias e que tanto contribuiu para o meu desempenho. Esta atividade foi ainda publicada no blogue da escola : *Galopinices.blogspot.pt*. Os alunos preencheram um inquérito com algumas perguntas de modo a avaliarem o trabalho realizado, cujos resultados apresento em anexo (cf. Anexo 27).

Foi sem dúvida um dos momentos mais marcantes da minha PES. Para além de toda a aprendizagem linguística, sinto que construí uma verdadeira relação pedagógica com estes alunos, num clima de cooperação, de motivação e de entreajuda. O resultado final excedeu as minhas expectativas, os alunos sentiram-se motivados e persistiram nas tarefas com grande rigor e empenho, sempre num ambiente de respeito mútuo e de persistência perante as dificuldades. O resultado final excedeu as minhas expectativas.

Considerações Finais

O meu especial interesse pelo texto literário, mais precisamente pelas práticas poéticas contempladas no presente capítulo fez com que eu formulasse a seguinte hipótese: A expressão poética enquanto conjunto de práticas poéticas - a leitura expressiva de poemas, a canção, a declamação e o slam poderá potenciar o desenvolvimento da expressão e da compreensão oral e escrita, assim como da leitura, reforçando o ensino-aprendizagem do PLM e do FLE?

Relativamente às aulas de Português – 10º e 12º anos procurei encontrar e oferecer estratégias que conduzissem os alunos ao melhoramento da leitura em voz alta, da interpretação e compreensão de poemas – ler é interpretar e compreender, estabelecendo para o efeito, um plano de ação. Após estabelecido o plano continuei a observar os alunos enquanto, simultaneamente, estabelecia uma relação pedagógica com os mesmos, que me permitiu abordá-los em várias situações, dentro e fora da sala de aula, e questioná-los diretamente acerca das suas dificuldades. Consegui obter respostas cruciais para a continuação da minha investigação.

Coloquei o meu plano em prática, planifiquei aulas, produzi materiais didáticos, recorri à canção - versões musicadas de poemas definidos pelo PMCP e explorei também a intertextualidade através de outros poemas, do cinema e de canções. Trabalhamos a leitura expressiva, a compreensão e interpretação de poemas – os alunos ganhavam confiança e melhoravam o seu desempenho.

A leitura foi trabalhada, praticada e explorada na sala de aula. Impliquei os alunos no universo da leitura: elaborei guiões e conduzi os alunos à valorização da voz, à prática de gestos e expressões faciais, à prática de movimentos corporais, sensibilizando-os para o universo da leitura na sua plenitude.

Procedi à avaliação dos efeitos da ação – avaliei as mudanças ocorridas, os efeitos das opções adotadas nos estudantes e em mim própria. Constatei que os alunos persistiram motivados nas atividades propostas mas nem todos as desempenharam com sucesso.

Por fim, partilhei e confrontei os pontos de vista a as observações que efetuei com os alunos e outros professores, produzindo uma teoria fundamentada

relativamente ao que pode ser feito para melhorar as dificuldades dos alunos relativamente à leitura, à expressão oral e escrita.

No que diz respeito às aulas de Francês – 8º ano procedi do mesmo modo que descrevi anteriormente, no âmbito do Português. Procurei encontrar e oferecer estratégias de melhoramento das dificuldades dos alunos, no que diz respeito à expressão oral, estabelecendo um plano de ação. Observei os alunos, os seus ritmos, as suas limitações, motivações e as suas capacidades. Simultaneamente, estabeleci uma relação pedagógica com os mesmos, que se foi fortalecendo ao longo do ano letivo e que permitiu abordá-los acerca das suas dificuldades e anseios relativamente ao francês e obter respostas cruciais para a continuação da minha investigação. O primeiro objetivo foi levar os alunos a exprimirem-se oralmente e também por escrito na língua estrangeira.

Coloquei o meu plano em prática, planifiquei aulas, produzi materiais didáticos, recorri à canção, à criação de poemas, à declamação e ao slam – atividade realizada no final do ano letivo. O “Jeu de Rôle” desempenhou também um papel fundamental na minha estratégia de potenciar o desenvolvimento da expressão e da interação oral. Estas situações de comunicação e interação em sala de aula, associadas a temas próximos do universo de referência dos alunos e também associadas a uma vertente lúdica revelaram-se apelativas para os alunos. Constatei que nesta faixa etária a motivação torna-se uma peça fundamental para o sucesso da expressão oral, simulada ou não. Quando motivados, os alunos ignoravam a vergonha e exprimiam-se oralmente, na língua estrangeira, sem qualquer pudor.

Avaliei as mudanças ocorridas, os efeitos das opções adotadas nos estudantes e também em mim própria.

Por fim, num procedimento semelhante ao que descrevi anteriormente para o PLM, partilhei e confrontei os pontos de vista a as observações que efetuei com os alunos e outros professores, produzindo uma teoria fundamentada relativamente ao que pode ser feito para melhorar as dificuldades dos alunos relativamente à leitura, à expressão oral e escrita.

Este relatório é o testemunho do caminho que percorri até à conclusão deste ano de estágio e o reflexo das diversas experiências que mais se evidenciaram na minha PES.

Observei as professoras cooperantes, as suas estratégias e metodologias. Observei os alunos, os seus ritmos, os seus comportamentos na sala de aula, as suas capacidades e motivações.

Selecionei o foco da minha investigação, procurei soluções através da metodologia que considerei mais apropriada, avaliei as mudanças ocorridas, os efeitos das opções adotadas nos estudantes e em mim própria.

Pelo caminho procurei encontrar e oferecer estratégias de melhoramento das dificuldades dos alunos, no que diz respeito à leitura, à interação, à compreensão e expressão oral e escrita. Criei situações de comunicação e interação em sala de aula associadas muitas vezes a uma vertente lúdica para que se revelassem mais apelativas para os alunos.

Aprendi ainda que também cabe ao professor mudar mentalidades e colorir um pouco a vida dos alunos. O facto de ter estado em contacto com profissionais que fazem magia, que dão cor à vida dos alunos transformou esta minha caminhada em momentos muito positivos que jamais esquecerei.

Apesar de ter finalizado este percurso, não o encaro como um fim mas sim como um início. O período de aprendizagem não termina aqui, nem agora. Continuarei a investigar e a recorrer à expressão poética com o objetivo de promover o sucesso dos alunos no contexto de ensino-aprendizagem. Continuarei também a desenvolver estratégias e atividades que estimulem a criatividade dos alunos.

Ensinei, aprendi, fui feliz.

Importa, pois, que as actividades estimulem a criatividade, criem o desejo de ler e escrever e tornem o aluno um leitor ativo que mobiliza os seus conhecimentos, coopera com o texto na construção de sentidos e desenvolve as suas potencialidades criativas.

Referências Bibliográficas

Agrupamento de Escolas de Queluz-Belas (2013). *Projeto Educativo 2013-2017*. Queluz.

Agrupamento de Escolas de Queluz-Belas (n.d). *Regulamento Interno*.

Amor, E. (2006). *Didática do Português : Fundamentos e Metodologia*. Lisboa : Texto Editora.

Bechara, E. (2009). *Moderna Gramática Portuguesa*. Edição Revista Ampliada. Editora Lucerna.

Buescu, H. (2002). A poesia no Ensino. *Relâmpago*, nº 10. Lisboa: Fundação Luís Miguel Nava, pp.36-38.

Canvat, K. (2002). De l'enseignement à l'apprentissage de la littérature ou : des savoirs aux compétences. *Trema* (em linha), 19 (Littérature enseigné : reconfigurations) | 2002.

URL : <http://trema.revues.org/1587>

Consultado a 30 de outubro de 2015

Castaing, E.B. (1977). Statut de l'oral et Pédagogie. *Pratiques*, nº17, pp.27-30.

Castro, R.V. (2002). A poesia no ensino. *Relâmpago*, nº10, 4/2002. Lisboa: Fundação Luís Miguel Nava, pp.87-90.

Catroux, M. (2002). Introduction à la Recherche-Action: modalités d'une démarche théorique centrée sur la pratique. Recherche et pratiques pédagogiques en langues de spécialité. Vol.XXI, nº 3.

URL : <http://apliut.revues.org/4276;DOI:10.4000/apliut.4276>

Consultado a 1 de junho de 2016

Ceia, C. (2002). *O que é ser professor de literatura?*. Lisboa: Edições Colibri.

Charaudeau, P., Maingueneau, D. (2004). *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Editora Contexto

Colomer, T. (2007). *Andar entre Livros : A Leitura Literária na Escola*. São Paulo: Global.

Conseil de l'Europe (2000). *Cadre Européen Commun de Référence pour les langues*. Paris : Didier.

Cuq, J.P. et alii (2002-2005). *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble : PUG.

Cuq, J.P. et alii (2003). *Dictionnaire de didactique du français*. Paris : Clé International.

Dufays, J., Grégoire, F., Maingain, A. (1994). *La Chanson*. Bruxelles : Didier Hatier.

Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Porto: Porto Editora.

Genette, G. (1982). *Palimpsestes: la littérature au second degré*. Paris: Seuil.

Halté, J.F, Petitjean, A. (1980). Écrits, écriture, École et Société. *Pratiques*, n°26, pp.3-23.

Jenny, L. (1979). A Estratégia da Forma. *Poétique*, n°27. Coimbra : Almedina.

Luscher, J. M. (n.d). L`enseignement de la littérature selon la perspective actionnelle. Que pourrait être une « tâche littéraire » ?.

URL : <http://eprints.aidenligne-francais-universite.auf.org/137/1 .pdf>

Consultado a 20 de maio de 2016

Lynn L. R. (2012). Just Slamming! Adolescents construction of identity through performance poetry. *Journal of Adolescent & Adult Literacy*, n.º55(8), pp.682-691.

Martinez, S. (2007). *Slam entre les Mots*. Anthologie. Paris : La Table Ronde.

Maseron, C., Privat, J.M., Reuter, Y. (Dir.). *Littérature, Linguistique et Didactique du français. Les Travaux Pratiques d`André PetitJean*. Septentrion Presses Universitaires.

Mata, A. (1992). É só ouvir...em português claro. Analisar e refletir sobre funções da entoação no ensino da língua materna. In M. R. Delgado Martins, et al. *Para a Didáctica do Português – Seis Estudos de Linguística*. Lisboa: Colibri.

McRae, J. (1991). *Literature with a small "l"*. Londres : Macmillan.

Musset, M. et alli (2009). Quelles relations entre jeu et apprentissages à l`école? Une question renouvelée. *Service de Veille scientifique et technologique*, Dossier d`actualité, nº48.

Newby, D. (2007). *Portfolio européen pour les enseignants en langues en formation initiale*, Conseil de l`Europe.

Paz, O. (1982). *O Arco e a Lira*. Rio de Janeiro : Nova Fronteira.

Reverdy, C. (2003). Des projets pour mieux apprendre?. *Institut Français de l`éducation*. Dossier d`actualité veille et analyses, n.º82.

Reyes, G. (1984). Polifonia Textual : *La citación en el relato literario*. Madrid: Gredos.

Scholes R. (1989). *Protocolos de Leitura*. Lisboa: Edições 70.

Sena, J. (1988). *Poesia II*. Lisboa: Edições 70.

Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A compreensão de textos*. Ministério da Educação. Lisboa.

Valente, A. (1997). *A linguagem nossa de cada dia*. Petrópolis, Vozes.

Vieira, M.C. (2010). *O Ensino do Português*. Lisboa: Relógio d`Água Editores.

Programas do Ministério da Educação:

Buescu, H. et alii (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português – Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Programa de Francês do Ensino Básico – 3º Ciclo, Volume I – Organização Curricular e Programas.

Seixas, J. et alii (2012). *Programa de Português – 10º, 11º e 12º anos, Cursos Científico-humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Manuais Escolares:

Jorge, N., Junqueira, S. (2016). *Encontros, 10º ano*. Porto: Porto Editora.

Sitografia:

<http://www.ccap.min-edu.pt/pub.html>

<http://www.edtl.com.pt>

<http://www.grandcorpsmalade.fr/>

<http://www.larousse.fr/>

<http://www.rap2france.com/paroles-grand-corps-malade-j-ecris-a-l-oral.php>

ANEXOS

Anexo 1.....	58
Anexo 2.....	62
Anexo 3.....	73
Anexo 4.....	80
Anexo 5.....	103
Anexo 6.....	109
Anexo 7.....	111
Anexo 8.....	118
Anexo 9.....	127
Anexo 10.....	129
Anexo 11.....	131
Anexo 12.....	133
Anexo 13.....	143
Anexo 14.....	145
Anexo 15.....	148
Anexo 16.....	152
Anexo 17.....	154
Anexo 18.....	159
Anexo 19.....	164
Anexo 20.....	166
Anexo 21.....	168
Anexo 22.....	179
Anexo 23.....	181
Anexo 24.....	183
Anexo 25.....	185
Anexo 26.....	188
Anexo 27.....	192

ANEXO 1

Grelha de observação de aula de Português – pp. 59-61

1. Entusiasmo da professora

	SIM	NÃO
Fala de forma expressiva	X	
Apresenta um sentido de humor adequado	X	
Movimenta-se pela sala de aula enquanto fala	X	
Passa o tempo a ler notas ou o livro escolar		X

2. Estratégias de ensino-aprendizagem e recursos utilizados

	SIM	NÃO	POR VEZES
Estimula e encoraja a participação dos alunos	X		
Utiliza diversas atividades na aula	X		
Diversifica os métodos de organização do trabalho: trabalho de grupo, trabalho de pares, trabalho individual	X		
Utiliza recursos variados e inovadores, incluindo as tecnologias de informação e comunicação (manual, fotocópias, computador, projetor, vídeo).	X		
Reage e adapta-se às alterações de atenção dos alunos	X		

3. Clareza

	SIM	NÃO	POR VEZES
Define e explica termos difíceis ou pouco familiares	X		
Repete a informação mais complexa	X		
Escreve de forma clara e legível no quadro	X		
Repete as perguntas para que todos ouçam	X		
Destaca os pontos importantes levantando a voz, falando mais devagar ou fazendo uma pausa	X		
Utiliza esquemas, imagens, etc.			X
Explica de forma clara o que se pretende com determinadas atividades	X		
Explica de forma clara os critérios de avaliação	X		

4. Organização e gestão

	SIM	NÃO	POR VEZES
Relaciona a aula com as aulas anteriores ou pede aos alunos que o façam	X		
Apresenta aos alunos, de forma clara, os objetivos da sessão e de cada uma das atividades	X		
Organiza as atividades de forma a que os alunos tenham tempo de tomar notas	X		
Verifica frequentemente se os alunos estão a perceber o conteúdo da aula	X		
É capaz de lidar com problemas de indisciplina	X		

5. Interação e ambiente de sala de aula

	SIM	NÃO	POR VEZES
Valoriza as respostas dos alunos	X		
Encoraja a participação dos alunos	X		
Coloca questões a todos os alunos	X		
Encoraja os alunos a responderem às questões uns dos outros	X		
Encoraja os alunos a responderem a perguntas difíceis através da disponibilização de pistas	X		
Integra as ideias dos alunos na aula	X		
Coloca questões de diferentes níveis cognitivos	X		
Promove um ambiente em que os alunos podem falar livremente	X		
Reage com respeito aos erros e às confusões dos alunos	X		
Trata os alunos de forma equitativa	X		
Encoraja o respeito mútuo, a honestidade e a integridade	X		
Trata os alunos pelo nome	X		

ANEXO 2

Plano de aula: unidade didática “*Rimas*, de Luís de Camões” – pp. 63-72



ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS – 10.º ano; turmas A/B

2015/2016

Plano de aula – 6 blocos

Luís de Camões, *Rimas*.

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 6 aulas de 90'

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: abril

Domínios:

- Educação literária
- Oralidade
- Leitura
- Escrita
- Gramática

Objetivos e descritores:

- Ler e interpretar textos literários
 - Ler expressivamente em voz alta textos literários após preparação da leitura.
 - Ler textos literários portugueses de diferentes géneros, pertencentes aos séculos XII a XVI.
 - Identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência, justificando.
 - Fazer inferências, justificando.
 - Explicitar a estrutura do texto: organização interna
 - Estabelecer relações de sentido entre as diversas partes constitutivas de um texto.
 - Identificar características formais do texto poético no que diz respeito a:
 - Estrofe (dístico, terceto, quadra, oitava);
 - Métrica (redondilha maior e redondilha menor; decassílabo);
 - Rima (emparelhada, cruzada, interpolada);
 - Refrão.
 - Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos mencionados no Programa.
 - Identificar as características do soneto.
- Apreciar textos literários
 - Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
 - Expressar pontos de vista suscitados pelos textos lidos fundamentando.
 - Analisar recriações de obras literárias (por exemplo, música, cinema, adaptações...) estabelecendo comparações pertinentes.
- Escrever textos de diferentes géneros e finalidades.
- Ler e interpretar textos de diferentes géneros e graus de complexidade
- Interpretar textos orais de diferentes géneros

- Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral
- Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português
 - Identificar funções sintáticas indicadas no Programa ;
 - Identificar orações coordenadas;
 - Identificar orações subordinadas;
 - Identificar oração subordinante;
 - Dividir e classificar orações.
- Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do português
 - Reconhecer o campo semântico de uma palavra;
 - Explicitar constituintes dos campos lexicais;
 - Relacionar a construção de campos lexicais com o tema dominante do texto e com a respetiva intencionalidade comunicativa.

Conteúdos:

- Luís de Camões, *Rimas*.
 - Redondilhas (escolher 4)
 - Sonetos (escolher 8)
- A representação da amada
- A representação da natureza
- A experiência amorosa e a reflexão sobre o amor
- A reflexão sobre a vida pessoal
- O tema do desconcerto
- O tema da mudança
- Linguagem, estilo e estrutura:
 - A lírica tradicional;
 - A inspiração clássica;
 - Discurso pessoal e marcas de subjetividade;
 - Soneto: características;
 - Métrica (redondilha e decassílabo), rima e esquema rimático;
 - Recursos expressivos: a aliteração, a anáfora, a antítese, a apóstrofe e a metáfora.

Sumário (1ª aula): Introdução do tema: A representação da amada. Leitura expressiva e análise do poema: “Descalça vai para a fonte”, de Luís de Camões. Análise intertextual do poema: “Poema da autoestrada”, de António Gedeão.

Leitura expressiva e análise do poema: “Um mover d`olhos, brando e piadoso”, de Luís de Camões.

Sumário (2ª aula): Continuação do tema: A representação da amada. Leitura expressiva e análise do poema: “Ondados fios d`ouro reluzente”, de Luís de Camões.

Audição da música: “Endechas a Bárbara escrava”, de Sérgio Godinho. Leitura expressiva e análise da endecha camoniana: “Aquela cativa”. Visionamento do trailer do filme *Belle* (2013, realizado por Amma Asante).

Sumário (3ª aula): Introdução do tema: A experiência amorosa e a reflexão sobre o amor. Audição do soneto “Amor é um fogo que arde sem se ver”, musicado pelo grupo Polo Norte. Leitura expressiva e análise intertextual dos poemas: “Amor é um fogo que arde sem se ver”, de Luís de Camões e “Amor é”, de Nuno Júdice.

Audição da rubrica radiofónica “O caldo do amor”, do programa *Pensamento Cruzado*, da TSF.

Leitura expressiva e análise do poema: “Tanto de meu estado me acho incerto”, de Luís de Camões.

Sumário (4ª aula): Introdução do tema: A representação da natureza. Leitura expressiva e análise do poema: “A fermosura desta fresca serra”, de Luís de Camões.

Audição do poema “Verdes são os campos”, de Luís de Camões, musicado pela cantora galega Uxía.

Leitura expressiva e análise do poema.

Introdução do tema: A reflexão sobre a vida pessoal. Leitura expressiva e análise do poema: “O dia em que eu nasci moura e pereça”, de Luís de Camões.

Sumário (5ª aula): Continuação do tema: A reflexão sobre a vida pessoal. Leitura expressiva e análise do poema: “De que me serve fugir”, de Luís de Camões. Leitura expressiva e análise intertextual dos poemas: “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, de Luís de Camões e “Camões e a tença”, de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Introdução do tema: O desconcerto do mundo. Leitura expressiva e análise da esparsa: “Os bons vi sempre passar”, de Luís de Camões.

Sumário (6ª aula): Introdução do tema: A mudança. Audição do poema de Luís de Camões: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, cantado por José Mário Branco, Sérgio Godinho e Fausto. Análise do poema.

Audição da música “Alguém me ouviu”, Boss AC e Mariza.

Visionamento e análise de uma imagem “O futuro das nossas crianças”, de Trayko Popov, *World Press Cartoon*, 2013.

Leitura da crónica: “O mundo não quererá fazer o favor de estar quieto?”, de Ricardo Araújo Pereira.

Orientação para a redação de um texto expositivo.

1ª aula (90`)

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">• A professora, em interação com os alunos, faz uma introdução ao tema camoniano: A representação da amada.• Audição do vilancete camoniano: “Descalça vai para a fonte”, declamado por António Vilar, no filme <i>Camões</i>, de 1946, de José Leitão de Barros.• Os alunos caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos.• A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.• Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos.• Análise intertextual dos poemas: “Descalça vai para a fonte”, de Luís de Camões e “Poema da autoestrada”, de António Gedeão.• A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do poema: “Poema da autoestrada”, de António Gedeão.• Resolução e correção do exercício 1: questionário das páginas 232 e 233, do manual. Os exercícios 2 e 3 deverão ser realizados em casa e corrigidos na aula seguinte.• A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do poema: “Um mover d`olhos brando e piadoso”, de Luís de Camões.• Os alunos caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos.• A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.• Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos.		10 min.
	https://www.youtube.com/watch?v=pxc3kmWIKDs	20 min.
	Manual <i>Outras Expressões</i> , p.232	
	Quadro	
		20 min.
	Fotocópia do poema: “Poema da autoestrada”, de António Gedeão	20 min.
	Manual <i>Outras Expressões</i> , pp. 232 e 233	20 min.
Manual <i>Outras Expressões</i> , p. 235		

- Registo do sumário: Introdução do tema: A representação da amada. Leitura expressiva e análise do poema: “Descalça vai para a fonte”, de Luís de Camões. Análise intertextual do poema: “Poema da autoestrada”, de António Gedeão. Leitura expressiva e análise do poema: “Um mover d’olhos, brando e piadoso”, de Luís de Camões.

2ª aula (90’)

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> • Correção dos exercícios 2 e 3 da página 233 do Manual. 	Manual Outras Expressões , página 233	5 min.
<ul style="list-style-type: none"> • A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do poema: “Ondados fios d’ ouro reluzente”, de Luís de Camões. • Os alunos caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos. • A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas. • Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos. 	Manual Outras Expressões , página 235	20 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Audição da versão musicada da endecha camoniana: “Aquela cativa”, por Sérgio Godinho. • Após a audição do poema, os alunos abrem o manual na página 237 e caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos. 	Computador https://www.youtube.com/watch?v=i-X6x7mj81g	30 min.
<ul style="list-style-type: none"> • A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas. • Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos. 	Manual Outras Expressões , pp. 237 e 238	15 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Resolução e correção do exercício 1: questionário da página 238, do manual. Os restantes exercícios deverão ser realizados em casa e entregues, por escrito, na aula seguinte. 		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Perspetiva ecrástica: Promoção do diálogo entre a poesia e outras formas de arte. Visionamento e análise do trailer do filme <i>Belle</i> (2013, realizado por Amma Asante). 	Computador https://www.youtube.com/watch?v=-1wFiU8vQ98	10 min.

- Registo do sumário: Continuação do tema: A representação da amada. Leitura expressiva e análise do poema: “Ondados fios d`ouro reluzente”, de Luís de Camões. Audição e análise da versão musicada da endecha camoniana: “Aqueela cativa”, por Sérgio Godinho. Visionamento do trailer do filme *Belle* (2013, realizado por Amma Asante).

3ª aula (90')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> • A professora, em interação com os alunos, faz uma introdução ao tema camoniano: A reflexão sobre o amor e a experiência amorosa. 		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Audição da versão musicada do soneto camoniano: “Amor é um fogo que arde sem se ver”, pelo grupo Polo Norte. • Após a audição do poema, os alunos abrem o manual na página 226 e caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos. • A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas. • Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos. • Análise intertextual dos poemas: “Amor é um fogo que arde sem se ver”, de Luís de Camões e “Amor é”, de Nuno Júdice. 	<p>Computador https://www.youtube.com/watch?v=aoND1ewxRak</p> <p>Manual <i>Outras Expressões</i>, página 226</p>	25 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise intertextual dos poemas: “Amor é um fogo que arde sem se ver”, de Luís de Camões e “Amor é”, de Nuno Júdice. 	<p>Fotocópia do poema: “Amor é”, de Nuno Júdice</p>	15 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Audição e análise da rubrica radiofónica “O caldo do amor”, do programa <i>Pensamento Cruzado</i>, da TSF. 	<p>Computador http://www.tsf.pt/programa/pensamento-cruzado/emissao/o-caldo-do-amor-2989366.html</p>	10 min.
<ul style="list-style-type: none"> • A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do poema: “Tanto de meu estado me acho incerto”, de Luís de Camões. • Os alunos caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos. • A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas. 	<p>Manual <i>Outras Expressões</i>, pp. 230 e 231</p>	30 min.

- Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos.
- Os alunos realizam os exercícios 1 a 6, das páginas 230 e 231. Caso não consigam terminar os exercícios na aula, deverão terminá-los em casa, para correção na aula seguinte.
- Registo do sumário: Introdução do tema: A experiência amorosa e a reflexão sobre o amor. Audição do soneto “Amor é um fogo que arde sem se ver”, musicado pelo grupo Polo Norte. Leitura expressiva e análise intertextual dos poemas: “Amor é um fogo que arde sem se ver”, de Luís de Camões e “Amor é”, de Nuno Júdice. Audição da rubrica radiofónica “O caldo do amor”, do programa *Pensamento Cruzado*, da TSF. Leitura expressiva e análise do poema: “Tanto de meu estado me acho incerto”, de Luís de Camões.

4ª aula (90’)

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> • A professora, em interação com os alunos, faz uma introdução ao tema camoniano: A representação da natureza. 		10 min.
<ul style="list-style-type: none"> • A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do poema: “A fermosura desta fresca serra”, de Luís de Camões. • Os alunos caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos. • A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas. • Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos. 	Manual Outras Expressões , página 240	25 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Audição da versão musicada do poema de Luís de Camões: “Verdes são os campos”, pela cantora galega Uxía. • Após a audição do poema, a professora distribui uma fotocópia do mesmo e os alunos caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos. 	Computador https://www.youtube.com/watch?v=JaqUohzuxZ0	15 min.
	Fotocópia do poema: “Verdes são os campos”, de Luís de Camões	10 min.

<ul style="list-style-type: none"> • A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas. • Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos. • A professora, em interação com os alunos, faz uma introdução ao tema camoniano: A reflexão sobre a vida pessoal. • A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do poema: “O dia em que eu nasci moura e pereça”, de Luís de Camões. • Os alunos caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos. • A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas. • Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos. • Registo do sumário: Introdução do tema: A representação da natureza. Leitura expressiva e análise do poema: “A fermosura desta fresca serra”, de Luís de Camões. Audição do poema “Verdes são os campos”, de Luís de Camões, musicado pela cantora galega Uxía. Leitura expressiva e análise do poema. Introdução do tema: A reflexão sobre a vida pessoal. Leitura expressiva e análise do poema: “O dia em que eu nasci moura e pereça”, de Luís de Camões. 	Manual Outras Expressões , página 221	30 min.
--	--	---------

5ª aula (90')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> • A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do poema: “De que me serve fugir”, de Luís de Camões. • Os alunos caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos. • A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas. 	Manual Outras Expressões , página 222	15 min.

<ul style="list-style-type: none"> Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos. Análise comparativa dos poemas: “O dia em que eu nasci moura e pereça” e “De que me serve fugir”, de Luís de Camões. Leitura expressiva e análise intertextual dos poemas: “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, de Luís de Camões e “Camões e a tença”, de Sophia de Mello Breyner Andresen. A professora, em interação com os alunos, faz uma introdução ao tema camoniano: O desconcerto do mundo. A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva da esparsa: “Os bons vi sempre passar”, de Luís de Camões. Os alunos caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos. A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas. Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos. Registo do sumário: Continuação do tema: A reflexão sobre a vida pessoal. Leitura expressiva e análise do poema: “De que me serve fugir”, de Luís de Camões. Leitura expressiva e análise intertextual dos poemas: “Erros meus, má fortuna, amor ardente”, de Luís de Camões e “Camões e a tença”, de Sophia de Mello Breyner Andresen. Introdução do tema: O desconcerto do mundo. Leitura expressiva e análise da esparsa: “Os bons vi sempre passar”, de Luís de Camões. 	<p>Fotocópia fornecida pela professora</p> <p>Manual Outras Expressões, página 224</p> <p>Fotocópia do poema: “Camões e a tença”, de Sophia de Mello Breyner Andresen</p> <p>Manual Outras Expressões, p. 242</p>	<p>15 min.</p> <p>25 min.</p> <p>10 min.</p> <p>25 min.</p>
---	---	---

6ª aula (90')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">A professora, em interação com os alunos, faz uma introdução ao tema camoniano: A mudança.		10 min.
<ul style="list-style-type: none">Audição do poema: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, de Luís de Camões, cantado por José Mário Branco, Sérgio Godinho e Fausto.Os alunos caracterizam a temática, identificando os temas, ideias principais e sentidos implícitos.A professora coloca questões acerca do ponto de vista do sujeito lírico. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.Os alunos identificam as características formais do texto, no que diz respeito à estrofe, rima, métrica e recursos expressivos.	Computador https://www.youtube.com/watch?v=LoXpV9QcxD4 Manual Outras Expressões , página 243	30 min.
<ul style="list-style-type: none">Perspetiva efrástica: Promoção do diálogo entre a poesia e outras formas de arte. Visionamento e análise da imagem “O futuro das nossas crianças”, de Trayko Popov, <i>World Press Cartoon</i>, 2013.	Computador	10 min.
<ul style="list-style-type: none">Leitura da crónica: “O mundo não quererá fazer o favor de estar quieto?”, de Ricardo Araújo Pereira. Os alunos respondem oralmente ao questionário da página 244.	Manual Outras Expressões , p. 244	30 min.
<ul style="list-style-type: none">Produção escrita: Orientação para a redação de um texto expositivo.	Fotocópia fornecida pela professora	10 min.
<ul style="list-style-type: none">Registo do sumário: Introdução do tema: A mudança. Audição do poema de Luís de Camões: “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, cantado por José Mário Branco, Sérgio Godinho e Fausto. Análise do poema. Visionamento e análise de uma imagem “O futuro das nossas crianças”, de Trayko Popov, <i>World Press Cartoon</i>, 2013. Leitura da crónica: “O mundo não quererá fazer o favor de estar quieto?”, de Ricardo Araújo Pereira. Orientação para a redação de um texto expositivo.		

ANEXO 3

Plano de aula: unidade didática “Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos” – pp. 74-79

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 8 aulas de 45'

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: dezembro

Conteúdos:

- **Ponto prévio** - Na reunião de planificação anual do 12.º ano, os professores, que no ano letivo anterior, eram titulares das turmas do 11.º ano, que foram no presente ano atribuídas à professora Isabel Leal, referiram que os alunos não tinham completado o conteúdo “Poesia lírica – textos de Cesário Verde”. Tendo em conta este facto, e em reunião com a professora orientadora, a estagiária Lara Fortes apresentou a proposta de retomar este conteúdo, no decorrer da unidade didática que iria lecionar: Fernando Pessoa Heterónimo - Álvaro de Campos, estabelecendo relações intertextuais pertinentes entre a poesia de Cesário Verde e a poesia de Álvaro de Campos, justificando-se, deste modo, a inserção do conteúdo na presente Planificação.
- Textos líricos: Fernando Pessoa heterónimo.
 - Leitura analítica e crítica dos poemas: “Tabacaria”, “Aniversário” e “Lisbon revisited”, de Álvaro de Campos. Relação intertextual entre os poemas: “Tabacaria”, de Álvaro de Campos e o poema: “Contrariedades”, de Cesário Verde.
- Poesia Lírica – Textos de Cesário Verde.
 - Características da poesia de Cesário Verde.
 - Leitura analítica e crítica o poema “De tarde”, de Cesário Verde. Análise intertextual dos poemas: “De tarde”, de Cesário Verde, “Homenagem a Cesário Verde” de Mário Cesariny e “Cesário Verde variante sem burguesas”, de Nuno Júdice.
- Funcionamento da língua: Consolidação dos conteúdos do 10º e 11ºanos; coesão textual; recursos estilísticos; análise sintática.
- Relação da literatura com outras artes: Leitura de pinturas

Objetivos específicos:

- Desenvolver os processos linguísticos, cognitivos e metacognitivos necessários à operacionalização de cada uma das competências de compreensão e produção nas modalidades oral e escrita;
- Ler e interpretar textos poéticos, identificando o tema, fazendo inferências e identificando universos de referência ativados pelo texto;
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos sobre as características dos textos poéticos, comparando temas, ideias e valores expressos em diferentes textos;
- Participar oportunamente e construtivamente em situações de interação oral, tanto pelo debate, justificação de ideias e opiniões, como mobilizando conhecimentos já adquiridos;
- Desenvolver capacidades de compreensão e de interpretação de textos/discursos com forte dimensão simbólica, onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários;
- Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua;
- Proceder a uma reflexão linguística e a uma sistematização de conhecimentos sobre o funcionamento da língua, a sua gramática, o modo de estruturação de textos/discursos, com vista a uma utilização correta e adequada dos modos de expressão linguística.

Competências a desenvolver:

- Antecipar conteúdos a partir de indícios vários;
- Apreender sentidos explícitos;
- Inferir sentidos implícitos;
- Reconhecer os meios linguísticos utilizados na construção da coesão textual (referentes e conectores);
- Avaliar o significado do sentido figurado;
- Reconhecer ambiguidades, ironias, falácias, ...;
- Aplicar técnicas de tomada de notas;
- Elaborar apontamentos por resumos, palavras-chave, esquemas e mapas semânticos.
- Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de formas plurais de relacionamento com a criação cultural

Sumário (1ª e 2ª aulas): A fase pessoal-intimista de Álvaro de Campos. Leitura expressiva e análise do poema “Tabacaria”, de Álvaro de Campos. Perspetiva efrástica: visionamento e análise da pintura *A lavadeira*, (1889), de Toulouse Lautrec.

Sumário (3ª aula): Abordagem à vida e obra de Cesário Verde: visionamento de um documentário. Diálogo sobre as temáticas abordadas por Cesário Verde.

Sumário (4ª aula): Leitura expressiva e análise do poema “Contrariedades” de Cesário Verde.

Sumário (5ª aula): Análise intertextual dos poemas: “Tabacaria”, de Álvaro de Campos e “Contrariedades”, de Cesário Verde. Visionamento das pinturas *A engomadeira*, de Pablo Picasso e *A engomadeira*, de Almada Negreiros.

Sumário (6ª aula): Análise intertextual dos poemas: “De tarde”, de Cesário Verde, “Homenagem a Cesário Verde” de Mário Cesariny e “Cesário Verde variante sem burguesas”, de Nuno Júdice. Visionamento e análise das pinturas: *Le déjeuner sur l’herbe* (1865), de Claude Monet e *Le déjeuner sur l’herbe* (1863), de Edouard Manet.

Sumário (7ª aula): Leitura expressiva do poema de Álvaro de Campos “O aniversário”. Análise da estrutura interna e da estrutura externa do poema.

Sumário (8ª aula): Leitura expressiva do poema de Álvaro de Campos “Lisbon revisited”. Análise da estrutura interna e da estrutura externa do poema. Produção escrita: Orientação para a produção de um texto expositivo.

1ª e 2ª aulas (90`)

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">A professora entrega previamente aos alunos uma fotocópia do poema “Tabacaria”, de Álvaro de Campos, solicitando-lhes a leitura do mesmo.A professora, em interação com os alunos, faz uma introdução acerca da fase abúlica / pessoal-intimista de Álvaro de Campos.A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do poema. - A professora divide o poema em diferentes partes. Cada parte do poema será lida e analisada separadamente.Os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática, as ideias principais e os sentidos implícitos. A professora coloca questões de interpretação. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.Distribuição e leitura de uma análise do poema elaborada pela professora.Perspetiva ecrástica: Promoção do diálogo entre a poesia e a pintura – relação da literatura com outras artes. Campos faz referência à “filha da lavadeira”, tipifica um emprego/profissão da época – as lavadeiras. - Visionamento e análise da pintura <i>A lavadeira</i>, (1889), de Toulouse Lautrec.<ul style="list-style-type: none">Produção textual: Produção textual: Orientação para a produção textual - os alunos deverão redigir um texto expositivo. A professora distribui e lê os enunciados do exercício de produção textual. Os alunos deverão elaborar o texto em casa.Registo do sumário: A fase pessoal-intimista de Álvaro de Campos. Leitura expressiva e análise do poema “Tabacaria”, de Álvaro de Campos. Perspetiva ecrástica: visionamento e análise da pintura <i>A lavadeira</i>, (1889), de Toulouse Lautrec.	Fotocópia do poema “Tabacaria” fornecida pela professora PPT – sobre a poesia de Álvaro de Campos e o poema “Tabacaria” Quadro Fotocópia: Análise escrita do poema: “Tabacaria” Pintura <i>A lavadeira</i> (1889), de Toulouse Lautrec Enunciado para a produção textual.	10 min. 60 min. 10 min. 10 min.

3ª aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">• A professora retoma o conteúdo do 11º ano “leitura literária: poesia de Cesário Verde”.• A professora escreve a seguinte frase no quadro: “Amo, insensatamente, os ácidos, os gumes / E os ângulos agudos”, e pergunta aos alunos qual o autor da frase.• Abordagem à vida e obra de Cesário Verde: Visionamento de um documentário.• Oralidade: os alunos fazem uma síntese das temáticas da poesia de Cesário Verde, explicam a plasticidade da sua poesia e justificam de que forma a poesia de Cesário Verde se distanciou dos moldes da sua época e se projetou para os séculos futuros.• Registo do sumário	Quadro	10 min.
	Visionamento de um documentário: https://www.youtube.com/watch?v=2BJBKfO6Js8&list=PLlel6wbZ7hPPmM4YtNg3PEUtKIsSArIbL	20 min.
		15 min.

4ª aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">• Um grupo de alunos constituído por 8 elementos, faz a leitura expressiva do poema “Contrariedades”, de Cesário Verde.• Após a leitura, os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática, as ideias principais e os sentidos implícitos.<ul style="list-style-type: none">• A professora coloca questões de interpretação.• Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.• Registo do sumário.	Fotocópia fornecida pela professora Quadro	45 min.

5ª aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">Análise intertextual dos poemas analisados na aula anterior: “Tabacaria”, de Álvaro de Campos e “Contrariedades”, de Cesário Verde.	Quadro	35 min.
<ul style="list-style-type: none">Os alunos identificam a relação intertextual entre os dois poemas.<ul style="list-style-type: none">A professora coloca questões de interpretação.Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.		
<ul style="list-style-type: none">Perspetiva efrástica: Promoção do diálogo entre a poesia e a pintura – relação da literatura com outras artes. No poema: “Contrariedades”, Cesário Verde tipifica uma profissão/uma personagem social da época – as engomadeiras. Visionamento e análise da pintura: <i>A engomadeira</i> (1904), de Pablo Picasso e <i>A engomadeira</i> (1938), de Almada Negreiros.	Pintura <i>A engomadeira</i> (1904), de Pablo Picasso e <i>A engomadeira</i> (1938) de Almada Negreiros	10 min.
<ul style="list-style-type: none">Registo do sumário.		

6ª aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">Um grupo de alunos, constituído por 3 elementos, lê, de forma expressiva, os poemas: “De tarde”, de Cesário Verde, “Homenagem a Cesário Verde” de Mário Cesariny e “Cesário Verde variante sem burguesas”, de Nuno Júdice.	Fotocópias fornecidas pela professora.	10 min.
<ul style="list-style-type: none">Após a leitura, os alunos desconstroem os poemas, identificando a sua temática, as ideias principais, os sentidos implícitos.A relação intertextual que os três poemas estabelecem.<ul style="list-style-type: none">A professora coloca questões de interpretação.Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas	Quadro	20 min.
<ul style="list-style-type: none">No poema: “De tarde”, Cesário Verde explicita a plasticidade da sua pintura. Ele convida o leitor a assistir a uma pintura, a um quadro. - Visionamento e análise da pintura <i>Le déjeuner sur l’herbe</i> (1865), de Claude Monet e da pintura <i>Le déjeuner sur l’herbe</i> (1863), de Edouard Manet.	Pinturas : <i>Le déjeuner sur l’herbe</i> (1865), de Claude Monet e <i>Le déjeuner sur l’herbe</i> (1863), de Edouard Manet.	15 min
<ul style="list-style-type: none">Registo do sumário.		

7ª aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">• Um grupo de alunos, constituído por 5 elementos, lê, de forma expressiva, o poema “Aniversário”, de Álvaro de Campos.• Após a leitura, os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática e os sentidos implícitos.<ul style="list-style-type: none">• A professora coloca questões de interpretação.• Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.• Registo do sumário	Manual <i>Plural 12</i> , página 184 e 185 Quadro	10 min. 35 min.

8ª aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">• Um grupo de alunos, constituído por 5 elementos, lê, de forma expressiva, o poema “Lisbon revisited”, de Álvaro de Campos.• Após a leitura, os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática e os sentidos implícitos.<ul style="list-style-type: none">• A professora coloca questões de interpretação.• Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.• Os alunos identificam os recursos expressivos presentes no poema.• Os alunos analisam sintaticamente alguns versos do poema e diferentes tipos de frase.• Registo do sumário.	Manual <i>Plural 12</i> , página 187 Quadro	10 min. 35 min.

ANEXO 4

Guião de atividades: unidade didática “Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos” – pp. 81-102

ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS – 12.º ano; turmas H/F

2015 / 2016

GUIÃO DE ATIVIDADES

Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 8 aulas de 45`

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: dezembro

Guião de Atividades

AULAS 1 E 2 (1 Bloco – 90`)

- **Ponto prévio** – A estagiária Lara Fortes distribuiu na aula anterior, uma fotocópia do poema: “Tabacaria”, de Álvaro de Campos, e solicitou aos alunos que lessem o poema em casa, com o objetivo de acompanharem melhor a exploração do poema, que é extenso, e participarem mais ativamente na análise do mesmo.
- 1. Breve introdução à fase pessoal-intimista / abúlica de Álvaro de Campos.
Explicar que ao excesso da fase futurista-sensacionista, segue-se esta fase marcada pelo desencanto, pelo tédio e pelo cansaço existenciais.
Campos experimenta as sensações febrilmente, querendo sentir tudo de todas as maneiras, mas de seguida cai numa apatia, numa melancolia e nostalgia que o aproxima de Pessoa ortónimo.
Esta fase é caracterizada pelo ceticismo, pela descrença total, pela dor de pensar, pela fragmentação, pela incapacidade de sentir e pela nostalgia da infância.
A professora explica que o poema “Tabacaria” tem um ritmo mais lento, retrospectivo e reflexivo, em oposição aos poemas da sua fase futurista.
- 2. Para a leitura, a professora divide o poema em 9 partes. Cada parte será lida e analisada separadamente. A leitura expressiva do poema será feita por 9 alunos.
- 3. Leitura do poema – divisão em partes:
 - 1ª parte (estrofes 1 e 2);
 - 2ª parte (estrofes 3 e 4);
 - 3ª parte (estrofes 5 e 6);
 - 4ª parte (estrofes 7 e 8);
 - 5ª parte (estrofe 9);
 - 6ª parte (estrofes 10 e 11);
 - 7ª parte (estrofes 12 e 13);
 - 8ª parte (estrofes 14 e 15);
 - 9ª parte (estrofes 16, 17 e 18).
- 4. Análise do poema – Análise temática
 - Tema: O fracasso existencial, a dor de ser lúcido, o vazio e a descrença total. Análise da sua própria existência.

- Divisão do poema nas suas partes lógicas (4 partes):
 - A 1ª parte corresponde à 1ª estrofe - o sujeito poético assume um vazio e ao mesmo tempo nega-o;
 - A 2ª parte corresponde às estrofes 2, 3, 4, 5 e 6 - o sujeito poético explicita o seu estado de espírito, a sua condição atual e dá a conhecer o seu espaço físico;
 - A 3ª parte corresponde às estrofes 7, 8, 9, 10, 11 12 e 13 – O sujeito poético revela que fez na vida, justificando o rumo que seguiu;
 - A 4ª parte do poema (estrofes 14-18), corresponde ao momento que marca o regresso da/à realidade.

5. Análise do poema por estrofes:

- 1ª estrofe
 O sujeito poético revela um vazio total, uma negação, uma descrença em relação a si mesmo. Mas, o vazio que o sujeito poético assume, é um vazio mascarado, ilusório, pois o 4º verso: “À parte disso, tenho em mim todos os sonhos do mundo”, demonstra que, apesar da sua angústia existencial, apesar do vazio expresso, o sujeito poético assume que tem sonhos, não uns sonhos quaisquer, mas todos os sonhos do mundo.
 O tudo “todos os sonhos” surge em oposição ao nada “Não sou nada”.
- 2ª estrofe
 O sujeito poético encontra-se no quarto, mais precisamente à janela.
 Assume o anonimato da cidade: “Do meu quarto de um dos milhões do mundo que ninguém sabe quem é”. Refere-se à cidade, ao exterior, como um mistério.
 É através da janela do seu quarto que contempla a rua, que ele observa o mundo exterior, a rua (a realidade), que envolve o mistério, a morte e o destino.
 No último verso desta estrofe: “Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada de nada”, surge novamente a oposição entre o tudo (os seus sonhos) e o nada (a sua existência), e a oposição entre o quarto (interior, subjetividade) e a rua (exterior, objetividade).
 No 3º verso : “(E se soubessem quem é, o que saberiam?)”, o uso de parêntesis é indicador dos momentos em que o sujeito poético fala com ele próprio, e esses momentos detêm uma maior irracionalidade.
 Recursos expressivos: Paralelismo (vv. 7-9).
- 3ª estrofe
 O sujeito poético continua a refletir, ele sente-se “vencido” e “lúcido”. A sua reflexão deixa-o deprimido. A verdade (a realidade) deixa-o vencido, e a morte surge como um momento de lucidez.
 O sujeito poético localiza-se no tempo: “hoje”.
 Reflexão com os alunos: versos 1 e 2: Na verdade, para o comum dos mortais, não será a realidade um momento de lucidez e a morte aquilo que nos deixa vencidos?
 Recursos expressivos: Anáfora (vv. 1-2).
- 4ª estrofe
 O sujeito poético continua a refletir sobre a sua condição, ele sente-se “perplexo” e “dividido”.
 Surge no poema, pela primeira vez, o termo “Tabacaria” que dá nome ao poema. Ficamos a saber que a Tabacaria existe e se situa no outro lado da rua, no lado oposto ao eu quarto.
 Existe uma oposição entre o lado de dentro e o lado de fora, a Tabacaria representa o mundo lá fora, o exterior, o real objetivo, e o seu quarto representa o interior, o sonho, mas também significa para o sujeito poético, uma realidade subjetiva. Ele encontra-se dividido entre uma coisa e outra, entre a realidade e o sonho.
 Recursos expressivos: Anáfora (vv. 1-2) e metáfora (v. 3).

- 5ª estrofe

Agora o “tudo” e “nada” deixam de se opor, para se fundirem, como podemos constatar através do 1º e 2º versos: “Falhei em tudo./Como não fiz propósito nenhum, talvez tudo fosse nada”. Estes versos demonstram mais uma vez o vazio mascarado, ilusório, pois se tudo e nada são um só, o sujeito poético não falhou nem nunca perdeu. Procura esquecer o que lhe ensinaram, a aprendizagem, pois não lhe foram úteis.

O sujeito poético recorre à natureza com o objetivo de encontrar um sentido, verso 5: “Fui até ao campo com grandes propósitos”, mas desiludiu-se, decepcionou-se quando lá chegou, pois era tudo igual e não encontrou o sentido que procurava, versos 6 e 7: “Mas lá encontrei só ervas e

árvores,/E quando havia gente era igual à outra”.

O sujeito poético é um homem da cidade, lúcido e angustiado e não encontra no campo qualquer utilidade, as ervas e as árvores não confortam a sua lucidez e angustia.

No último verso desta estrofe: “Saio da janela, sento-me numa cadeira. Em que hei-de pensar?”, o sujeito poético afasta-se da realidade concreta que observa através da janela, e senta-se numa cadeira, onde se questiona a si próprio. Na estrofe seguinte responde à questão com outras novas questões.

Recursos expressivos: Antítese (v. 2) e aliteração (v. 6).

- 6ª estrofe

Esta é uma estrofe mais longa, inicia com interrogações, versos 1 e 2: “Que sei eu do que serei, eu que não sei o que sou?/Ser o que penso? Mas penso ser tanta coisa!”.

Esta estrofe é marcada pelo negativismo em relação ao futuro e pela descrença total em relação a si mesmo e ao mundo. O verso 8: “Não, não creio em mim”, e o verso 30: “Crer em mim? Não, nem em nada.”, exemplifica a descrença total do sujeito poético em relação a tudo.

Nos versos 12 e 13: “Em quantas mansardas e não-mansardas do mundo/Não estão nesta hora génios-para-si-mesmos sonhando?”, o sujeito poético assume declaradamente que o que faz à janela do seu quarto é sonhar. E assume-se ainda como génio, logo, contraria a ideia de ser um inútil, um vazio, um incapaz. Estes versos realçam mais uma vez o anonimato da cidade, daqueles que lá vivem, incógnitos.

Nos próximos versos deixa transparecer a ideia de que os vencedores não são aqueles que sonham, aqueles que pensam. Os sonhos são limitados pelo mundo real pelo mundo exterior. O mundo não é para aqueles que apenas sonham, mas para aqueles que lutam. Esta ideia é reforçada pelos versos 18 e 19: “O mundo é para quem nasce para o conquistar/E não para quem sonha que pode conquistá-lo, ainda que tenha razão.”.

Nos versos 20, 21 e 22, o sujeito poético refere Napoleão, Cristo e Kant, refere que os seus feitos foram superiores aos deles, mas que mesmo assim, continua a ser o “da mansarda”, v. 23. Apesar de ter sonhado mais que Napoleão, apesar de ter “apertado ao peito hipotético mais humanidades do que Cristo”, (v. 21), e ter feito filosofias que nem Kant escreveu, nenhum dos seus feitos foi útil, foi vangloriado, pois tudo não passou do sonho, da imaginação, nada foi realidade.

Nos versos 25 a 29, o sujeito poético define-se como um incompreendido, aquele que está à margem, aquele a quem lhe faltará sempre algo e que se sentirá sempre incompleto.

Nos últimos cinco versos, 35 a 39, o sujeito poético revela toda uma impotência perante a realidade. No verso 35: “Conquistámos todos o mundo antes de nos levantar da cama” revela que no sonho somos capazes de tudo, de todas as conquistas, mas quando nos levantamos, quando acordamos e olhamos para o lado de fora, para a realidade, as nossas conquistas não valem nada, pois não passam de imaginação, versos 36 a 38: “Mas acordámos e ele é opaco/Levantámo-nos e ele é alheio/saímos de casa e ele é a terra inteira”.

Recursos expressivos: Anáfora (vv. 20-22), paralelismo (25-27), enumeração (v. 32) e aliteração (v. 33).

- 7ª estrofe

Esta estrofe surge entre parêntesis, como se fosse algo a que só a ele diz respeito, como se de um desabafo ou de uma confissão se tratasse.

O sujeito poético inveja a inocência de uma menina que come chocolates, verso 6: “Pudesse eu comer chocolates com a mesma verdade com que comes!”. No verso seguinte, verso 7, o sujeito poético assume que pensa e o facto de pensar anula qualquer ingenuidade. Ele percebe que nunca deixará de pensar e que nunca poderá ser como a pequena menina.

- 8ª estrofe

O sujeito poético revela a negatividade em relação a si próprio e também em relação ao seu futuro, verso 6: “A roupa suja que sou, sem rol, pra o decurso das coisas”. É o momento em que a realidade vence o sonho, e que só lhe resta escrever o poema. Apesar de vencido, restam-lhe os versos, resta-lhe a escrita como salvação.

- 9ª estrofe

Esta estrofe surge entre parêntesis. O sujeito poético recorre a figuras femininas inexistentes: “deusa grega”, “patricia romana”, “princesa de trovadores”, “marquesa do século dezoito” e “cocotte célebre” para o consolar. E refere no 1º verso que só o consola aquilo que não existe, ou seja, o que não é real: “Tu, que consolas, que não existes e por isso consolas”.

A realidade deixa-o marginal ao mundo, o sujeito poético sente-se condenado pela realidade.

O verso 12: “Chego à janela e vejo a rua com uma nitidez absoluta”, revela a inadaptabilidade do sujeito poético ao real. A nitidez da rua, a realidade, fá-lo sentir-se marginal, ou seja, inadaptado. Recursos expressivos: dupla adjetivação (vv. 3-6) e anáfora (2-7).

- 10ª estrofe

Nesta estrofe, no 1º verso: “Vivi, estudei, amei e até cri”, o sujeito poético enumera o que fez até ao presente, num registo de desilusão e desejo de trocar de lugar com os outros, continuando a invejar os outros pois não sonham como ele sonha.

Recursos expressivos: Enumeração (v.1) e comparação (v. 6).

- 11ª estrofe

A angústia existencial continua a dominar o poema. O sujeito poético admite que falhou, que viveu disfarçado usando uma máscara, não sendo ele. A perda de identidade era imaginária. O tempo perdido condena o sujeito poético e ele tenta a salvação através da escrita, verso 13: “E vou escrever esta história para provar eu sou sublime”.

Recursos expressivos: Comparação (vv. 10-11).

- 12ª estrofe

A Tabacaria reflete mais uma vez o peso da realidade, da consciência que o sujeito poético tenta fugir. A desilusão e o vazio surgem sempre que o sujeito poético olha para o lado de fora da janela, olha para a Tabacaria, símbolo do real.

- 13ª estrofe

O sujeito poético revela desconforto ao olhar para o dono da Tabacaria, que é um homem comum. A partir do momento em que observa o homem – o Dono da Tabacaria, o sujeito poético inicia todo um discurso pessimista. Utilização do verbo *morrer* no futuro do indicativo: vv. 4, 6 e 7, a morte é a única coisa concreta que se avizinha.

Assistimos também ao presente como tempo de prisão.

Agora tudo é inútil, até o universo é inútil.

No verso 14: “Sempre o impossível tão estúpido como o real”, através desta comparação, o sujeito poético define a realidade como estúpida.

Recursos expressivos: Gradação (vv. 4-11).

- 14ª estrofe
Esta estrofe é marcada pelo regresso da realidade, verso 2: “E a realidade plausível cai de repente em cima de mim”. A partir do momento em que um homem entra na Tabacaria, o sujeito poético renasce através de uma euforia, de uma sensação nova, verso 3: “Semiergo-me enérgico, convencido, humano”. No 4º verso: “E vou tencionar escrever estes versos em que digo o contrário”, o sujeito poético revela que estes versos não são verdadeiros.
Recursos expressivos: Interrogação retórica (v. 1) e tripla adjetivação (v. 3)
- 15ª estrofe
O sujeito poético acende um cigarro. Enquanto fuma, com prazer, ele liberta todos os seus pensamentos. O cigarro devolveu o sujeito poético a capacidade de não pensar. Ele apenas saboreia o cigarro e observa o curso lento e silencioso do fumo, como se um rio se tratasse. Ele sente-se bem-disposto, logo não pensa, verso 6: “E a consciência de que a metafísica é uma consequência de estar mal disposto”.
Recursos expressivos: Metáfora (v. 2).
- 16ª estrofe
O sujeito poético continua a fumar e a usufruir desse momento de puro prazer, agora deitado para trás na cadeira, em completa serenidade e abstração.
- 17ª estrofe
Os dois primeiros versos desta pequena estrofe encontram-se entre parêntesis, correspondem a um pensamento, a uma divagação do sujeito poético). O sujeito poético volta a refletir e pensa na possibilidade de alcançar a felicidade através do casamento com a filha da sua lavadeira, pensa na felicidade de uma vida simples.
Talvez o cigarro tenha chegado ao fim, pois o sujeito poético levanta-se da cadeira e aproxima-se da janela.
- 18ª estrofe
À janela do seu quarto, o sujeito poético observa a Tabacaria. Vê um homem a sair da Tabacaria e reconhece-o. O sujeito poético deixa de sentir desconforto, ao olhar para o dono da Tabacaria. O cliente “Esteves sem metafísica” é o elemento de ligação entre o sujeito poético e a realidade. O sonho acaba aqui.

6. Análise do poema - análise formal:

- Estrofes e versos longos, por vezes articulados com estrofes e versos curtos;
- Linguagem marcada por um tom intenso: exclamações, enumerações, adjetivação abundante, anáforas, aliterações, antíteses, paradoxos, repetições, comparações e metáforas inesperadas;
- Discurso depressivo dominado pelo tédio do quotidiano e pelo anonimato da cidade.
Discurso ainda marcado pelo cansaço da existência e da descrença.

7. Visionamento e análise da pintura: *A Lavadeira*, (1889), de Toulouse Lautrec.

Álvaro de Campos referencia “a filha da lavadeira”, o seu poema: “Tabacaria”, e esta atividade tem como objetivo promover o diálogo entre a poesia e a pintura – relação da literatura com outras artes.

8. Produção textual

- Redação de um texto expositivo-argumentativo. A professora distribui e lê os enunciados do exercício de produção textual. Os alunos deverão elaborar o texto em casa.

9. Registo do sumário

- A fase pessoal-intimista de Álvaro de Campos. Leitura expressiva e análise do poema: “Tabacaria”, de Álvaro de Campos.
Perspetiva efrástica: visionamento e análise da pintura: *A Lavadeira*, (1889), de Toulouse Lautrec.



ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS – 12.º ano; turmas H/F

2015 / 2016

GUIÃO DE ATIVIDADES

Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 8 aulas de 45`

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: dezembro e janeiro

Guião de Atividades

AULA 3 (aula de 45`)

9. A professora escreve a seguinte frase no quadro: “Amo, insensatamente, os ácidos, os gumes / E os ângulos agudos”, e pede aos alunos para identificar o autor da mesma. Após a correta identificação do autor da frase, a professora refere que dificilmente se atribui a autoria desta frase a Cesário Verde, pois a mesma projeta-se para um universo futurista. É uma frase que revela a dualidade realismo/futurismo algumas vezes identificada na poesia de Cesário.
10. Breve introdução à vida e obra de Cesário Verde.
11. A professora projeta o documentário: Cesário Verde - o contexto, a vida e a obra, produzido pela Universidade Aberta, cuja duração aproximada é de 20 minutos, e os alunos procedem ao visionamento do mesmo.
12. A professora aborda os principais aspetos da poesia de Cesário Verde:
- As influências artísticas: realismo, naturalismo, impressionismo e parnasianismo.
 - Contraste simbólico campo/cidade (avaliação negativa do espaço urbano e valorização positiva do espaço rural):
 - Cidade (Os poemas “O sentimento de um Ocidental”, “Cristalizações” e “Num Bairro Moderno” confirmam que a vida na cidade é caracterizada como doentia, vazia, opressiva e entediante).
 - Doença, morte, ausência de afeto
 - Artificialidade e desumanidade
 - Progresso industrial e domínio da máquina
 - Aprisionamento e opressão
 - Exploração, pobreza, injustiça social
 - Domínio da burguesia
 - Campo (O poema “Nós” confirma que é no campo que os sujeitos líricos encontram o equilíbrio, a liberdade e os afetos).
 - Saúde, vitalidade, harmonia, presença de afetos
 - Naturalidade
 - Agricultura, domínio do homem e da natureza
 - Liberdade
 - Justiça social e valores igualitários
 - Afirmação do povo e dos valores rurais

- O deambulismo;
- Denunciador de injustiças sociais / simpatia pelos humildes;
- Ansia de evasão;

- O quotidiano entra na sua poesia (na sua obra ganham forma os melões, as maçãs, as noites e as ruas de Lisboa);

- Poeta da cidade à semelhança de Baudelaire e de Walt Whitman, poeta que canta a cidade no seu desespero de cidade moderna;

- Tipificação e alguns empregos da época (calceteiros, engomadeiras, vendedoras de hortaliça), cristalização de determinados tipos de personagens sociais;

- Projeta a poesia do poeta realista para além do seu tempo (dualidade realismo-futurismo);

- O primeiro poeta/escritor português a aproximar a literatura da pintura (plasticidade da sua poesia, visão plástica/aguarelista);

- Retrata dois tipos opostos de mulher: a mulher fatal e a mulher frágil e inocente:
 - A mulher fatal (presente nos poemas “Deslumbramentos” e “O sentimento dum Ocidental”).
- Pertence a um estrato social superior ao do sujeito poético;
- Elegante;
- Mostra desprezo e frieza em relação ao eu;
- Atrai o sujeito poético, levando-o a sentir prazer em ser seduzido e revolta por ser humilhado.
 - A mulher frágil (presente os poemas “A Débil” e “Sentimento dum Ocidental”).
- Pertence ao povo
- É frágil, simples, inocente, pura e bondosa;
- Desperta no sujeito poético o instinto de proteção.

- Precisão e exatidão dos seus versos: exigência do metro e da estrofe (versos alexandrinos e predileção pela quadra);

5. Registo do sumário

- Abordagem à vida e obra de Cesário Verde: Visionamento do documentário: Cesário Verde - o contexto, a vida e a obra, produzido pela Universidade Aberta. Dialogo sobre as temáticas abordadas por Cesário Verde.



ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS – 12.º ano; turmas H/F

2015 / 2016

GUIÃO DE ATIVIDADES

Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 8 aulas de 45`

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: dezembro/janeiro

Guião de Atividades

AULA 4 (aula de 45`)

13. A aula inicia com um comentário à frase de Ramalho Ortigão: “Espero que ele seja mais Cesário e menos Verde”.

Esta frase servirá como ponto de partida para explicar que a obra de Cesário Verde foi incompreendida em vida e que só foi reconhecida após a sua morte (o ano de 1886 corresponde ao ano da morte de Cesário Verde e o ano de 1901 ao ano da publicação da sua obra). A obra de Cesário não se esgota em si mesma, nem obedece somente aos padrões da sua escola. Fernando Pessoa considerou Cesário o percussor do futurismo em Portugal, o percussor dos movimentos de vanguarda.

14. Leitura expressiva do poema: “Contrariedades”, de Cesário Verde, feita por 8 alunos.

15. Análise do poema – Análise temática

- Tema: Crítica à sociedade contemporânea do poeta (humilhação estética e social).
- Divisão do poema nas suas partes lógicas (6 partes) que correspondem à movimentação das personagens no poema:
 - A 1.ª parte corresponde à 1.ª e 2.ª estrofes – A personagem dominante é o sujeito poético. As estrofes revelam a indignação e inconformismo do sujeito poético;
 - A 2.ª parte corresponde à 3.ª e 4.ª estrofes – A personagem dominante é a engomadeira. Retrata a situação da engomadeira tuberculosa;
 - A 3.ª parte corresponde às estrofes 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 – A personagem dominante é o sujeito poético. Revela a relação tempestuosa entre a imprensa e o sujeito poético;
 - A 4.ª parte do poema (estrofes 13 e 14) – A personagem dominante é a engomadeira. Retrata o drama da engomadeira;
 - A 5.ª parte corresponde às estrofes 15 e 16 – A personagem dominante é o sujeito poético. Ironia presente ao longo da estrofe relacionada com a conformação do sujeito poético;
 - A 6.ª e última parte do poema corresponde à estrofe 17 – O sujeito poético e a engomadeira surgem em paralelo. A estrofe conclui o poema.

16. Análise do poema por estrofes:

- 1.ª estrofe
No 1.º verso é revelado o estado de espírito do sujeito poético, que se sente “cruel”, “frenético” e “exigente”: recurso à tripla adjetivação. O sujeito poético é alguém que se sente mal disposto, intolerante a tudo e a todos.

Recurso à exclamação: “Incrível!”(3.º verso) e utilização de advérbios: “Consecutivamente” (4.º verso).

- 2.ª estrofe

No 1.º verso: Sujeito poético com dores de cabeça, que sente desconforto consigo próprio. No 2.º verso : crítica explícita à sociedade. Este verso está relacionado com a incompreensão da sua obra.

3.º e 4.º versos: “Amo, insensatamente, os ácidos, os gumes / E os ângulos agudos” - frase futurista. Em 1887, perante um poeta que prometia ser essencialmente realista, surge esta frase reveladora da dualidade realismo/futurismo presente em Cesário: um poeta que se projeta para além do seu tempo.

Recurso expressivo: Aliteração “... os ácidos, os gumes / E os ângulos agudos”.

- 3.ª estrofe

Descreve a engomadeira.

Realismo na descrição da engomadeira.

Cenário de uma pobre engomadeira que o seu próprio meio de sustento prejudica ainda mais a sua saúde (o vapor do ferro prejudica os seus pulmões).

Localização espacial: “Sentei-me à secretária”.

Recurso expressivo: Adjetivação

- 4.ª estrofe

Continua a descrição da engomadeira como alguém doente, que trabalha bastante e que não ganha o suficiente para pagar as suas despesas: 3.º verso “Lidando sempre! E deve a conta à botica!”.

Verifica-se também nesta estrofe, no 1.º, 2.º e 3.º versos, o uso da exclamação.

1.º verso: simbolismo - “branco” e “nevadas” surgem no poema em representação da fraqueza e da morte.

A engomadeira foi abandonada: 2.º verso “O doutor deixou-a”.

Predomínio de frases curtas exclamativas.

- 5.ª estrofe

O sujeito poético sente raiva e explica o motivo: 3.º verso: “Por causa dum jornal me rejeitar, há dias”. Um jornal recusou publicar os seus versos, e é este o motivo da sua raiva. 2.º verso: “Agora sinto-me eu cheio de raivas frias”, comparação entre o sujeito poético e a engomadeira: ele sente-se rejeitado enquanto poeta, com uma cruz às costas, assim como a engomadeira.

- 6.ª estrofe

O sujeito poético encontra-se de mau humor devido à rejeição da imprensa. Uma imprensa que lhe tem fechado a porta.

Cesário Verde nunca foi reconhecido como poeta em vida.

- 7.ª estrofe

Taine é considerado o grande filósofo do naturalismo. Foi um filósofo, historiador e crítico francês (1828-1893). Cesário diz que ignora a imprensa e que vai queimar os seus versos.

- 8.ª estrofe

3.º e 4.º versos: Um sol-e-dó. Chuvisca. O populacho / Diverte-se na lama”. Refere-se à presença do povo anónimo, uma constante da sua poesia.

- 9.ª estrofe
O sujeito poético refere que sempre foi independente e talvez por esse motivo, a crítica e a imprensa o tenham desprezado. Ele não dedicava poemas às pessoas importantes “fortunas”, mas sim a “amigos ou artistas”, talvez por esse motivo não tenha sido prestigiado pela imprensa.
Constata-se que não existe uma atitude exibicionista ou oportunista. Poeta humilde em todos os seus aspetos.
- 10.ª estrofe
Referência e crítica explícitas a Zaccane, um romancista popular francês (1817-1895), autor de novelas, romances e folhetins histórico-dramáticos, traduzidos em várias línguas. Critica também o facto da imprensa publicar os textos de Zaccane e não os seus, referindo-se aos seus versos como “arte”.
- 11.ª estrofe
Continua a referência a Zaccane: “um prosador qualquer”
Refere também que não aprecia escrever em prosa.
Uso de estrangeirismos: “coterie” – palavra de origem francesa.
- 12.ª estrofe
Esta quadra revela a importância o aperfeiçoamento máximo dos versos. Para Cesário era muito importante o aperfeiçoamento dos versos, torná-los originais e exatos: “os meus alexandrinos”.
- 13.ª estrofe
Esta estrofe é marcada pelo regresso da engomadeira.
Refere-se à engomadeira como “tísica”, como uma pobre coitada que não percebe que as brasas a estão a prejudicar.
Predomínio de frases exclamativas.
- 14.ª estrofe
No 1.º verso o sujeito poético afirma que prefere morrer a ter uma vida miserável como a da engomadeira.
Apesar da condição miserável da engomadeira “pobre engomadeira”, ela canta: “Ouço-a cantarolar uma canção plangente”. A engomadeira de Cesário canta porque não tem consciência da sua condição. Neste sentido podemos estabelecer uma relação com a composição poética: “Ela canta, pobre ceifeira”, de Fernando Pessoa. A ceifeira “pobre ceifeira”, assim como a engomadeira, não tem consciência da sua condição, logo, canta.
Predomínio de frases exclamativas.
- 15.ª estrofe
A ironia está presente em toda a estrofe. Uma ironia que faz lembrar Eça de Queirós.
Advérbio: “Perfeitamente”.
Recurso expressivo: ironia.
- 16.ª estrofe
Estrangeirismos: “réclame” e “blague” são palavras de origem francesa.

- 17.ª estrofe

O final do poema corresponde ao final do confronto entre o eu (sujeito poético) e o outro (a engomadeira). O poeta terá jantado e a pobre engomadeira ainda continuava a trabalhar. Percebe que a sua vida não é tão difícil como a da engomadeira.

Predomínio de frases interrogativas.

Existem semelhanças entre o sujeito poético e a engomadeira, pois ambos são vítimas do desprezo, da humilhação, do abandono e da solidão (apesar de pertencerem a diferentes classes sociais).

Podemos mesmo traçar um paralelismo entre a situação do poeta e a situação da engomadeira:

- O poeta trabalha curvado sobre a secretária e a engomadeira trabalha curvada sobre a tábua de engomar;

- O poeta fuma excessivamente e a engomadeira engoma incessantemente (fumo/vapor);

- O poeta tem dores de cabeça (fumo dos cigarros) e a engomadeira tem os pulmões doentes (ar viciado pelo fumo).

No entanto, existe uma diferença marcante entre o sujeito poético e a engomadeira: o sujeito poético está consciente da sua vida, consciente de si, enquanto que a engomadeira não está consciente de si mesma nem da sua situação trágica.

17. Análise do poema - análise formal:

- 7 quadras (os três primeiros versos são alexandrinos: 12 sílabas métricas, e o quarto verso é hexassílabo);
- Esquema rimático: ABBA (Rima emparelhada nos segundo e terceiro versos e interpolada no primeiro e quarto versos);
- Linguagem marcada por um tom intenso: exclamações, interrogações, ironia, adjetivação abundante, estrangeirismos, aliterações;
- Frases curtas.

5. Registo do sumário

- Leitura expressiva e análise do poema “Contrariedades” de Cesário Verde.



ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS – 12.º ano; turmas H/F

2015 / 2016

GUIÃO DE ATIVIDADES

Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 8 aulas de 45`

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: dezembro/janeiro

Guião de Atividades

AULA 5 (aula de 45`)

18. Análise intertextual dos poemas: “Tabacaria”, de Álvaro de Campos e “Contrariedades”, de Cesário Verde.

“Tabacaria”	“Contrariedades”
“Estou hoje perplexo”	“Eu hoje estou cruel, frenético, exigente”
O <i>eu</i> e a menina que come chocolates; o eu e o Esteves sem metafísica; o eu e o dono da Tabacaria e o eu e a filha da lavadeira.	O <i>eu</i> e a engomadeira
Tipificação de empregos da época: lavadeira	Tipificação de empregos da época: engomadeira
“E não ficasse sempre defronte da Tabacaria de defronte” “Visto isto, levanto-me da cadeira. Vou à janela.” “Janelas do meu quarto”	“Sentei-me à secretária. Ali defronte mora uma infeliz...” “Vejo-lhe a luz no quarto”
Palavras de origem francesa: “cocotte”	Palavras de origem francesa: “coterie”, “blague” e “reclame”
“Acendo um cigarro ao pensar em escrevê-los”	“Já fumei três maços de cigarros consecutivamente”
“Sigo o fumo como a uma rota própria” – fumo do cigarro	“Ignora que a asfixia a combustão das brasas” – fumo do ferro
“... e uma partida apitada /De dentro da minha cabeça”.	“Dói-me a cabeça...”
No final: “Reconstruiu-se-me ...”	No final: “E estou melhor: passou-me a cólera”

19. Visionamento e análise das pinturas *A engomadeira*, de Pablo Picasso e *A engomadeira*, de Almada Negreiros.

Cesário Verde referencia a “engomadeira”, no seu poema: “Contrariedades”, e esta atividade tem como objetivo promover o diálogo entre a poesia e a pintura – relação da literatura com outras artes.

3. Registo do sumário

- Análise intertextual dos poemas: “Tabacaria”, de Álvaro de Campos e “Contrariedades”, de Cesário Verde. Visionamento das pinturas *A engomadeira*, de Pablo Picasso e *A engomadeira*, de Almada Negreiros.



ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS – 12.º ano; turmas H/F

2015 / 2016

GUIÃO DE ATIVIDADES

Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 8 aulas de 45`

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: dezembro/janeiro

Guião de Atividades

AULA 6 (aula de 45`)

1. Leitura expressiva dos poemas: “De Tarde”, de Cesário Verde, “Homenagem a Cesário Verde” de Mário Cesariny e “Cesário Verde variante sem burguesas”, de Nuno Júdice.
2. A professora estabelece um diálogo com os alunos acerca do tema dos poemas. Os alunos devem comentar a seguinte frase de David Mourão Ferreira: “Cesário é um pintor nascido poeta”. Cesário Verde foi o primeiro escritor, o primeiro poeta que aproximou a literatura da pintura. Os seus poemas permitem a visualização de quadros reveladores da plasticidade da sua poesia.
3. Análise temática e intertextual dos poemas:

“De tarde”, Cesário Verde (publicado em 1887)

- Tema: Descreve um pic-nic de burguesas;

- Remete para a pintura: “uma aguarela”;

- Remete para o passado, através da utilização de pretérito perfeito: “houve” e do demonstrativo “naquele”;

- Carácter narrativo do poema:

- localização espacial “um granzoal” (v.7) e “em cima duns penhascos” (v.9);
- localização temporal que corresponde ao título “De tarde” e “inda o sol se via”(v.10);
- personagens: “burguesas” (v.1), “tu” (v.5) e “nós”(v.10);
- ação: “pic-nic” (v.1), “descendo do burrico” (v.5) e “Foste colher (...) um ramalhete rubro de papoulas”(vv.7-8).

- O poeta está a descrever o quadro que imagina e convida o leitor para assistir ao quadro. Utiliza elementos que remetem para um contraste de cores:

- Na segunda quadra identificamos o cinzento (burrico); o azul (campo de grão- de-bico e o vermelho (ramalhete rubro) que está associado ao desejo e à paixão do poeta. Os versos 11 e 12 (terceira estrofe): “melão, damascos / pão-de-ló” remetem para o amarelo. Na última estrofe surge ainda o branco associado às “duas rolas”. Estas cores (branco, azul, cinzento, amarelo e vermelho) formam o centro cromático do texto.

Análise por estrofes:

- Na 1.ª estrofe: O poeta faz uma introdução e revela de imediato que algo de belo aconteceu;
- Na 2.ª estrofe: Descreve o momento em que algo de belo aconteceu, que corresponde ao momento em que alguém desceu de um burrico e foi colher um ramalhete de papoilas. Recurso expressivo - Aliteração: “A um granzoal azul de grão de bico”(v. 7);
- Na 3.ª estrofe surgem os elementos relacionados com o quotidiano, mais precisamente a descrição de alimentos: “talhadas de melão”, “damascos” e “pão-de-ló molhado em malvasia”;
- Na 4.ª estrofe verificamos a presença de um erotismo sublime. Recursos expressivos - Comparação e metáfora: “Dos teus dois seios como duas rolas”(v.14). Metáfora: “O ramalhete rubro das papoulas”, que significa o peito da donzela.

“Homenagem a Cesário Verde”, Mário Cesariny (publicado em 1957)

- Mário Cesariny de Vasconcelos foi o poeta e também pintor, foi o fundador do surrealismo português. Publicou este poema no seu primeiro livro *Pena Capital*.

Como o próprio nome indica, trata-se uma homenagem a Cesário Verde. Mário Cesariny parte do poema de Cesário “De tarde” para o homenagear.

- O poema é composto por duas estrofes e tenta também descrever um pic-nic de burguesas.

- A primeira estrofe refere a presença de um “burro” e descreve os alimentos que faziam parte do pic-nic: “bolo-rei”, “sardinhas”, “goiabada”, “pudim”, “feijão branco” “rolas cozidas”. Também faz parte da ementa um “cigarro” que é um dos aspetos privilegiados do surrealismo e um conceito de belo aristotélico.
- Cesariny transforma o poema de Cesário. De um pic-nic burguês e requintado passamos para um pic-nic mais popular, com sardinhas e feijão branco em sangue (cabidela). A ementa de Cesário é subvertida numa ementa tipicamente surrealista.
- Destruição do erotismo subtil do poema “De tarde” e desconstrução o paradigma de beleza feminina: “cozer as rolas”. Assistimos a uma homenagem a Cesário Verde, em simultânea a uma subversão da sua estética.
- Na segunda estrofe, mais precisamente no penúltimo verso, o poeta menciona o nome de Cesário, referindo que todos formam ler Cesário Verde.
- De referir que nos dois primeiros versos desta estrofe: “Pouco depois cada qual procurou com cada um o poente que convinha”, também se encontra subjacente um certo erotismo do poeta, cada um acabou por acasalar, por se juntar a quem queria.

“Cesário Verde (variante sem burguesas)”, Nuno Júdice (publicado em 2008)

- Este poema está relacionado com o poema “De tarde”, de Cesário Verde.

- O poema refere-se também a um piquenique, mas as burguesas de Cesário são subvertidas em deusas. Estamos perante um piquenique num plano mitológico: “Vénus”, Vulcano”, “Marte”, “Diana”.
- Júdice subverte as anteriores ementas: “ambrósia”, “sandwiches de cisne” e “molho de via láctea”.
- Paralelismo total entre este poema e o poema “De Tarde”: A coisa mais bela da merenda continuam a ser os seios. “...e foi a coisa mais bela da merenda: os seus seios soltos...”.
- Os melões referidos em Cesário são também referidos neste poema, mas aqui não fazem parte da ementa, mas sim diretamente relacionados aos seios de Diana.
- Este poema revela um erotismo explícito, já quase pornografia: “Mas quando a pálida Diana, num crescente de lua, tirou a saia e os sátiros saíram de dentro das pregas...” e “os seus seios soltos”.
- Existe uma gradação de erotismo nestes três poemas.
- A poesia de Cesário foi transportada para a atualidade, através de poetas como Mário Cesariny e Nuno Júdice. A poesia de Cesário do século XIX é transportada por Mário Cesariny para o século XX, e por Nuno Júdice para o século XXI, o que demonstra que o facto de um poeta ter uma obra pequena, não significa que tenha seja um pequeno poeta.

Concluimos ainda que o poema “De Tarde”, de Cesário Verde, serve de ponto de partida para os outros dois poemas. O texto “De Tarde” é considerado um hipotexto e os textos que derivam deste são designados de hipertextos.

4. Visionamento e análise das pinturas: *Le déjeuner sur l`herbe* (1865), de Claude Monet e *Le déjeuner sur l`herbe* (1863), de Edouard Manet.

O poema “De Tarde”, de Cesário Verde permite a visualização de um quadro. Um poeta realista que neste poema descreve o quadro que imagina.

Esta atividade tem ainda como objetivo promover o diálogo entre a poesia e a pintura – relação da literatura com outras artes.

5. Registo do sumário

- Análise intertextual dos poemas: “De tarde”, de Cesário Verde, “Homenagem a Cesário Verde” de Mário Cesariny e “Cesário Verde variante sem burguesas”, de Nuno Júdice. Visionamento e análise das pinturas: *Le déjeuner sur l`herbe* (1865), de Claude Monet e *Le déjeuner sur l`herbe* (1863), de Edouard Manet.



ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS – 12.º ano; turmas H/F

2015 / 2016

GUIÃO DE ATIVIDADES

Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 8 aulas de 45`

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: dezembro/janeiro

Guião de Atividades

AULA 7 (aula de 45`)

1. A professora relembra os aspetos temáticos relativos à 3ª fase da poesia de Álvaro de Campos.
Aspetos temáticos:
 - Regresso ao abatimento e ao cansaço da vida;
 - Tom introspetivo e reflexivo;
 - Dor de ser lúcido;
 - A infância como paraíso perdido;
 - A incapacidade de sentir;
 - O desencanto da vida;
 - O pessimismo;
 - A inadaptação ao presente;
 - O presente como tempo de prisão;
 - A fragmentação do *eu*.
Aspetos formais:
 - Estrofes e versos longos;
 - Verso livre;
 - Linguagem marcada por um tom intenso: exclamações, enumerações, adjetivação abundante, anáforas, aliterações metáforas, entre outros.
2. Leitura expressiva do poema: “Aniversário”, de Álvaro de Campos, feita por 4 alunos.
3. A Professora pergunta aos alunos o significado das datas do poema: 15 de outubro e 13 de junho. Os alunos deverão responder que a primeira corresponde ao aniversário de Álvaro de Campos, e a segunda ao aniversário de Fernando Pessoa.
4. Análise do poema – Análise temática
 - Tema: A nostalgia da infância: a infância como paraíso perdido.
5. Análise do poema por estrofes:
 - 1.ª estrofe
O 1º verso, repetido constantemente ao longo do poema, é o ponto de partida para a escrita deste poema: “No tempo em que festejavam o dia dos meus anos”.
O passado corresponde a uma infância feliz, ao momento em que a alegria e felicidade eram partilhadas pelo sujeito poético e pela sua família. Esta estrofe revela a nostalgia da

infância e o saudosismo tão tipicamente português.

O sujeito poético era feliz, inocente e despreocupado e toda a sua família estava viva para comemorar com ele a data do seu aniversário.

A festa de aniversário simboliza um ritual familiar, dentro do qual a criança se torna o centro de todas as atenções, e isso fá-la também feliz.

- 2.ª estrofe

Reforça a ideia de ingenuidade e de inconsciência, constantes na sua infância, através do uso da metáfora: “grande saúde” que corresponde à sua ingenuidade.

O sujeito poético era feliz, ingénuo e inconsciente.

- 3.ª estrofe

Na infância o sujeito poético era feliz, mas não sabia que o era. Só no presente, em que já perdeu essa felicidade e inocência da infância, é que tem consciência de que foi feliz.

“O que fui”: Pretérito perfeito que marca o passado que já não existe.

- 4.ª estrofe

“O que eu sou hoje”: Presente que contrasta com a anáfora da estrofe anterior.

O presente é um tempo degradado, de ausência, de vazio e solidão.

Uso de metáforas

- 5.ª estrofe

O sujeito poético exprime o desejo impossível de regresso ao passado e de recuperação do mesmo.

No verso “dualidade do eu para o mim”: podemos reportar para a fragmentação do eu.

Metáfora e anástrofe

- 6.ª estrofe

“Vejo tudo outra vez”: O passado torna-se presente na sua mente.

Euforia do passado tornado presente.

“Nitidez que me cega”: antítese.

- 7.ª estrofe

Tomada de consciência de que é impossível recuperar a felicidade perdida da infância e de que o presente vazio é a única possibilidade. Incapacidade de resgatar a infância.

O coração associado à racionalidade e a cabeça associada ao sonho.

“Ó meu Deus, meu Deus, meu Deus!": verso dramaticamente repetido que revela um desespero total devido à incapacidade e impossibilidade de agarrar o passado e trazê-lo para o presente.

“Raiva de não ter trazido o passado roubado na algibeira” referir que Pessoa ortónimo, apesar de abordar esta temática: a nostalgia da infância, não demonstrava esta insatisfação e inconformismo que Campos demonstra, Pessoa ortónimo era mais resignado e Campos um eterno inconformista.

6. Análise do poema - análise formal:

- 7 estrofes
- Versos longos
- Verso livre
- Linguagem marcada por um tom intenso. Utilização predominante de exclamações, metáforas, adjetivação, anáforas, aliteração e enumeração.

5. Registo do sumário

- Leitura expressiva e análise do poema “Aniversário” de Álvaro de Campos.



ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS – 12.º ano; turmas H/F

2015 / 2016

GUIÃO DE ATIVIDADES

Fernando Pessoa heterónimo – Álvaro de Campos

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 8 aulas de 45`

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: dezembro/janeiro

Guião de Atividades

AULA 8 (aula de 45`)

7. Leitura expressiva do poema: “Lisbon Revisited (1923)”, de Álvaro de Campos, feita por 3 alunos.
8. A Professora pede aos alunos para identificarem o tema do poema.
9. Análise do poema – Análise temática
 - Tema: O regresso a Lisboa, a cidade de infância do sujeito poético. O sujeito poético não se consegue reconhecer no sítio onde outrora fora tão feliz, e a constatação da infância como paraíso perdido provoca-lhe nostalgia, cansaço, raiva e recusa da civilização moderna.
10. Análise do poema:
 - Versos 1-10

Negatividade explícita, através do uso de palavras de sentido negativo: “não” e “nada”. No primeiro verso, apenas uma palavra não expressa sentido negativo: o verbo.

Nos versos 3 e 4, o sujeito poético continua a demonstrar a negatividade, relativamente a tudo e a todos, explicitando no verso 4: “A única conclusão é morrer”.

Nos versos 5-10, o sujeito poético reitera a negatividade e recusa demonstradas nas estrofes anteriores. Assiste-se a uma negação de convenções e construções humanas: sistemas, descobertas e ciências. Campos quis sentir tudo de todas as maneiras, quer metafísicas, quer físicas, quer estéticas, o que lhe causou cansaço e raiva, sendo estes os motivos que justificam a sua posição de repúdio face às ciências e à metafísica.

Podemos concluir que nestes versos, Campos aproxima-se de Caetano de Castro: negação de todo o raciocínio e de toda a metafísica.

Recurso expressivo: Anáfora (vv.5-6) e (vv.9-10).
 - Versos 11-16

O sujeito poético é alguém revoltado e incompreendido.

No verso 13: “Sou um técnico, mas tenho técnica só dentro da técnica”, podemos entender o tamanho da sua recusa face às inovações modernas (sistemas, descobertas e ciências).

Para melhor entendermos estes versos de Campos, é importante lembrar que ele era engenheiro naval, é essa a única ligação à técnica subjacente no poema.

O sujeito poético define-se como “doido” porque não aplaudia as novidades do tempo.

O discurso continua a revelar revolta e recusa.

Recursos expressivos: Interrogação retórica (v.11), metáfora (v.11), ironia (v.14).

- Versos 17-23

Nestes versos predominam as frases interrogativas e exclamativas, que expressam a multiplicidade de sensações e de emoções.

O discurso revela revolta, indignação, inquietação e irreverência.

O sujeito poético esclarece que não irá jamais renunciar às suas opiniões nem e se irá deixar fascinar pelo mundo moderno.

No primeiro verso assistimos também à rejeição dos padrões de vida impostos socialmente.

Prevalece a individualidade do sujeito poético.

- Versos 24 -27

“Não me peguem no braço” (v.1), o sujeito poético revela que não pretende que o orientem. Ele refere explicitamente: “Quero ser sozinho” (v.2), uma afirmação arrogante, desesperadamente arrogante, demonstrativa da individualidade solitária que o afasta dos outros. Ele não quer ser como os outros, ele recusa mesmo ser igual aos demais.

Predomínio de frases exclamativas: nesta estrofe apenas uma frase não é exclamativa.

- Versos 28-35

Nestes versos, o discurso do sujeito poético sofre uma mudança brusca: o seu tom torna-se suave e nostálgico. Após uma série de sensações violentas e negativas, o discurso suaviza e o sujeito poético dirige-se ao céu, ao Tejo e a Lisboa.

No verso 5: “Ó mágoa revisitada, Lisboa de outrora de hoje!”, a nostalgia, a mágoa de infância, irremediavelmente perdida, e a angústia de tal constatação fundamentam as estrofes anteriores. A “mágoa revisitada” corresponde não só à cidade de Lisboa, mas também à sua própria infância. O olhar sobre Lisboa revisitada evoca a infância e provoca a nostalgia desse tempo irremediavelmente perdido.

A última estrofe é também reveladora de um regresso impossível à infância, e da morte como a única solução. A morte surge como a única evidência. Enquanto não chega, o sujeito poético prefere estar sozinho, preservando a sua individualidade solitária.

O poema termina com um discurso suplicante e muito pouco ou nada irreverente, em oposição ao discurso utilizado ao longo do poema.

Recursos expressivos: antítese (v. 2) e (V.5), metáfora (v.5), apóstrofe (v. 28, 30 e 32) e perífrase (último verso do poema).

11. Análise do poema - análise formal:

- Estrofes irregulares
- Versos irregulares
- Métrica variadíssima
- Linguagem marcada por um tom intenso. Utilização de exclamações, palavras de sentido negativo, metáforas, anáforas, perífrase, interrogação retórica e antítese.

5. Registo do sumário

- Leitura expressiva e análise do poema “Lisbon Revisited (1923)” de Álvaro de Campos.

ANEXO 5

**Análise sistematizada do poema “Tabacaria” – pp.
104-108**

FERNANDO PESSOA HETERÓNIMO – ÁLVARO DE CAMPOS

Poema: “TABACARIA”

Álvaro de Campos experimenta as sensações febrilmente, querendo “sentir tudo de todas as maneiras”, mas de seguida cai numa apatia, numa melancolia e nostalgia que o aproxima de Pessoa ortónimo.

Esta fase – definida como a segunda fase de Campos -, é caracterizada pelo ceticismo, pela descrença total, pela dor de pensar, pela fragmentação, pela incapacidade de sentir e pela nostalgia da infância.

“Depois de 1916, Campos virá a ser o poeta do cansaço, da abulia do vazio, inquieto e nauseado.

A partir de 1916, Campos é o poeta do abatimento, da atonia, da aridez interior, de descontentamento de si e dos outros”

Jacinto Prado Coelho – *Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa*,
1973

Análise do poema – Análise temática

Tema: O fracasso existencial, a dor de ser lúcido, o vazio e a descrença total. Análise da sua própria existência.

Divisão do poema nas suas partes lógicas (4 partes):

- A 1ª parte corresponde à 1ª estrofe - o sujeito poético assume um vazio e ao mesmo tempo nega-o;
- A 2ª parte corresponde às estrofes 2, 3, 4, 5 e 6 - o sujeito poético explicita o seu estado de espírito, a sua condição atual e dá a conhecer o seu espaço físico;
- A 3ª parte corresponde às estrofes 7, 8, 9, 10, 11 12 e 13 – O sujeito poético revela que fez na vida, justificando o rumo que seguiu;
- A 4ª parte do poema (estrofes 14-18), corresponde ao momento que marca o regresso da/à realidade.

Análise do poema por estrofes:

1ª estrofe

O sujeito poético revela um vazio total, uma negação, uma descrença em relação a si mesmo. Mas, o vazio que o sujeito poético assume, é um vazio mascarado, ilusório, pois o 4º verso: “À parte disso, tenho em mim todos os sonhos do mundo”, demonstra que, apesar da sua angústia existencial, apesar do vazio expresso, o sujeito poético assume que tem sonhos, não uns sonhos quaisquer, mas todos os sonhos do mundo.

O tudo “todos os sonhos” surge em oposição ao nada “Não sou nada”.

2ª estrofe

O sujeito poético encontra-se no quarto, mais precisamente à janela.

Assume o anonimato da cidade: “Do meu quarto de um dos milhões do mundo que ninguém sabe quem é”. Refere-se à cidade, ao exterior, como um mistério.

É através da janela do seu quarto que contempla a rua, que ele observa o mundo exterior, a rua (a realidade), que envolve o mistério, a morte e o destino.

No último verso desta estrofe: “Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada de nada”, surge novamente a oposição entre o tudo (os seus sonhos) e o nada (a sua existência), e a oposição entre o quarto (interior, subjetividade) e a rua (exterior, objetividade).

No 3º verso : “(E se soubessem quem é, o que saberiam?), o uso de parêntesis é indicador dos momentos em que o sujeito poético fala com ele próprio, e esses momentos detêm uma maior irracionalidade.

Recursos expressivos: Paralelismo (vv. 7-9).

3ª estrofe

O sujeito poético continua a refletir, ele sente-se “vencido” e “lúcido”. A sua reflexão deixa-o deprimido. A verdade (a realidade) deixa-o vencido, e a morte surge como um momento de lucidez.

O sujeito poético localiza-se no tempo: “hoje”.

Reflexão com os alunos: versos 1 e 2: Na verdade, para o comum dos mortais, não será a realidade um momento de lucidez e a morte aquilo que nos deixa vencidos?

Recursos expressivos: Anáfora (vv. 1-2).

4ª estrofe

O sujeito poético continua a refletir sobre a sua condição, ele sente-se “perplexo” e “dividido”. Surge no poema, pela primeira vez, o termo “Tabacaria” que dá nome ao poema. Ficamos a saber que a Tabacaria existe e se situa no outro lado da rua, no lado oposto ao eu quarto.

Existe uma oposição entre o lado de dentro e o lado de fora, a Tabacaria representa o mundo lá fora, o exterior, o real objetivo, e o seu quarto representa o interior, o sonho, mas também significa para o sujeito poético, uma realidade subjetiva. Ele encontra-se dividido entre uma coisa e outra, entre a realidade e o sonho.

Recursos expressivos: Anáfora (vv. 1-2) e metáfora (v. 3).

5ª estrofe

Agora o “tudo” e “nada” deixam de se opor, para se fundirem, como podemos constatar através do 1º e 2º versos: “Falhei em tudo./Como não fiz propósito nenhum, talvez tudo fosse nada”. Estes versos demonstram mais uma vez o vazio mascarado, ilusório, pois se tudo e nada são um só, o sujeito poético não falhou nem nunca perdeu. Procura esquecer o que lhe ensinaram, a aprendizagem, pois não lhe foram úteis.

O sujeito poético recorre à natureza com o objetivo de encontrar um sentido, verso 5: “Fui até ao campo com grandes propósitos”, mas desiludiu-se, dececionou-se quando lá chegou, pois era tudo igual e não encontrou o sentido que procurava, versos 6 e 7: “Mas lá encontrei só ervas e árvores,/E quando havia gente era igual à outra”.

O sujeito poético é um homem da cidade, lúcido e angustiado e não encontra no campo qualquer utilidade, as ervas e as árvores não confortam a sua lucidez e angustia.

No último verso desta estrofe: “Saio da janela, sento-me numa cadeira. Em que hei-de pensar?”, o sujeito poético afasta-se da realidade concreta que observa através da janela, e senta-se numa cadeira, onde se questiona a si próprio. Na estrofe seguinte responde à questão com outras novas questões.

Recursos expressivos: Antítese (v. 2) e aliteração (v. 6).

6ª estrofe

Esta é uma estrofe mais longa, inicia com interrogações, versos 1 e 2: “Que sei eu do que serei, eu que não sei o que sou?/Ser o que penso? Mas penso ser tanta coisa!”.

Esta estrofe é marcada pelo negativismo em relação ao futuro e pela descrença total em relação a si mesmo e ao mundo. O verso 8: “Não, não creio em mim”, e o verso 30: “Crer em mim? Não, nem em nada.”, exemplifica a descrença total do sujeito poético em relação a tudo.

Nos versos 12 e 13: “Em quantas mansardas e não-mansardas do mundo/Não estão nesta hora génios-para-si-mesmos sonhando?”, o sujeito poético assume declaradamente que o que faz à janela do seu quarto é sonhar. E assume-se ainda como génio, logo, contraria a ideia de ser um inútil, um vazio, um incapaz. Estes versos realçam mais uma vez o anonimato da cidade, daqueles que lá vivem, incógnitos.

Nos próximos versos deixa transparecer a ideia de que os vencedores não são aqueles que sonham, aqueles que pensam. Os sonhos são limitados pelo mundo real pelo mundo exterior. O mundo não é para aqueles que apenas sonham, mas para aqueles que lutam. Esta ideia é reforçada pelos versos 18 e 19: “O mundo é para quem nasce para o conquistar/E não para quem sonha que pode conquistá-lo, ainda que tenha razão.”

Nos versos 20, 21 e 22, o sujeito poético refere Napoleão, Cristo e Kant, refere que os seus feitos foram superiores aos deles, mas que mesmo assim, continua a ser o “da mansarda”, v. 23. Apesar de ter sonhado mais que Napoleão, apesar de ter “apertado ao peito hipotético mais humanidades do que Cristo”, (v. 21), e ter feito filosofias que nem Kant escreveu, nenhum dos seus feitos foi útil, foi vangloriado, pois tudo não passou do sonho, da imaginação, nada foi realidade.

Nos versos 25 a 29, o sujeito poético define-se como um incompreendido, aquele que está à margem, aquele a quem lhe faltará sempre algo e que se sentirá sempre incompleto.

Nos últimos cinco versos, 35 a 39, o sujeito poético revela toda uma impotência perante a realidade. No verso 35: “Conquistámos todos o mundo antes de nos levantar da cama” revela que no sonho somos capazes de tudo, de todas as conquistas, mas quando nos levantamos, quando acordamos e olhamos para o lado de fora, para a realidade, as nossas conquistas não valem nada, pois não passam de imaginação, versos 36 a 38: “Mas acordámos e ele é opaco/Levantámo-nos e ele é alheio/saímos de casa e ele é a terra inteira”.

Recursos expressivos: Anáfora (vv. 20-22), paralelismo (25-27), enumeração (v. 32) e aliteração (v. 33).

7ª estrofe

Esta estrofe surge entre parêntesis, como se fosse algo a que só a ele diz respeito, como se de um desabafo ou de uma confissão se tratasse.

O sujeito poético inveja a inocência de uma menina que come chocolates, verso 6: “Pudesse eu comer chocolates com a mesma verdade com que comes!”. No verso seguinte, verso 7, o sujeito poético assume que pensa e o facto de pensar anula qualquer ingenuidade. Ele percebe que nunca deixará de pensar e que nunca poderá ser como a pequena menina.

8ª estrofe

O sujeito poético revela a negatividade em relação a si próprio e também em relação ao seu futuro, verso 6 : “A roupa suja que sou, sem rol, pra o decurso das coisas”. É o momento em que a realidade vence o sonho, e que só lhe resta escrever o poema. Apesar de vencido, restam-lhe os versos, resta-lhe a escrita como salvação.

9ª estrofe

Esta estrofe surge entre parêntesis. O sujeito poético recorre a figuras femininas inexistentes: “deusa grega”, “patrícia romana”, “princesa de trovadores”, “marquesa do século dezoito” e “cocotte célebre” para o consolar. E refere no 1º verso que só o consola aquilo que não existe, ou seja, o que não é real: “Tu, que consolas, que não existes e por isso consolas”.

A realidade deixa-o marginal ao mundo, o sujeito poético sente-se condenado pela realidade.

O verso 12: “Chego à janela e vejo a rua com uma nitidez absoluta”, revela a inadaptação do sujeito poético ao real. A nitidez da rua, a realidade, fá-lo sentir-se marginal, ou seja, inadaptação.

Recursos expressivos: dupla adjetivação (vv. 3-6) e anáfora (2-7).

10ª estrofe

Nesta estrofe, no 1º verso: “Vivi, estudei, amei e até cri”, o sujeito poético enumera o que fez até ao presente, num registo de desilusão e desejo de trocar de lugar com os outros, continuando a invejar os outros pois não sonham como ele sonha.

Recursos expressivos: Enumeração (v.1) e comparação (v. 6).

11ª estrofe

A angústia existencial continua a dominar o poema. O sujeito poético admite que falhou, que viveu disfarçado usando uma máscara, não sendo ele. A perda de identidade era imaginária. O tempo perdido condena o sujeito poético e ele tenta a salvação através da escrita, verso 13: “E vou escrever esta história para provar eu sou sublime”.

Recursos expressivos: Comparação (vv. 10-11).

12ª estrofe

A Tabacaria reflete mais uma vez o peso da realidade, da consciência que o sujeito poético tenta fugir. A desilusão e o vazio surgem sempre que o sujeito poético olha para o lado de fora da janela, olha para a Tabacaria, símbolo do real.

13ª estrofe

O sujeito poético revela desconforto ao olhar para o dono da Tabacaria, que é um homem comum.

A partir do momento em que observa o homem – o Dono da Tabacaria, o sujeito poético inicia todo um discurso pessimista. Utilização do verbo *morrer* no futuro do indicativo: vv. 4, 6 e 7, a morte é a única coisa concreta que se avizinha.

Assistimos também ao presente como tempo de prisão.

Agora tudo é inútil, até o universo é inútil.

No verso 14: “Sempre o impossível tão estúpido como o real”, através desta comparação, o sujeito poético define a realidade como estúpida.

Recursos expressivos: Gradação (vv. 4-11).

14ª estrofe

Esta estrofe é marcada pelo regresso da realidade, verso 2: “E a realidade plausível cai de repente em cima de mim”. A partir do momento em que um homem entra na Tabacaria, o sujeito poético renasce através de uma euforia, de uma sensação nova, verso 3: “Semiergo-me enérgico, convencido, humano”. No 4º verso: “E vou tencionar escrever estes versos em que digo o contrário”, o sujeito poético revela que estes versos não são verdadeiros.

Recursos expressivos: Interrogação retórica (v. 1) e tripla adjetivação (v. 3)

15ª estrofe

O sujeito poético acende um cigarro. Enquanto fuma, com prazer, ele liberta todos os seus pensamentos. O cigarro devolveu o sujeito poético a capacidade de não pensar. Ele apenas saboreia o cigarro e observa o curso lento e silencioso do fumo, como se um rio se tratasse. Ele sente-se bem-disposto, logo não pensa, verso 6: “E a consciência de que a metafísica é uma consequência de estar mal disposto”.

Recursos expressivos: Metáfora (v. 2).

16ª estrofe

O sujeito poético continua a fumar e a usufruir desse momento de puro prazer, agora deitado para trás na cadeira, em completa serenidade e abstração.

17ª estrofe

Os dois primeiros versos desta pequena estrofe encontram-se entre parêntesis, correspondem a um pensamento, a uma divagação do sujeito poético). O sujeito poético volta a refletir e pensa na possibilidade de alcançar a felicidade através do casamento com a filha da sua lavadeira, pensa na felicidade de uma vida simples.

Talvez o cigarro tenha chegado ao fim, pois o sujeito poético levanta-se da cadeira e aproxima-se da janela.

18ª estrofe

À janela do seu quarto, o sujeito poético observa a Tabacaria. Vê um homem a sair da Tabacaria e reconhece-o. O sujeito poético deixa de sentir desconforto, ao olhar para o dono da Tabacaria. O cliente “Esteves sem metafísica” é o elemento de ligação entre o sujeito poético e a realidade. O sonho acaba aqui.

Análise do poema - análise formal

- Estrofes e versos longos, por vezes articulados com estrofes e versos curtos;
- Linguagem marcada por um tom intenso: exclamações, enumerações, adjetivação abundante, anáforas, aliteraões, antíteses, paradoxos, repetições, comparações e metáforas inesperadas;
- Discurso depressivo dominado pelo tédio do quotidiano e pelo anonimato da cidade. Discurso ainda marcado pelo cansaço da existência e da descrença.

Elaborado por: Professora estagiária Lara Fortes
Sob a supervisão da Professora Orientadora Isabel Leal
novembro/2015

ANEXO 6

**Análise intertextual dos poemas “Tabacaria” e
“Contrariedades” – p. 110**

ANÁLISE INTERTEXTUAL

“Tabacaria”	“Contrariedades”
“Estou hoje perplexo”	“Eu hoje estou cruel, frenético, exigente”
O <i>eu</i> e a menina que come chocolates; o eu e o Esteves sem metafísica; o eu e o dono da Tabacaria e o eu e a filha da lavadeira.	O <i>eu</i> e a engomadeira
Tipificação de empregos da época: lavadeira	Tipificação de empregos da época: engomadeira
“E não ficasse sempre defronte da Tabacaria de defronte” “Visto isto, levanto-me da cadeira. Vou à janela.” “Janelas do meu quarto”	“Sentei-me à secretária. Ali defronte mora uma infeliz...” “Vejo-lhe a luz no quarto”
Palavras de origem francesa: “cocotte”	Palavras de origem francesa: “coterie”, “blague” e “reclame”
“Acendo um cigarro ao pensar em escrevê-los”	“Já fumei três maços de cigarros consecutivamente”
“Sigo o fumo como a uma rota própria” – fumo do cigarro	“Ignora que a asfixia a combustão das brasas” – fumo do ferro
“... e uma partida apitada /De dentro da minha cabeça”.	“Dói-me a cabeça...”
No final: “Reconstruiu-se-me ...”	No final: “E estou melhor: passou-me a cólera”

ANEXO 7

**Plano de aula: unidade didática – *Os Lusíadas* e
Mensagem – pp. 112-117**

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 4 aulas de 45'

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: março

Conteúdos:

- Texto épico e épico-lírico: *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões e *Mensagem*, de Fernando Pessoa.
 - Leitura e análise dos episódios de *Os Lusíadas*: Canto V- “O fogo de Santelmo e a tromba marítima”, “O Gigante Adamastor”, “Reflexão do poeta”, Canto VI - “Chegada à Índia” e “Reflexão do poeta”.
 - Leitura e análise dos poemas de *Mensagem*: “O Mostrengo” e “D. Dinis”. Intertextualidade com *os Lusíadas*.
 - Funcionamento da língua: Recursos estilísticos; análise sintática, noções de versificação.

Objetivos específicos:

- Desenvolver os processos linguísticos, cognitivos e metacognitivos necessários à operacionalização de cada uma das competências de compreensão e produção nas modalidades oral e escrita;
- Interpretar textos / discursos orais e escritos, reconhecendo as suas diferentes finalidades e as situações de comunicação em que se produzem;
- Desenvolver capacidades de compreensão e de interpretação de textos/discursos com forte dimensão simbólica, onde predominam efeitos estéticos e retóricos;
- Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua;
- Desenvolver o gosto pela leitura dos textos de literatura, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e de ampliar o conhecimento do mundo;
- Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;
- Proceder a uma reflexão linguística e a uma sistematização de conhecimentos sobre o funcionamento da língua, a sua gramática, o modo de estruturação de textos/discursos, com vista a uma utilização correta e adequada dos modos de expressão linguística.

Competências a desenvolver:

- Determinar a estrutura do texto;
- Reconhecer os meios linguísticos utilizados nas diferentes partes do texto (fórmulas de abertura, encadeamento e fecho);
- Reconhecer os meios linguísticos utilizados na construção da coesão textual (referentes e conectores);
- Identificar o estatuto e a relação dos interlocutores;
- Determinar a intencionalidade comunicativa;
- Apreender sentidos explícitos;
- Inferir sentidos implícitos;
- Utilizar diversas técnicas de escuta e de leitura (global, seletiva...) para captação e retenção da informação;
- Avaliar o significado do sentido figurado;
- Reconhecer ambiguidades, ironias, falácias, ...;
- Aplicar técnicas de tomada de notas;
- Elaborar apontamentos por resumos, palavras-chave, esquemas e mapas semânticos.

- Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de formas plurais de relacionamento com a criação cultural.

Sumário (1ª aula): Resumo do Canto V de *Os Lusíadas*. Exploração e síntese do episódio “O fogo de Santelmo e a tromba marítima”.

Leitura expressiva e analítica do episódio de *Os Lusíadas*: “O gigante Adamastor”.

Sumário (2ª aula): Continuação da leitura expressiva e analítica do episódio de *Os Lusíadas*: “O gigante Adamastor”.

Leitura expressiva e análise intertextual do poema de *Mensagem*: “O Mostrengo”.

Audição da música “O homem do Leme” do grupo Xutos & Pontapés.

Sumário (3ª aula): Exploração e síntese da “Reflexão do poeta” – Canto V.

Resumo do Canto VI de *Os Lusíadas*. Leitura analítica do episódio: “Chegada à Índia”.

Sumário (4ª aula): Exploração e síntese da “Reflexão do poeta” – Canto VI.

Análise intertextual do poema de *Mensagem*: “D. Dinis”.

1ª aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">• A professora, em interação com os alunos, faz a síntese do Canto V de <i>Os Lusíadas</i>.		5 min.
<ul style="list-style-type: none">• Leitura analítica de um texto informativo, relativo ao episódio.	Manual Plural 12 , página 52.	5 min.
<ul style="list-style-type: none">• A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do episódio: “O fogo de Santelmo e a tromba marítima”.• Os alunos desconstroem o texto, identificando a sua temática, as ideias principais e os sentidos implícitos. A professora coloca questões de interpretação. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.	Manual Plural 12 , páginas 50-51.	15 min.
<ul style="list-style-type: none">• Leitura analítica de um texto informativo, relativo ao episódio: “O gigante Adamastor”.	Manual Plural 12 , página 58.	5 min.
<ul style="list-style-type: none">• A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do episódio. A professora divide o texto em diferentes partes. Cada parte do poema será lida e analisada separadamente.• Os alunos desconstroem o texto, identificando a sua temática, as ideias principais e os sentidos implícitos. A professora coloca questões de interpretação. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.	Manual Plural 12 , páginas 53-56.	15 min.
<ul style="list-style-type: none">• Registo do sumário: Resumo do Canto V de <i>Os Lusíadas</i>. Exploração e síntese do episódio “O fogo de Santelmo e a tromba marítima”. Leitura analítica do episódio: “O gigante Adamastor”.		

2ª aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">A professora retoma a atividade da aula anterior: Leitura expressiva do episódio: “O gigante Adamastor”. A professora divide o episódio em diferentes partes. Cada parte do poema será lida e analisada separadamente. Os alunos desconstroem o texto, identificando a sua temática, as ideias principais e os sentidos implícitos. A professora coloca questões de interpretação. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.	Manual Plural 12 , páginas 53-56.	25 min.
<ul style="list-style-type: none">Um grupo de alunos, constituído por três elementos, lê, de forma expressiva, o poema: “O Mostrengo”, <i>Mensagem</i>, de Fernando Pessoa.Os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática, as ideias principais e os sentidos implícitos. A professora coloca questões de interpretação. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.	Manual Plural 12 , página 120.	15 min.
<ul style="list-style-type: none">Audição da música “O homem do Leme” do grupo Xutos & Pontapés.Registo do sumário: Continuação da leitura analítica do episódio de <i>Os Lusíadas</i>: “O gigante Adamastor”. Análise intertextual do poema de <i>Mensagem</i>: “O Mostrengo”. Audição da música “O homem do Leme” do grupo Xutos & Pontapés.	https://www.youtube.com/watch?v=F1xJp5MctkE	5 min.

3ª aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">• A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva das estrofes correspondentes à “Reflexão do poeta” – Canto V.• Os alunos desconstroem o texto, identificando a sua temática, as ideias principais e os sentidos implícitos. A professora coloca questões de interpretação. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.	Manual Plural 12 , páginas 59-60.	15 min.
<ul style="list-style-type: none">• Leitura analítica de um texto informativo, relativo à “Reflexão do poeta”.	Manual Plural 12 , página 60.	5 min.
<ul style="list-style-type: none">• A professora, em interação com os alunos, faz a síntese do Canto VI de <i>Os Lusíadas</i>.• A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva do excerto: “Chegada à Índia”.• Os alunos desconstroem o texto, identificando a sua temática, as ideias principais e os sentidos implícitos. A professora coloca questões de interpretação. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.	Manual Plural 12 , página 61.	25 min.
<ul style="list-style-type: none">• Registo do sumário: Exploração e síntese da “Reflexão do poeta” – Canto V. Resumo do Canto VI de <i>Os Lusíadas</i>. Leitura analítica do episódio: “Chegada à Índia”.		

4ª aula (45')

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none">• A professora designa um grupo de alunos para fazer a leitura expressiva das estrofes correspondentes à “Reflexão do poeta” – Canto VI.• Os alunos desconstroem a reflexão, identificando a sua temática, as ideias principais e os sentidos implícitos. A professora coloca questões de interpretação. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas.	Manual Plural 12 , página 62.	25 min.
<ul style="list-style-type: none">• Um grupo de alunos, constituído por dois elementos, lê, de forma expressiva, o poema: “D. Dinis”, <i>Mensagem</i>, de Fernando Pessoa.• Os alunos desconstroem o poema, identificando a sua temática, as ideias principais e os sentidos implícitos. A professora coloca questões de interpretação. Os alunos refletem sobre as questões apresentadas, respondem e tomam notas. Análise intertextual.• Registo do sumário: Exploração e síntese da “Reflexão do poeta” – Canto VI. Análise intertextual do poema: “D. Dinis”, <i>Mensagem</i>, de Fernando Pessoa.	Manual Plural 12 , página 114.	20 min.

ANEXO 8

Plano e guião de aula: unidade didática *Memorial do Convento* – pp. 119-126

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 1 aula de 90'

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: maio

Conteúdos:

- Leitura analítica e crítica de excertos dos capítulos I, III, V, VII, VIII, XIX, X, XI, XIII, XV, XVII, XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV e XXV de *Memorial do Convento*, de José Saramago – Imagens da mulher na obra.
- Funcionamento da língua: Recursos estilísticos e referências deíticas.

Objetivos específicos:

- Explorar as dimensões simbólicas das personagens femininas na obra;
- Desenvolver os processos linguísticos, cognitivos e metacognitivos necessários à operacionalização de cada uma das competências de compreensão e produção nas modalidades oral e escrita;
- Interpretar textos / discursos orais e escritos, reconhecendo as suas diferentes finalidades e as situações de comunicação em que se produzem;
- Fomentar a reflexão autónoma e coletiva;
- Experimentar percursos interpretativos dos excertos escolhidos;
- Evidenciar o papel da mulher
- Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua;
- Desenvolver o gosto pela leitura dos textos de literatura, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e de ampliar o conhecimento do mundo;
- Expressar-se oralmente e por escrito com coerência, de acordo com as finalidades e situações de comunicação;
- Proceder a uma reflexão linguística e a uma sistematização de conhecimentos sobre o funcionamento da língua, a sua gramática, o modo de estruturação de textos/discursos, com vista a uma utilização correta e adequada dos modos de expressão linguística.

Competências a desenvolver:

- Reconhecer os meios linguísticos utilizados na construção da coesão textual (referentes e conectores);
- Apreender sentidos explícitos;
- Inferir sentidos implícitos;
- Utilizar diversas técnicas de escuta e de leitura (global, seletiva...) para captação e retenção da informação;
- Reconhecer ambiguidades, ironias, falácias, ...;
- Reconhecer a dimensão estética da utilização da língua;
- Aplicar técnicas de tomada de notas;
- Elaborar apontamentos por resumos, palavras-chave, esquemas e mapas semânticos.
- Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de formas plurais de relacionamento com a criação cultural.

Sumário: Imagens da mulher na obra: *Memorial do Convento*, de José Saramago: Leitura analítica e crítica de excertos da obra. Referências deíticas.

Atividades	Materiais/Recursos	Tempo
<p>1. Exploração orientada do texto: Exercícios de pergunta / resposta a desenvolver oralmente com os alunos.</p> <p>2. Análise esquemática da imagem das mulheres na obra <i>Memorial do Convento</i>.</p> <p>AS RELAÇÕES AMOROSAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O casamento de Maria Ana Josefa com o rei – dicotomia ser / parecer <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização da rainha: leitura do excerto 1 - O parecer: O casamento régio – Leitura do excerto 2 - O ser: Os sonhos eróticos com o cunhado, o sentimento de culpa e a devoção. - O ser: Os sonhos eróticos da rainha, o sentimento de culpa e a devoção – Leitura dos excertos 3, 4, 5 e 6. • A união de Blimunda e Baltasar: união transgressora. <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização de Blimunda e Baltasar: mulher do povo, livre, mágica e sábia. Homem do povo, apaixonado e sonhador: Leitura dos excertos 7 e 8. - A relação / união de Blimunda e Baltasar: Intemporalidade e universalidade da relação. Blimunda contraria o papel feminino tradicionalmente passivo. União sacralizada com uma cerimónia íntima. Leitura dos excertos 9-13. - A busca incessante de Blimunda por Baltasar: Leitura dos excertos 14 e 15. <p>O PAPEL SOCIAL DA MULHER:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização de Maria Bárbara: Leitura dos excertos 16-18. • Os conselhos da rainha a Maria Bárbara / Transmissão de valores: Leitura do excerto 19. • Mariana Vitória: A rejeição - Leitura do excerto 20. <p>VALORIZAÇÃO DA MATERNIDADE E PODERES ANCESTRAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sebastiana Maria de Jesus: Transmissão de valores / valorização da maternidade. <ul style="list-style-type: none"> - Paralelismo com a rainha: Leitura do excerto 21. • As referências deíticas: Exercícios <p>MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO BARROCO Homens e mulheres, em relações clandestinas, entregavam-se aos prazeres da carne.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Carnaval: Leitura do excerto 22 • A tourada: Leitura do excerto 23 	<p>Fotocópia fornecida pela professora: esquema / sistematização da imagem da mulher na obra</p> <p>Fotocópia fornecida pela professora: excertos</p> <p>Powerpoint</p>	<p>85 min.</p>

**OS COSTUMES DAS MULHERES ANÓNIMAS DA OBRA /
INTERTEXTUALIDADE COM OS LUSÍADAS.**

- **Os costumes:** Leitura dos excertos 24-26.
- **Intertextualidade:** Relação intertextual com o Canto IV de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões – episódio da partida das naus e episódio de Velho do Restelo.
- Leitura do excerto 27.
- **O NARRADOR**
Posicionamento claro e veemente.
- Leitura do poema “Mulher” de Ary dos Santos: Relação intertextual com o tema abordado na aula.
- Registo do sumário:
Imagem da mulher na obra: *Memorial do Convento*, de José Saramago: Leitura analítica e crítica de excertos da obra. Referências deíticas. Relação intertextual com o tema abordado: Leitura do poema “Mulher”, de Ary dos Santos.

Fotocópia fornecida
pela professora.

5 min.



ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS – 12.º ano; turma F

2015 / 2016

GUIÃO DE ATIVIDADES

Memorial do Convento

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração: 1 aula de 90'

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: maio

Guião de Atividades

A IMAGEM DA MULHER NA OBRA *MEMORIAL DO CONVENTO*

AS RELAÇÕES AMOROSAS

1. O CASAMENTO DE MARIA ANA JOSEFA - DICOTOMIA SER / PARECER

Caracterização da rainha (Excerto 1):

- O papel feminino tradicionalmente passivo da rainha. A mesma simboliza o papel da mulher da época: submissa, simples procriadora e objeto da vontade masculina.
- Obediência e respeito a um marido que lhe é infiel (relações ilícitas com freiras).
- Cumprimento de obrigações conjugais
- O motivo da vinda da rainha: dar herdeiros à coroa
- Casamentos por conveniência

O parecer (Excerto 2):

- O casamento com D. João V – os preparativos para o ritual do ato sexual revelam uma enorme frieza e total falta de intimidade e de comunicação entre o rei e a rainha. Não falam nem dormem juntos, o que os une é meramente protocolar. O rei sobe para a cama da rainha como quem inicia um baile, e abandona-a da mesma forma.
- Sátira presente na caricatura do casamento régio e preparativos para o ato sexual - “O cântaro vai à fonte”: metáfora
- Ironia: “Que caiba a culpa ao rei (...) tantas vezes” e “A primeira razão é que um rei (...) suplicante.”

O ser (Excertos 3-6):

- Os sonhos eróticos da rainha que revelam uma sexualidade frustrada, o desejo reprimido, projetado no cunhado, o infante D. Francisco.
- A devoção: A extrema religiosidade da rainha que preenche toda a sua vida.
- D. Maria Ana é vítima e cúmplice de uma época que a reduz à função de fornecedora de herdeiros, satisfazendo na oração e nos sonhos o vazio da sua vida.
- É caracterizada como uma mulher sufocada pelo peso da religião e do dever, com sentimentos de culpa e de pecado, frustrada e infeliz.

2. A UNIÃO DE BLIMUNDA E BALTASAR - UMA UNIÃO TRANSGRESSORA

Caracterização de Blimunda (Excertos 7 e 8):

- Blimunda é, desde o primeiro momento, um ser de exceção: bela, olhos misteriosos e poderosos, mágica e sibilina.
- É por inspiração materna que, no dia do auto de fé em que a mãe é condenada, se liga a Baltasar, seduzido desde o primeiro momento.
- Blimunda é apresentada sob múltiplas facetas: amante que se entrega sem culpa nem pecado a um amor total e para sempre vivido.
- Blimunda de Jesus é “baptizada” de Sete-Luas pelo Padre Bartolomeu de Gusmão (“Tu és Sete-Luas porque vês às claras”), num ritual misto de batismo e casamento, associando à simbologia do / a simbologia da Lua, complementar do Sol, com a qual partilha o valor de renovação, apontando para um mundo do sonho e do inconsciente.
- Blimunda tem o dom de poder de ver as pessoas por dentro (ver o interior das pessoas) quando está em jejum, poder este que herdou da sua mãe e também a capacidade de recolher vontades (poder mágico).
- Blimunda é apresentada sob múltiplas facetas: mágica, capaz de ver por dentro e capaz de recolher vontades indispensáveis à concretização do voo da passarola, sábia (capaz de questionar, aconselhar e compreender), livre na escolha da sua conduta de vida e mulher do povo que executa as tarefas ancestralmente atribuídas às mulheres, mas não só.
- Sonhadora: sonho transgressor e audacioso de querer voar.
- A recuperação de Blimunda através da música é um indício de que se trata de um ser excepcional.

A sua relação / união com Baltasar (Excertos 9-13):

- Blimunda vive um amor à margem das regras religiosas e sociais. Conhece Baltasar quando assiste à partida de sua mãe, acusada de feitiçaria, para o degredo. Apaixonam-se de imediato e vivem um amor puro e verdadeiro, que foge às convenções, subvertendo a moral tradicional e entrando no domínio do maravilhoso.
- Amor carnal e espiritual.
- União sacralizada com uma cerimónia íntima, distante do cânone religioso. Relação subversiva porque não existe casamento oficial e porque os dois têm os mesmos direitos, facto inverosímil em pleno século XVIII. Contrariando o papel feminino tradicionalmente passivo, é ela a responsável pela aproximação entre os dois. Depois da pergunta inicial, não foram necessárias mais palavras para que Baltasar seguisse Blimunda até sua casa. É de novo ela que lhe diz que fique, acrescentando que ele seria sempre livre de partir.

A busca incessante de Blimunda por Baltasar (Excertos 14 e 15):

- Blimunda procura Baltasar durante 9 anos. Passado esse período, completa-se o tempo da ausência e da procura. Não lhe é concedida a vontade de o reencontrar com vida: a sua união, marcada pelo fogo desde o primeiro momento, é também sob o signo do fogo que termina. Porém, se o fogo destruidor consome o corpo de Baltasar, a nuvem fechada de Baltasar (a sua vontade) irá na direção de Blimunda, simbolizando a união de ambos.

3. O PAPEL SOCIAL DA MULHER

Caracterização de Maria Bárbara (Excertos 16-18):

- Maria Bárbara com menos de nove anos exhibe perante a corte os seus dotes de cravista, que aprende música com Domenico Scarlatti). É caracterizada como: “bexigosa”, “feia” e “cara de lua cheia”.
- É levada para casar com um desconhecido, um casamento acordado entre as famílias de ambos, num longo percurso, durante o qual vê os homens acorrentados pelos quadrilheiros e questiona a

sua própria realidade.

- Casamentos por conveniência

Os conselhos da rainha a Maria Bárbara / Transmissão de valores (Excerto 19):

- A rainha aconselha a sua filha relativamente à primeira noite que esta irá passar com o marido. O ato sexual associado a sofrimento e a obrigação: “do sofrimento ninguém nos livra”. Aconselha a filha a consolar-se com a música e com a oração para melhor ultrapassar os momentos difíceis: os do ato sexual com o seu futuro marido.
- Total pessimismo relativamente à própria vida: “Nascer é morrer, Maria Bárbara”.
- A rainha recomenda a Maria Bárbara que nunca questione a obediência ao rei e aos dogmas religiosos e sociais. Uma lição de submissão que corresponde à transmissão de valores ancestrais.

Caracterização de Mariana Vitória (Excerto 20):

- Mariana Vitória é caracterizada como uma menina que tem uma dolorosa experiência de vida. Foi educada longe da família, na corte francesa, com o objetivo de se educar para o casamento mas foi rejeitada por Luís XV. É reforçada a sua tenra idade através do seu gosto por bonecas.
- Reforço do papel social da mulher, que desse muito cedo era educada para o casamento e para a total submissão ao seu marido.
- Casamentos por conveniência

4. VALORIZAÇÃO DA MATERNIDADE E PODERES ANCESTRAIS

Sebastiana Maria de Jesus (Excerto 21):

- Transmissão de valores / valorização da maternidade: Paralelismo com a rainha e Maria Bárbara.
- Sebastiana Maria de Jesus, acusada de feitiçaria, é condenada e parte para o degredo. Nesse momento pensa na sua filha Blimunda e demonstra um enorme desejo de a poder ver, no meio da enorme multidão que se amontoa no auto de fé.
- Ansiedade crescente até ver a filha.
- Apesar de sibilina, os seus dons são insuficientes para adivinhar onde está a filha.
- Sebastiana transmite os seus dons de sibilina a Blimunda.

Funcionamento da língua: Referências deíticas

- Exercícios: Excerto 21

- Classifica as referências deíticas que se encontram sublinhadas no excerto (pessoais, temporais ou espaciais).
Resposta: deíticos pessoais: aquele...vai; deíticos temporais: grita, cabe, vai curvando e recurvando, declarava; deíticos espaciais: ali vai
- Indica a que classes gramaticais pertencem os deíticos espaciais que se encontram a negrito no excerto.
Resposta: “aqui” e “ali” são advérbios de lugar; vou – verbo ir.
- Explicita a importância das referências deíticas, no que diz respeito à proximidade entre o leitor e o momento da ação reproduzido no excerto.
Resposta: As referências deíticas aproximam o leitor do espaço da narração, levam-no a ouvir o que mais ninguém ouve, a angústia de uma mãe condenada ao degredo, que procura a sua filha no meio da multidão enfurecida.

5. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DO BARROCO

O Carnaval (Excerto 22):

- Todas as classes participavam nos rituais do entrudo.
- Cometiam-se excessos, elevavam-se os prazeres. Até as mulheres mais submissas e vigiadas se sentiam livres nesta época do ano. Homens e mulheres, em relações clandestinas, entregavam-se aos prazeres da carne.

A Tourada (Excerto 23):

- Assim como o Carnaval, a Tourada era também uma festa destinada a todas as classes sociais.
- Um espetáculo violento e sangrento ao qual as mulheres correspondem com gritinhos e palmas. O sangue e a morte como espetáculo.
- Este espetáculo é também um pretexto para os prazeres da carne. Os homens apalpam as mulheres no decorrer da festa e elas correspondem ao desejo.

6. OS COSTUMES DAS MULHERES ANÓNIMAS DA OBRA / INTERTEXTUALIDADE COM *OS LUSÍADAS*

Os costumes (Excertos 24-26):

- As mulheres apreciavam as festas religiosas, pois as mesmas eram sinónimo de libertação e prazer. As mulheres sentiam-se livres para visitar as igrejas, e aí manterem encontros clandestinos. Os conventos eram particularmente famosos pelas histórias de corrupção sexual. Desrespeito pelas normas religiosas e libertinagem. A religião como pretexto para a prática de excessos.
- As mulheres não se sentavam à mesa com os homens na hora da refeição.
- As mulheres sofriam com a partida forçada dos seus homens (filhos e maridos) para a construção do convento.

Intertextualidade com *Os Lusíadas*, de Luís de Camões (Excerto 27):

- Relação intertextual entre este excerto do capítulo XXI com o Canto IV de *Os Lusíadas* – **O episódio da partida das naus:**

“Ó doce e amado esposo, e outra protestando, ó filho, a quem eu tinha só para refrigério e doce amparo desta cansada já velhice minha ...”, *Memorial do Convento*

“Qual vai dizendo: Ó filho, a quem eu tinha / só pera refrigério e doce amparo / Desta já velhice minha / Que em choro acabará, penoso e amaro”, *Os Lusíadas*

- Relação intertextual entre este excerto do capítulo XXI com o Canto IV de *Os Lusíadas* – **O episódio do Velho do Restelo:**

“... e então uma grande voz se levanta, é um labrego de tanta idade já que o não quiseram, e grita subido a um valado que é púlpito de rústicos, Ó glória de mandar, ó vã cobiça, ó rei infame, ó pátria sem justiça ...”, *Memorial do Convento*

“Ó glória de mandar, ó vã cobiça / Desta vaidade a quem chamamos Fama! / Ó fraudulento gosto, que se atíça / cua aura popular, que honra se chama.”, *Os Lusíadas*.

O Narrador (posicionamento claro e veemente)

- O narrador desta obra é assumidamente subjetivo, faz comentários, emite juízos de valor, critica, previne, ironiza e dirige-se ao leitor.
- São recorrentes os seus comentários, nos quais manifesta as suas perspetivas pessoais, ou então, exprime ironicamente a voz do senso comum.
- A ironia do narrador nunca poupa D. João V e todos os poderosos e classes dominantes.
- A sua simpatia e cumplicidade com a relação de Baltasar e Blimunda ou com os homens que construíram o convento é evidente.

Intertextualidade: Leitura do poema “Mulher” de Ary dos Santos: Relação intertextual com o tema abordado na aula.

Registo do sumário:

Imagens da mulher na obra: *Memorial do Convento*, de José Saramago: Leitura analítica e crítica de excertos da obra. Referências deíticas.

ANEXO 9

Grelha de avaliação de apresentações orais – p. 128

Escola Secundária Padre Alberto Neto - Queluz
PORTUGUÊS - 12.º F - Grelha - exposições orais - 1.º Período



N.º	Nome	Data	TEMA	Tema - Investigação / Reflexão	Expressão Oral	Respeito pelo tempo previsto	Capacidade de captar a atenção	Total	Avaliação
				95 pontos	95 pontos (Est. Discurso - 20; Cor. Gram - 15/; Voc.- 15/ Pron.- 5 /Fl. - 20/ Coer.20)	5 pontos	5 pontos	200 p	
1			Pessoa: o enigma ao espelho (reflexão sobre a heteronímia)						
5									
3			<i>Memorial do Convento</i> Estrutura da obra: planos; dimensão simbólica; narrador						
1									
4									
2			Sebastianismo em <i>Frei Luís de Sousa</i> e <i>Mensagem</i>						
1									
3			<i>Memorial do Convento</i> Amor; Personagens; Sonho						
1									
8									
1			<i>Semão de St. António aos Peixes:</i> visão geral						
9									
2			Pessoa: o enigma ao espelho (comparação entre o ortónimo e os heterónimos)						
8									
3									
2			<i>Frei Luís de Sousa</i> e <i>Os Maias:</i> presságios						
5									
2									
2			Poetas do séc. XX						
7									
9									
1									
2									
1									
3									

ANEXO 10

Certificado: atividade “Conversas com livros” – p. 130



Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

CERTIFICADO

Certifica-se que **Lara Isabel Almeida Fortes** _____
incluída na **Semana da Leitura**, promovida pela
dinamizou a actividade **Conversas com livros** _____
BE/CRE da Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto, em Queluz, no dia 18 de março de 2016.

Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto, 18 de março de 2016

O Professor Bibliotecário

Patricia Rocha

ANEXO 11

Certificado: atividade “Camões revisitado” – p. 132




Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

CERTIFICADO

Certifica-se que **Lara Isabel Almeida Fortes** _____
dinamizou a atividade **Camões revisitado**, promovida pela BE/CRE da Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto,
em Queluz, no dia 8 de junho de 2016.

Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto, 8 de junho de 2016

O Professor Bibliotecário



ANEXO 12

Poemas: atividade “Camões revisitado” – pp. 134-142

MANUEL ALEGRE

Aquela clara madrugada que
Viu lágrimas correrem do teu rosto
E alegre se fez triste como se
Chovesse de repente em pleno Agosto.

Ela só viu dedos nos teus dedos
meu nome no teu nome. E demorados
Viu nossos olhos juntos nos segredos
Que em silêncio dissemos separados.

A clara madrugada em que parti.
Só ela viu teu rosto olhando a estrada
Por onde um automóvel se afastava.

E viu que a pátria estava toda em ti.
E ouviu dizer-me adeus: essa palavra
Que fez tão triste a clara madrugada.

NUNO JÚDICE

Camoniana

Quem és tu, bárbara, que moras
num poema que se estuda nas escolas
e se lê em recitais,
— tu que te limitaste a ser amada
por um poeta que, se calhar, mais
não te deu em troca do amor
do que esse poema que tu, se calhar,
nunca chegaste a ouvir? Quem és,
ó mulher mais real do que esse
poeta que te cantou, e de cuja vida
ninguém sabe nada — a não ser
que te amou, e te deitou nesse
poema em que ainda vives, e respiras,
como no dia em que ele o escreveu
lembrando-se do teu corpo, e dos
teus lábios, e dos dias, ou noites,
que contigo se passaram? Quem és,
mulher real e sonhada que habitas
todos os poemas que esse poema
inspirou, e todos os sonhos que
nessa bárbara encontraram uma imagem
precisa e definitiva? Volta-te
nesses versos, para que te vejamos
o rosto, e diz-nos o teu nome — o nome
autêntico, e não esse que o poeta
inventou para te chamar num poema
que de ti só guarda o segredo;
e adormece, depois, esquecendo
o que de ti disseram, e os comentários
de que foste o pretexto, e as imagens
em que, cada vez mais, foste perdendo
a tua, e única, imagem.

JORGE DE SENA

Camões dirige-se aos seus contemporâneos

Podereis roubar-me tudo:
as ideias, as palavras, as imagens,
e também as metáforas, os temas, os motivos,
os símbolos, e a primazia
nas dores sofridas de uma língua nova,
no entendimento de outros, na coragem
de combater, julgar, de penetrar
em recessos de amor para que sois castrados.
E podereis depois não me citar,
suprimir-me, ignorar-me, aclamar até
outros ladrões mais felizes.
Não importa nada: que o castigo
será terrível. Não só quando
vossos netos não souberem já quem sois
terão de me saber melhor ainda
do que fingis que não sabeis,
como tudo, tudo o que laboriosamente pilhais,
reverterá para o meu nome. E, mesmo será meu,
tido por meu, contado como meu,
até mesmo aquele pouco e miserável
que, só por vós, sem roubo, haveríeis feito.
Nada tereis, mas nada: nem os ossos,
que um vosso esqueleto há-de ser buscado,
para passar por meu. E para outros ladrões,
iguais a vós, de joelhos, porem flores no túmulo.

JOSÉ SARAMAGO

Epitáfio para Luís de Camões

Que sabemos de ti, se versos só deixaste,
Que lembrança ficou no mundo que tiveste?
Do nascer ao morrer ganhaste os dias todos,
Ou perderam-te a vida os versos que fizeste?

Poema para Luís de Camões

Meu amigo, meu espanto, meu convívio,
Quem pudera dizer-te estas grandezas,
Que eu não falo do mar, e o céu é nada
Se nos olhos me cabe.

A terra basta onde o caminho pára,
Na figura do corpo está a escala do mundo.
Olho cansado as mãos, o meu trabalho,

E sei, se tanto um homem sabe,
As veredas mais fundas da palavra
E do espaço maior que, por trás dela,
São as terras da alma.

E também sei da luz e da memória,
Das correntes do sangue o desafio
Por cima da fronteira e da diferença.
E a ardência das pedras, a dura combustão

Dos corpos percutidos como sílex,
E as grutas do pavor, onde as sombras
De peixes irreais entram as portas
Da última razão, que se esconde
Sob a névoa confusa do discurso.

E depois o silêncio, e a gravidade
Das estátuas jazentes, repousando,
Não mortas, não geladas, devolvidas
À vida inesperada, descoberta,
E depois, verticais, as labaredas
Ateadas nas frentes como espadas,

E os corpos levantados, as mãos presas,
E o instante dos olhos que se fundem
Na lágrima comum. Assim o caos
Devagar se ordenou entre as estrelas.
Eram estas as grandezas que dizia
Ou diria o meu espanto, se dizê-las
Já não fosse este canto.

MIGUEL TORGA

Camões

Nem tenho versos, cedro desmedido
Da pequena floresta portuguesa!
Nem tenho versos, de tão comovido
Que fico a olhar de longe tal grandeza.

Quem te pode cantar, depois do Canto
Que deste à pátria, que to não merece?
O sol da inspiração que acendo e que levanto
Chega aos teus pés e como que arrefece.

Chamar-te génio é justo, mas é pouco.
Chamar-te herói, é dar-te um só poder.
Poeta dum império que era louco,
Foste louco a cantar e louco a combater.

Sirva, pois, de poema este respeito
Que te devo e professo,
Única nau do sonho insatisfeito
Que não teve regresso!

Lápide

Luís Vaz de Camões.
Poeta infortunado e tutelar.
Fez o milagre de ressuscitar
A Pátria em que nasceu.
Quando, vidente, a viu
A caminho da negra sepultura,
Num poema de amor e de aventura
Deu-lhe a vida
Perdida.
E agora,
Nesta segunda hora
De vil tristeza,
Imortal,
É ele ainda a única certeza
De Portugal.

ALMADA NEGREIROS

Luís, o poeta, salva a nado o poema

Era uma vez
um português
de Portugal.
O nome Luís
há-de bastar
toda a nação
ouviu falar.
Estala a guerra
e Portugal
chama Luís
para embarcar.
Na guerra andou
a guerrear
e perde um olho
por Portugal.
Livre da morte
pôs-se a contar
o que sabia
de Portugal.
Dias e dias
grande pensar
juntou Luís
a recordar.
Ficou um livro
ao terminar.
muito importante
para estudar:
la num barco
ia no mar
e a tormenta
vá d'estalar.
Mais do que a vida
há-de guardar
o barco a pique
Luís a nadar.
Fora da água
um braço no ar

na mão o livro
há-de salvar.
Nada que nada
sempre a nadar
livro perdido
no alto mar.
_ Mar ignorante
que queres roubar?
A minha vida
ou este cantar?
A vida é minha
ta posso dar
mas este livro
há-de ficar.
Estas palavras
hão-de durar
por minha vida
quero jurar.
Tira-me as forças
podes matar
a minha alma
sabe voar.
Sou português
de Portugal
depois de morto
não vou mudar.
Sou português
de Portugal
acaba a vida
e sigo igual.
Meu corpo é Terra
de Portugal
e morto é ilha
no alto mar.
Há portugueses
a navegar
por sobre as ondas
me hão-de achar.
A vida morta
aqui a boiar

mas não o livro
se há-de molhar.
Estas palavras
vão alegrar
a minha gente
de um só pensar.
À nossa terra
irão parar
lá toda a gente
há-de gostar.
Só uma coisa
vão olvidar
o seu autor
aqui a nadar.
É fado nosso
é nacional
não há portugueses
há Portugal.
Saudades tenho
mil e sem par
saudade é vida
sem se lograr.
A minha vida
vai acabar
mas estes versos
hão-de gravar.
O livro é este
é este o canto
assim se pensa
em Portugal.
Depois de pronto
faltava dar
a minha vida
para o salvar.

BOCAGE

«Camões, grande Camões...»

Camões, grande Camões, quão semelhante
Acho teu fado ao meu, quando os cotejo!
Iguar causa nos fez, perdendo o Tejo,
Arrostar co'o sacrílego gigante;

Como tu, junto ao Ganges sussurrante,
Da penúria cruel no horror me vejo;
Como tu, gostos vãos, que em vão desejo,
Também carpindo estou, saudoso amante.

Ludíbrico, como tu, da Sorte dura
Meu fim demando ao Céu, pela certeza
De que só terei paz na sepultura.

Modelo meu tu és, mas... oh, tristeza!...
Se te imito nos transes da Ventura,
Não te imito nos dons da Natureza.

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Camões e a tença

Irás ao paço. Irás pedir que a tença
Seja paga na data combinada.
Este país te mata lentamente
País que tu chamaste e não responde
País que tu nomeias e não nasce.

Em tua perdição se conjuraram
Calúnias desamor inveja ardente
E sempre os inimigos sobejaram
A quem ousou ser mais que a outra gente.
E aqueles que invocaste não te viram
Porque estavam curvados e dobrados
Pela paciência cuja mão de cinza
Tinha apagado os olhos no seu rosto.
Irás ao paço irás pacientemente
Pois não te pedem canto mas paciência.
Este país te mata lentamente.

ANEXO 13

Guião de leitura: atividade “Camões revisitado” – p. 144



ESCOLA SECUNDÁRIA PADRE ALBERTO NETO - QUELUZ

PORTUGUÊS – 10.º ano; turmas A/B

2015 / 2016

GUIÃO DE LEITURA

“CAMÕES REVISITADO”

Professora estagiária: Lara Fortes

Duração da atividade: 90'

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: maio

Guião de leitura

Ponto prévio: A atividade “Camões Revisitado” terá lugar no dia 8 de junho, na Biblioteca da ESPAN e consistirá na declamação de poemas pelos alunos de duas turmas do 10º ano.

Os poemas foram criteriosamente selecionados no âmbito da unidade didática que lecionei às duas turmas: Camões lírico.

Todos os alunos foram convidados a participar na atividade e após a apresentação da mesma, os alunos manifestaram o seu interesse ou desinteresse na participação.

- Reunião com os alunos
- Distribuição dos poemas.
- Leitura em voz alta feita pelos alunos, sem ter a preocupação com a respiração ou articulação das palavras.
- Decifrar as palavras desconhecidas e os seus sentidos.
- Interpretação dos poemas com o objetivo de compreender a intenção comunicativa dos textos, bem como os sentimentos expressos pelos mesmos. O aluno só poderá fazer uma leitura plena se entender a intenção do texto.
- A importância de treinar a leitura, praticando-a e explorando-a.

- Leitura expressiva - Tópicos de orientação

Prestação de esclarecimentos:

- A importância da comunicação estabelecida através da voz, do corpo, da expressão facial e dos gestos.
- A voz e a sua entoação deverão corresponder o sentido do texto. Os alunos tomam consciência dos momentos do texto em que devem elevar mais, ou menos, o tom de voz, tendo sempre em conta o sentido, a mensagem e objetivo do texto.
- A importância da marcação das palavras operativas, que correspondem às palavras que durante a leitura a nossa voz dá naturalmente mais destaque. Deverão ser efetuadas várias leituras com vista a experimentar outras palavras operativas.
- O ritmo e dinâmica: existem momentos nos poemas que exigem diferentes ritmos e dinâmicas. É importante definir crescendos e decrescendos rítmicos, de acordo com as emoções identificadas nos textos. Após a identificação da intenção comunicativa e da emoção do texto, optamos na generalidade por um ritmo mais lento, raras vezes invadido por um ritmo mais rápido.
- Os sinais de pontuação e as pausas são elementos fundamentais para o ritmo e para o entendimento do texto. No entanto os sinais de pontuação nem sempre determinam a marcação da respiração.
- A articulação dos sons: Os sons devem ser produzidos sempre com a máxima clareza e com uma excelente articulação dos mesmos.
- A expressão corporal e facial devem também elas corresponder ao sentido do texto, à intenção expressa no poema e à mensagem que se pretende transmitir. São fundamentais para que o texto seja fielmente reproduzido.
- A leitura é feita de pé, com o suporte papel e postura apropriada.

ANEXO 14

Imagens: atividade “Camões revisitado” – pp. 146-147

ATIVIDADE “Camões Revisitado”





ANEXO 15

Inquérito aos alunos participantes na atividade “Camões revisitado” e apresentação dos resultados – pp. 149-151

Professora estagiária: Lara Fortes

Atividade: Camões revisitado

Professora orientadora: Isabel Leal

Data: 8 de junho

Inquérito às turmas participantes na atividade “Camões revisitado” - 8 de junho

Avalia a atividade em que participaste, respondendo às seguintes questões:

1. Relativamente à atividade implementada
 Gostei muito Gostei Indiferente Não gostei
2. Considero que a atividade em que participei foi
 Muito fácil Fácil Acessível Difícil
3. Gostei do tema que trabalhei
 Muito Bastante Um pouco Nada
4. As atividades de exploração de leitura contribuíram para a minha aprendizagem
 Muito Bastante Um pouco Nada
5. A participação na atividade contribuiu para me motivar para futuras leituras
 Muito Bastante Um pouco Nada
6. A leitura expressiva ajudou a melhorar a minha compreensão e interpretação do poema
 Muito Bastante Um pouco Nada
7. Considero que esta leitura pode facilitar a compreensão de aspetos sobre os quais ainda não tinha refletido
 Muito Bastante Um pouco Nada
8. A leitura expressiva contribuiu para refletir sobre a importância da comunicação estabelecida através da voz, do corpo e da expressão facial
 Muito Bastante Um pouco Nada
9. A leitura expressiva contribuiu para refletir sobre a importância do uso dos sinais de pontuação
 Muito Bastante Um pouco Nada
10. Esta atividade revelou a importância de treinar a leitura, de a praticar e de a explorar para uma plena captação do sentido do texto
 Muito Bastante Um pouco Nada
11. Sinto que a atividade contribuiu para a expressão de sentimentos e de emoções
 Muito Bastante Um pouco Nada

12. Considero que esta atividade contribuiu para melhorar a minha expressão oral

Muito

Bastante

Um pouco

Nada

Apreciação global	X
Não Satisfaz	
Satisfaz	
Bom	
Muito Bom	
Excelente	

Comentários/Sugestões:

Obrigada pela tua colaboração!

RESULTADOS DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

O questionário foi distribuído em sala de aula nas duas turmas que participaram na atividade.

Responderam a este questionário 20 alunos de ambas as turmas.

Para todas as perguntas havia quatro possibilidades de resposta. Para a pergunta 1: “Gostei muito”, “Gostei”, “Indiferente” e “Não gostei”, para a pergunta 2: “Muito fácil”, “Fácil”, “Acessível” e “Difícil”, para as restantes perguntas: “Muito”, “Bastante”, “Um pouco” e “Nada”.

Para a apreciação global havia cinco possibilidades de resposta: “Não Satisfaz”, “Satisfaz”, “Bom”, “Muito Bom” e “Excelente”.

Os alunos poderiam ainda fazer comentários ou sugestões.

- Respostas à pergunta 1 – 14 alunos responderam “Gostei muito”
- Respostas à pergunta 2 – 10 alunos responderam “Fácil” e 4 responderam “Acessível”
- Respostas à pergunta 3 – 14 alunos responderam “Muito”
- Respostas à pergunta 4 – 9 alunos responderam “Bastante” e 5 responderam “Muito”
- Respostas à pergunta 5 – 12 alunos responderam “Bastante” e 2 responderam “Um pouco”
- Respostas à pergunta 6 – 13 alunos responderam “Muito” e 1 respondeu “Um pouco”
- Respostas à pergunta 7 – 10 alunos responderam “Bastante”, 2 responderam “Um pouco” e 2 responderam “Nada”
- Respostas à pergunta 8 – 14 alunos responderam “Muito”
- Respostas à pergunta 9 – 14 alunos responderam “Muito”
- Respostas à pergunta 10 – 9 alunos responderam “Bastante” e 5 responderam “Um pouco”
- Respostas à pergunta 11 – 14 alunos responderam “Muito”
- Respostas à pergunta 12 – 13 alunos responderam “Muito” e 1 aluno respondeu “Bastante”

Relativamente à apreciação global, 12 alunos responderam “Excelente” e 2 alunos responderam “Muito Bom”.

Nenhum aluno fez qualquer comentário ou sugestão.

ANEXO 16

Certificado: atividade “Vária Poética” – p. 153



Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto
Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

CERTIFICADO

Certifica-se que **Lara Isabel Almeida Fortes** _____
incluída na **Semana da Leitura**, promovida pela BE/CRE
dinamizou a actividade **Vária Poética** _____
da Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto, em Queluz, no dia 15 de março de 2016

Escola Básica e Secundária Padre Alberto Neto, 15 de março de 2016

O Professor Bibliotecário



ANEXO 17

Grelha de observação de aula de Francês – pp. 155-158



ESCOLA BÁSICA 2,3 PROFESSOR GALOPIM DE CARVALHO

Français – 8^{ème} année; classe F

2015/2016

GRILLE D`OBSERVATION DE COURS

6. Ponctualité et assiduité

	OUI	NON
Les élèves arrivent à l'heure		X
Les élèves sont tous présents		X

7. En début de cours la professeure

	OUI	NON
Supervisionne l'entrée des élèves en salle de classe	X	
Dit bonjour	X	
Dialogue avec les élèves sur les idées essentielles du cours antérieur	X	

8. Stratégies d'enseignement et d'apprentissage

	OUI	NON	PARFOIS
La professeure maintient les élèves attentifs et participatifs dans les tâches	X		
La professeure oriente le travail des élèves à travers des instructions précises	X		
La professeure crée une ambiance amicale en cours	X		
La professeure encourage les élèves, les félicitant pour un bon travail	X		
La professeure propose des activités de soutien aux élèves qui démontrent certaines difficultés	X		
La professeure développe le travail collaboratif et l'aide entre les élèves	X		
La professeure stimule l'interactivité de la communication	X		

9. Moyens disponibles et leur utilisation

	OUI	NON
Tableau	X	
Manuel	X	
Télévision		X
Rétroprojecteur	X	
Vidéo	X	
Photocopies	X	

10. Utilisation de la langue portugaise Et de la langue étrangère

	TOUJOURS	SOUVENT	JAMAIS
La professeure utilise la langue portugaise lorsque le cours commence, pour dire bonjour			X
La professeure utilise la langue portugaise pour donner des consignes		X	
La professeure utilise la langue portugaise pour enseigner la grammaire		X	
La professeure utilise la langue portugaise pour expliquer es mots inconnus des élèves			X

Les élèves utilisent la langue portugaise pour s`adresser à la professeure		X	
Les élèves utilisent la langue portugaise pour parler entre eux	X		

11. En fin de cours

	OUI	NON	PARFOIS
La professeure indique les devoirs à la maison que les élèves doivent réaliser	X		
La professeure écrit le sommaire au tableau	X		
La professeure dit au revoir	X		

ANEXO 18

**Plano de aula: unidade didática “Loisirs et lieux de
rencontre” – pp. 160-163**



ESCOLA BÁSICA 2,3 PROFESSOR GALOPIM DE CARVALHO

Français – 8^{ème} année; classe F/I

2015/2016

Planification à Court Terme

Unité Didactique: Loisirs et lieux de rencontre

Durée: 3 cours de 45'

Stagiaire: Lara Fortes

Data: novembre

Contenus Thématiques:

- Les loisirs
- Les lieux de rencontre

Contenus Morphosyntaxiques:

- Grammaire: Les mots de liaison (cause, conséquence, opposition et ordre chronologique); L'interrogation ouverte et fermée. Réviser la conjugaison des verbes en « er »

Contenus Lexicaux :

- Les loisirs
- Les lieux de rencontre

Compétences Spécifiques:

Comprendre

- Ecouter/voir des textes oraux et audiovisuels diversifiés appropriés au développement intellectuel, socio-affectif et linguistique de l'élève.
- Lire des textes écrits diversifiés appropriés au développement intellectuel, socio-affectif et linguistique de l'élève.

Interagir

- Interaction orale : écouter/parler dans des situations de communication diversifiées ;
- Lire/écrire dans des situations de communication diversifiées.

Produire

- Parler/produire des textes écrits correspondant à des besoins de communication spécifiques ;
- Écrire/produire des textes écrits correspondant à des besoins de communication spécifiques.

Évaluation:

- Observation directe de:
 - Prononciation;
 - Vocabulaire;
 - Structures des phrases;
 - Comportement;
 - La réalisation du devoir;
 - La participation;
 - L'autonomie;
 - La coopération

1er cours (45')

Activités	Supports	Temps
<ul style="list-style-type: none"> Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel. 		5 min.
<ul style="list-style-type: none"> Le professeur doit faire passer une vidéo deux fois, pour introduire le thème <i>Loisirs et lieux de rencontre</i> : http://www.flevideo.com/fle_video_quiz_low_intermedia te.php?id=5347 	Ordinateur Vidéo : http://www.flevideo.com/fle_video_quiz_low_intermedia te.php?id=5347	10 min.
<ul style="list-style-type: none"> Le professeur donne un questionnaire (grille d'observation de la vidéo) pour qu'ils répondent avec des informations qui sont dans la vidéo. Cette activité a comme objectif voir si les élèves ont identifié les différents loisirs. Le professeur fait la correction du questionnaire oralement. 	Grille d'observation de la vidéo: Annexe I	5 min.
<ul style="list-style-type: none"> Le professeur utilise le vocabulaire appris dans la vidéo pour récupérer les mots de liaison. Le professeur doit montrer des phrases et des images en utilisant les mots de liaison, pour que les élèves s'aperçoivent de son emploi. Les élèves doivent exprimer ses goûts et justifier ses préférences. 	PowerPoint: Annexe II	10 min.
<ul style="list-style-type: none"> Dialogue professeur/élèves - Le professeur pose des questions aux élèves. Les élèves doivent répondre en utilisant les mots de liaison: « Daniela, tu aimes jouer au ballon ? », « Marco et João, vous détestez parler français ? », « Rita, tu adores écouter de la musique ? » Les élèves doivent répondre: « J'aime parce que..... » « Je déteste..... à cause de..... » « J'adore..... grâce à..... » 		13 min.
<ul style="list-style-type: none"> Le professeur écrit le sommaire au tableau. 		2
Sommaire : Les loisirs et les lieux de rencontre. Les mots de liaison - Exercices.		

2^e cours (45')

Activités	Supports	Temps
<ul style="list-style-type: none"> Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel. 		5 min.
<ul style="list-style-type: none"> Le professeur doit faire passer la vidéo de la chanson <i>Qu'est-ce que tu aimes faire ?</i> de John De Mado : https://www.youtube.com/watch?v=pzVEWXbSTL0 Le professeur distribue une copie de la chanson <i>Qu'est-ce que tu aimes faire ?</i> de John De Mado pour que les élèves complètent la chanson avec des informations/mots qui sont dans la vidéo. Le professeur doit faire passer la vidéo de la chanson une autre fois. Cette activité a comme objectif récupérer le vocabulaire appris dans la dernière cours. Le professeur fait la correction au tableau. 	Ordinateur Chanson : https://www.youtube.com/watch?v=pzVEWXbSTL0 Copie de la chanson: Annexe III	15 min.
<ul style="list-style-type: none"> Le professeur utilise le titre de la chanson de la dernière activité « Qu'est-ce que tu aimes faire ? » pour introduire les interrogatifs. Le professeur doit montrer des phrases et des images en utilisant « Qui », « Où », « Quand », « Comment » et « Pourquoi » pour que les élèves s'aperçoivent de son emploi. Exercices (Powerpoint). 	PowerPoint: Annexe IV	20 min.
<ul style="list-style-type: none"> Devoirs : Orientation/explication des devoirs (Les élèves doivent écrire un petit texte et le présenter oralement, devant la classe) : Exercice 4 de la page 47 du Manuel. 	Manuel	3 min.
<ul style="list-style-type: none"> Le professeur écrit le sommaire au tableau. 		
Sommaire : Les loisirs et les lieux de rencontre : vocabulaire et dialogue. Les mots interrogatifs « Qui », « Où », « Quand », « Comment » et « Pourquoi ».		2 min.

3^e cours (45')

Activités	Supports	Temps
<ul style="list-style-type: none">• Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.• Présentation orale des textes – devoirs.• Jeu « Mimer un passe-temps ». Cette activité a comme objectif récupérer le vocabulaire de cette unité et utiliser le corps comme moyen d'expression. Le professeur explique les règles du jeu « Mimer un loisir »:<ol style="list-style-type: none">1. Règles : Tout est exprimé par des gestes. jeu de cartes pour faire deviner en mimant des loisirs. Chaque carte comprend l'image d'une activité. Les joueurs peuvent poser des questions mais l'acteur ne doit répondre que par des gestes/mimes. L'élève qui trouve le mot prend la place de l'acteur.2. Déroulement : Diviser la classe en deux équipes. Un élément de chaque équipe doit choisir une carte. Les équipes envoient une à une un émissaire /acteur qui mime l'activité représentée et tente de faire deviner le plus possible en 30 seconds. La carte est dévoilée à la fin de l'exercice pour confirmer la réponse.3. Pour chaque réponse correcte les équipes gagnent un point. L'équipe avec le plus grand nombre de points gagne le jeu.• Le professeur écrit le sommaire au tableau. <p>Sommaire : Présentation orale des devoirs. Jeu « Mimer un loisir ».</p>	Cartes du jeu « Mimer un loisir »: Annexe V	5 min. 10 min. 3 min. 25 min. 2 min.

ANEXO 19

Grelha de observação de um vídeo – p. 165



ESCOLA BÁSICA 2,3 PROFESSOR GALO PIM DE CARVALHO

Français – 8^{ème} année; classe F/I

2015/2016

Planification à Court Terme

Unité Didactique: Loisirs et lieux de rencontre

Durée: 3 cours de 45'

Professeur Stagiaire: Lara Fortes

Data: novembre

COMPRÉHENSION ORALE : GRILLE D'OBSERVATION DE LA VIDÉO

Quels sont les principaux loisirs/activités des français ?

Écoute la vidéo et coche la bonne case.

Envoyer des e-mails	<input type="checkbox"/>
Surfer sur réseaux sociaux	<input type="checkbox"/>
Lire	<input type="checkbox"/>
Chanter	<input type="checkbox"/>
Regarder la télévision	<input type="checkbox"/>
Jouer aux jeux en ligne	<input type="checkbox"/>
Manger	<input type="checkbox"/>
Dormir	<input type="checkbox"/>
Pratiquer de la danse	<input type="checkbox"/>
Pratiquer de la musique	<input type="checkbox"/>
Faire de la natation	<input type="checkbox"/>
Passer du temps avec des amis	<input type="checkbox"/>

http://www.flevideo.com/fle_video_quiz_low_intermediate.php?id=5347

ANEXO 20

Grelha de compreensão oral de uma canção – p. 167



ESCOLA BÁSICA 2,3 PROFESSOR GALOPIM DE CARVALHO

Français – 8^{ème} année; classe F/I

2015/2016

Planification à Court Terme

Unité Didactique: Loisirs et lieux de rencontre

Durée: 3 cours de 45'

Professeur Stagiaire: Lara Fortes

Data: novembre

COMPRÉHENSION ORALE

Qu`est-ce que tu aimes faire ? – John De Mado

Écoute et complète la chanson.

Qu`est-ce que tu aimes faire ?

Qu`est-ce que tu aimes faire ?

Qu`est-ce que tu aimes faire, mon ami ?

Qu`est-ce que tu aimes faire ?

J`adore _____ de la musique.

J`aime énormément mon baladeur.

Soit au parc ou à la _____

Moi, J`ai toujours mes écouteurs.

(Refrain)

Luc aime bien _____ la télé.

Alors, il la regarde jour et nuit.

Claire, elle préfère envoyer des e-mails

Que de _____ à ses amis.

(Refrain)

Ma copine, Caroline, déteste faire les magasins.

Faire les magasins, pour Caroline, c`est _____.

Et toi ?...Dis-moi... Tu aimes faire les magasins ?

Souvent ? De temps en temps ? Ou _____ ?

(Refrain)

Danser, chanter, nager, discuter...

Lire un livre ou bien _____.

Faire la fête, faire du sport, faire un pique-nique

Etudier le français ou bien _____.

(Refrain)

<https://www.youtube.com/watch?v=pzVEWXbSTL0>

ANEXO 21

**Plano de aula: unidade didática “Bonnes et mauvaises
habitudes” – pp. 169-178**



ESCOLA BÁSICA 2,3 PROFESSOR GALOPIM DE CARVALHO

Français – 8^{ème} année; classe F/I

2015/2016

Planification à Court Terme

Unité Didactique: Bonnes et mauvaises habitudes

Durée: 9 cours de 45'

Stagiaire: Lara Fortes

Data: février/mars

Contenus Thématiques:

- Bonnes et mauvaises habitudes
- Bonne et mauvaise santé: symptômes et maladies
- Modes de vie et habitudes des français
- La gastronomie française

Contenus Morphosyntaxiques:

- Grammaire: Réviser les articles partitifs ; Le futur simple de l'indicatif ; Les pronoms personnels compléments : le, la, les (COD), lui, leur (COI)

Contenus Lexicaux :

- Bonnes et mauvaises habitudes
- L'alimentation
- La santé

Compétences Spécifiques:

Comprendre

- Ecouter/voir des textes oraux et audiovisuels diversifiés appropriés au développement intellectuel, socio-affectif et linguistique de l'élève.
- Lire des textes écrits diversifiés appropriés au développement intellectuel, socio-affectif et linguistique de l'élève.

Interagir

- Interaction orale : écouter/parler dans des situations de communication diversifiées ;
- Lire/écrire dans des situations de communication diversifiées.

Produire

- Parler/produire des textes écrits correspondant à des besoins de communication spécifiques ;
- Écrire/produire des textes écrits correspondant à des besoins de communication spécifiques.

Évaluation:

- Observation directe de:
 - Prononciation;
 - Vocabulaire;
 - Structures des phrases;
 - Comportement;
 - La réalisation du devoir;
 - La participation;
 - L'autonomie;
 - La coopération

1er cours (45')

Activités	Supports	Temps
<ul style="list-style-type: none"> Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel. 		5 min.
<ul style="list-style-type: none"> Le professeur doit faire passer la vidéo de la chanson <i>Des aubergines, des pommes de terre</i>, de John De Mado, deux fois : https://www.youtube.com/watch?v=FR52RTWB7Vc Le professeur distribue une copie de la chanson <i>Des aubergines, des pommes de terre</i>, de John De Mado pour que les élèves identifient le vocabulaire de l'alimentation et complètent la chanson avec les articles partitifs. Ces activités ont comme objectif réviser les articles partitifs et le vocabulaire de l'alimentation appris dans la dernière année. Le professeur fait la correction au tableau. 	Ordinateur Chanson : https://www.youtube.com/watch?v=FR52RTWB7Vc Copie de la chanson: Annexe I Tableau	20 min.
<ul style="list-style-type: none"> Dialogue professeur/élèves - Le professeur pose les questions suivantes aux élèves : « Tu prends toujours le petit déjeuner ? » « J'ai bu du lait au petit déjeuner. Et toi ? » ; « Quel est ton repas préféré ? » ; « Tu manges des légumes ? Quels sont tes légumes préférés ? » ; « Je mange tous les soirs de la soupe. Et toi ? » ; « J'adore la cuisine traditionnelle. Et toi ? Tu préfères le fast food ? » « Je bois beaucoup d'eau. Et toi ? » « Tu manges équilibré ? Tu manges de tout en quantité raisonnable ? » 		15 min.
<ul style="list-style-type: none"> Devoirs : Orientation/explication des devoirs : Exercices 1.1 et 1.2 de la page 62 du Manuel. Le professeur écrit le sommaire au tableau. 	Manuel, page 62 Tableau	
Sommaire : Les aliments : vocabulaire et dialogue. Les articles partitifs.		5 min.

2^e cours (45')

Activités	Supports	Temps
<ul style="list-style-type: none">Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.		5 min.
<ul style="list-style-type: none">Le professeur fait la correction des devoirs au tableau.	Tableau	5 min.
<ul style="list-style-type: none">Le professeur distribue et lit le poème : <i>Vivre sa santé</i>, de Michael Leleux. Les élèves lisent le poème et répondent à la question suivante : « Pour avoir une bonne santé, qu'est-ce qu'il faut ? ». Les répondent avec des informations qui sont dans la poésie en systématisant les bonnes habitudes. Cette activité a comme objectif voir si les élèves ont identifié les bonnes habitudes pour avoir une bonne santé. Le professeur fait la correction oralement.	Poésie: Annexe II	20 min.
<ul style="list-style-type: none">Les élèves font l'exercice 2, page 63, au tableau. Cet exercice a comme objectif systématiser les bonnes et les mauvaises habitudes.	Manuel, page 63 Tableau	10 min.
<ul style="list-style-type: none">Le professeur écrit le sommaire au tableau.		5 min.
<ul style="list-style-type: none">Sommaire : Les bonnes et les mauvaises habitudes. Lecture du poème : <i>Vivre sa santé</i>, de Michael Leleux. Exercices.		

3^e cours (45')

<ul style="list-style-type: none"> • Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel. • Le professeur doit faire passer les dessins animés : <i>Vinz et Lou mettent les pieds dans le plat – Sur un plateau</i>, deux fois : https://www.youtube.com/watch?v=moTWuRDpsyw • Dialogue professeur/élèves - Le professeur récupère les contenus appris dans le dernier cours et pose les questions suivantes aux élèves : « Qu'est-ce que Lou et Vinz vont faire ? » « Qui a mangé des légumes ? Et des frites ? » « Qui mange équilibré ? Lou ou Vinz ? Pourquoi ? » « Quelle est la fonction de la machine ? » « Et toi ? Quel est ton plat préféré ? Le plat de Lou ou le plat de Vinz ? » • Le professeur doit faire passer une image de la pyramide alimentaire. Dialogue professeur/élèves sur les groupes alimentaires et sur les bonnes et mauvaises habitudes. Le professeur renforce l'idée : « Manger équilibré, c'est bon pour la santé », on doit limiter la consommation des matières grasses ajoutées, des produits sucrés et du sel. • Devoirs : Orientation/explication des devoirs : Exercice 3, page 63 du Manuel. • Le professeur écrit le sommaire au tableau. <p>Sommaire : Compréhension orale : Les bonnes et mauvaises habitudes de Lou et Vinz. La pyramide alimentaire : vocabulaire et dialogue.</p>	<p>Ordinateur Dessins animés : https://www.youtube.com/watch?v=moTWuRDpsyw</p> <p>Ordinateur Pyramide alimentaire (page 46 du Cahier d'exercices) – Annexe III</p> <p>Manuel, page 63</p> <p>Tableau</p>	<p>5 min.</p> <p>20 min.</p> <p>15 min.</p> <p>5 min.</p>
---	--	---

4^e cours (45')

<ul style="list-style-type: none">• Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.• Le professeur fait la correction des devoirs oralement.	Tableau	5 min.
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur doit faire passer la vidéo d'une conversation qui se déroule dans un restaurant. https://www.youtube.com/watch?v=kkfJlrBTnwc <p>Vérification de la compréhension orale de la vidéo : le professeur pose les questions suivantes :</p> <ul style="list-style-type: none">- Où sont-ils ?- Que demandent-ils ?- Que demandent-ils à la fin du repas ?- Que mangent-ils ?- Que boivent-ils ?	Ordinateur Vidéo : https://www.youtube.com/watch?v=kkfJlrBTnwc	20 min.
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur doit montrer les phrases d'une conversation qui se déroule dans un restaurant (préparation pour l'activité suivante).• Jeu de rôle : Le Restaurant de la 8eme : Le serveur et les clients. Déroulement : Le professeur divise la classe en groupes de cinq (un serveur et quatre clients). Chaque groupe va établir un dialogue pour commander un plat. Tous les groupes vont jouer.	Powerpoint : Annexe IV	15 min.
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur écrit le sommaire au tableau.• Sommaire : Au restaurant : vocabulaire et dialogue. Jeu de rôle : Le restaurant de la 8^{ème}.	Tableau	5 min.

5^e cours (45')

<ul style="list-style-type: none">• Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.		5 min.
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur distribue un petit texte pour introduire le Futur Simple. Lecture dialoguée : le professeur lit le texte avec un élève et après la lecture les élèves doivent identifier le nouveau temps verbal.	Texte : Annexe V	5 min.
<p>Le professeur explique et écrit au tableau la règle de formation du futur simple et les terminaisons :</p> <ol style="list-style-type: none">1. Pour conjuguer les verbes réguliers en –ER et –IR au futur simple de l'indicatif, on prend l'infinitif du verbe et on ajoute les terminaisons –ai ; -as ; -a ; -ons ; ez ; ont. Pour les verbes dont l'infinitif termine en –RE, on élimine le –e final, puis on ajoute les terminaisons ».2. Pour conjuguer les verbes irréguliers, on doit mémoriser la première personne et après on doit ajouter les terminaisons du futur simple. C'est très simple ! <p>Exercices : Les élèves vont au tableau conjuguer les verbes manger, choisir et prendre (verbes réguliers en –ER, –IR et –RE) et les verbes irréguliers avoir et être.</p>	Tableau	15 min.
<ul style="list-style-type: none">• Devoirs : Exercice 2 (1-5), page 69 du Manuel.		15 min.
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur écrit le sommaire au tableau.• Sommaire : Les règles de formation du Futur Simple. Exercices.		5 min.

6^e cours (45')

<ul style="list-style-type: none">• Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.		5 min.
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur fait la correction des devoirs au tableau.	Tableau	5 min.
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur explique et écrit au tableau la règle de formation du futur simple des verbes irrégulier : aller, faire et venir (le professeur écrit seulement la première personne du singulier de chaque verbe).		10 min.
<p>Exercices : Les élèves vont au tableau conjuguer les verbes irréguliers : aller, faire et venir.</p>	Tableau	
<p>Exercices : Les élèves font l'exercice 2 (6-10) de la page 69 du Manuel. Le professeur fait la correction oralement.</p>		15 min.
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur dit : « Quand j'aurai 18 ans.... » et les élèves doivent continuer la phrase, en utilisant le futur simple.		
<ul style="list-style-type: none">• Présentation de la tâche finale : Le professeur distribue le poème <i>Bonnes habitudes</i> et il donne les consignes pour l'activité suivante : Les élèves doivent compléter un poème, en écrivant les rimes et les verbes au futur simple. La date limite pour la remise c'est le 8 mars. Le professeur corrige les poèmes avant la lecture.	Poésie : Annexe VI	5 min.
<ul style="list-style-type: none">• Devoirs : Exercice 1, page 49 du Cahier d'exercices		
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur écrit le sommaire au tableau.		5 min.
<ul style="list-style-type: none">• Sommaire : Le futur simple. Exercices.		

7^e cours (45')

<ul style="list-style-type: none">• Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.		
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur fait la correction des devoirs au tableau.	Tableau	5 min.
<ul style="list-style-type: none">• Les pronoms personnels COD (le, la, les)/COI (lui, leur). Le professeur explique la fonction des pronoms personnels COD/COI : Les pronoms compléments ont pour fonction de remplacer un nom. Ils sont toujours placés devant le verbe, sauf à l'impératif. Placés entre le sujet et le verbe, ils évitent les répétitions.	Powerpoint : Annexe VII	15 min.
<ul style="list-style-type: none">• Exercices au tableau - Pronoms personnels COD : Les élèves doivent remplacer les mots soulignés par les pronoms personnels corrects :<ol style="list-style-type: none">1. Pierre mange <u>un plat équilibré</u>.2. Je préfère <u>la cuisine française</u>.3. Luc et Pierre détestent <u>le poisson</u>.4. J'adore <u>les fruits de mer</u>.5. Au restaurant, je rencontre <u>un ami</u>.6. Elle mange <u>une salade</u>7. J'adore <u>les fêtes d'anniversaire</u>.8. J'adore <u>le soleil</u>.	Tableau	20 min.
<ul style="list-style-type: none">• Le professeur écrit le sommaire au tableau.		5 min.
<ul style="list-style-type: none">• Sommaire : Les pronoms personnels COD/COI. Les pronoms personnels COD (le, la, l', les) : Exercices.		

8^e cours (45')

<ul style="list-style-type: none">• Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel.• Les pronoms personnels COD – Révisions Les élèves doivent remplacer les mots soulignés par les pronoms personnels corrects. Les élèves doivent répondre oralement.<ol style="list-style-type: none">1. Marc adore <u>les jeux vidéo</u>2. J'achèterai <u>ce livre</u>• Les pronoms personnels COI (lui, leur). Le professeur doit montrer des exemples. Exercices au tableau - Pronoms personnels COI : Les élèves doivent remplacer les mots soulignés par les pronoms personnels corrects :<ol style="list-style-type: none">1. Elle parle <u>à son père.</u>2. Marie téléphone <u>à sa mère.</u>3. Marie téléphone <u>à ses amis.</u>4. Le professeur sourit <u>aux élèves.</u>5. Marc répond <u>à sa sœur</u>6. Marc répond <u>au serveur.</u>7. Il demande le prix du melon <u>à la vendeuse.</u> <ul style="list-style-type: none">• Le professeur écrit le sommaire au tableau.• Sommaire : Les pronoms personnels COD – Révisions. Les pronoms personnels COI (lui, leur) : Exercices.	Powerpoint : Annexe VII Tableau Tableau	5 min. 10 min. 10 min. 15 min. 5 min.
---	---	---

9^e cours (45')

<ul style="list-style-type: none"> Les élèves entrent dans la salle et le professeur fait l'appel. 		5 min.
<ul style="list-style-type: none"> Les pronoms personnels COD/COI – Exercices. Le professeur écrit des phrases au tableau et les élèves doivent choisir le pronom personnel correct. <ol style="list-style-type: none"> Les nutritionnistes conseillent <u>aux ados</u> de manger équilibré. Les nutritionnistes lui /leur conseillent de manger équilibré. J'aime <u>les fruits d'été</u>. Je la/le/l'/les aime. Elles cherchent <u>le meilleur prix</u>. Elles l'/la/le cherchent. J'écrirai une lettre <u>à ma mère</u>. Je leur/lui écrirai une lettre. 	Tableau	15 min.
<ul style="list-style-type: none"> <ol style="list-style-type: none"> Pierre demande les bonbons <u>à sa mère</u>. Pierre leur/lui demande les bonbons. Il propose <u>à Pierre</u> d'aller au cinéma. Il leur/lui propose d'aller au cinéma. Le serveur sourit <u>aux clients</u>. Le serveur lui/leur sourit. 	Tableau	
<ul style="list-style-type: none"> Le futur simple : Exercices au tableau Mets les verbes au futur: Si tu manges équilibré, tu _____ (éviter) les maladies, tu _____ (avoir) une bonne santé, tu _____ (se sentir) bien, donc tu _____ (être) en forme. 		5 min.
<ul style="list-style-type: none"> Les élèves doivent compléter oralement la phrase suivante : « Quand j'aurais 20 ans...» 		15 min.
<ul style="list-style-type: none"> Le professeur écrit le sommaire au tableau. 		
<ul style="list-style-type: none"> Sommaire: Les pronoms personnels COD/COI - Exercices. Le futur simple : exercices 		5 min.

ANEXO 22

Ficha de exercícios – p. 180



ESCOLA BÁSICA 2,3 PROFESSOR GALOPIM DE CARVALHO

Français – 8^{ème} année; classe F/I

2015/2016

Planification à Court Terme

Unité Didactique: Bonnes et mauvaises habitudes

Durée: 9 cours de 45'

Professeur Stagiaire: Lara Fortes

Date: février/mars

1. Écoute et complète la chanson : **Des aubergines, des pommes de terre, de John De Mado** avec les articles partitifs adéquats (de, du, de la, de l', des).

Dites-moi, qu'est-ce qu'il vous faut?
Vous savez, ces **pêches** mûres j'aime bien!
D'accord! Combien vous en faut-il?
Je vais en prendre une douzaine.

Des **aubergines**, ____ **pommes de terre**,
____ **fraises**, des **champignons**.
Un gros **melon**, ____ **abricots**
De délicieux **poivrons**.

____ **cerises** rouges dans un paquet,
Une boîte ____ petits **pois**.
Un kilo ____ **bananes** aussi
Un sac ____ belles **framboises**.

Alors, c'est tout pour aujourd'hui?
Mais, non! J'ai besoin d'**oignons**!
D'accord! Combien vous en faut-il?
Deux kilos environ.

Tiens! C'est facile de faire une **omelette**?
Ben, ce n'est pas compliqué!
____ **œufs** et ____ **huile d'olive**
Et puis, ajoute ____ **lait**!

(Refrain)

____ **bœuf**? On va chercher le **boucher**.
Où? À la **boucherie**.
____ **pain**? C'est le **boulangier**
À la **boulangerie**.

____ **huîtres**? C'est le **poissonnier**.
Il est à la **poissonnerie**.
J'aime bien tous les **fruits de mer**.
Si on y allait aujourd'hui!

Dites-moi, qu'est-ce qu'il vous faut?
Vous savez, ces **pêches** mûres j'aime bien!
D'accord! Combien vous en faut-il?
Je vais en prendre une douzaine.

(Refrain)

Bien dit

Découvre le vocabulaire :

la pêche –
la fraise –
le melon –
l'abricot –
la cerise –
la banane –
la framboise –

l'aubergine –
la pomme de terre –
le champignon –
l'oignon –
le pois –

l'huile d'olive
les œufs –
le lait –
le pain –

le bœuf –

les huîtres –
les fruits de mer –

l'omelette –

ANEXO 23

Ficha de exercícios: Poema “Vivre sa santé” – p. 182



Unité Didactique: Bonnes et mauvaises habitudes

Durée: 9 cours de 45'

Professeur Stagiaire: Lara Fortes

Date: février/mars

Poésie : Vivre sa santé

Prendre soin de ma santé
Je dois souvent y penser !
Penser à être en forme
En allant me coucher sans trainer les pieds.
Penser à manger équilibré
En goûtant et dégustant des légumes et fruits très variés !
Penser à faire de l'exercice
Pour être vif, svelte et très éveillé
Penser à ma soif
En buvant, sans compter de l'eau toute la journée
Et penser à son cœur
En étant tous les jours de très bonne humeur.



Michaël Leleux

<http://www.enseignons.be/fondamental/preparations/11468-poesie-sur-la-sante/>

Complète la grille de systématisation: « Pour avoir une bonne santé qu'est-ce qu'il faut ? »

1 - Penser à ma forme physique
2 - Penser à mon alimentation
3 - Penser à l'hydratation de mon corps
4 - Penser à ma forme psychologique

ANEXO 24

Ficha de exercícios: Poema – p. 184



ESCOLA BÁSICA 2,3 PROFESSOR GALOPIM DE CARVALHO

Français – 8^{ème} année; classe F/I

2015/2016

Planification à Court Terme

Unité Didactique: Bonnes et mauvaises habitudes

Durée: 9 cours de 45'

Professeur Stagiaire: Lara Fortes

Date: février/mars

2. Complète la poésie suivante avec les rimes qui manquent et avec les formes verbales au futur simple.

La poésie : Les bonnes habitudes

Je mangerai équilibré
Tous les jours de la _____
J`aurai une bonne santé
Je _____ (nager) au bord de la seine !

Je _____ (faire) de la natation
Je boirai tous les jours de l` _____
J` _____ (avoir) une bonne _____
Je _____ (être) fort comme un grand oiseau !

Pour mon petit _____
Je préparerai du _____
J` _____ (aller) aussi tout manger
Et je me sentirai parfait !

ANEXO 25

**Grelha de avaliação de apresentações orais – pp. 186-
187**

Grille d'observation et d'évaluation de la production orale – 8^{ème} F

Elèves	Thème	Typologie	Correction linguistique	Accent	Ton / expressivité / rythme	Clas. finale
1						INS
2						
3						
4	MB	MB	B	B	MB	MB
5	MB	MB	B-	SUF	B	B
6						B
7	MB	MB	SUF	SUF	B	B
8						
9						
10						
11						
12						
13	MB	MB	BOM-	B	MB	B
14						
15						
16						
17						
18						
19						INS
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						

Grille d'observation et d'évaluation de la production orale – 8^{ème} |

Elèves	Thème	Typologie	Correction linguistique	Accent	Ton / expressivité / rythme	Clas. finale
1						
2						
3						
4						
5						
6	MB	MB	B-	SUF	B	B
7	MB	MB	B-	B	SUF	B
8	MB	MB	SUF	SUF	SUF+	SUF+
9	B	B	B-	B-	B	B
10						
11						
12						
13						
14	MB	MB	B-	B	SUF+	B
15	MB	MB	SUF	SUF	SUF	SUF+
16	B	B	B	B	SUF	B
17						
18	MB	MB	SUF+	B-	B	B
19	MB	MB	SUF+	B-	B	B
20						
21	MB	MB	B-	B	B	B
22						
23						
24						
25						
26						

Anexo 26

Texto da atividade “Je slam pour la santé” – pp. 189-191



ESCOLA BÁSICA 2,3 PROFESSOR GALOPIM DE CARVALHO

Français – 8^{ème} année; classe F/I

2015/2016

Activité: Je slam pour la santé

Professeur Stagiaire: Lara Fortes

Date: 25 mai

Je slam pour la santé

Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Yeh !

Je mange équilibré
Tous les jours de la semaine
J'ai une bonne santé
Je nage au bord de la seine

Et toi ? Qu'est-ce que tu fais pour avoir une bonne santé ?

Je fais de la natation
Je bois tous les jours de l'eau
J'ai une bonne alimentation
Je suis fort comme un grand oiseau

Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Yeh !

Je fais beaucoup d'exercice physique
Je choisis attentivement mon alimentation
Je me sens très énergique
Je fais toujours de l'équitation

Et toi ? Qu'est-ce que tu fais pour avoir une bonne santé ?

Je pense à mon cœur
Je pense à ma santé
Je suis tous les jours de bonne humeur
Je suis tous les jours vif et très éveillé

Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Yeh !

Au petit déjeuner
Je mange des abricots
Je vais aussi m`amuser
Et je vais me coucher tôt

Et toi ? Qu`est-ce que tu fais pour avoir une bonne santé ?

Bien manger et bien dormir
Un thème pour réfléchir
Je ne vais pas mentir
Je vais seulement sourire

Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Yeh !

Je ne mange pas de sucreries
Je ne saute jamais des repas
J`évite les maladies
Je ne me couche pas tard

Et toi ? Qu`est-ce que tu fais pour avoir une bonne santé ?

Je mange des fruits de mer
J`adore les jus de fruits
J`observe la pyramide alimentaire
Et pss ! Pas de bruit !

Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Yeh !

Tu manges en quantité raisonnable ?
La vie n`est pas une fable
Penser à notre forme physique
N`est pas une question d`arithmétique

Et toi ? Qu`est-ce que tu fais pour avoir une bonne santé ?

Je pense à l`hydratation de mon corps
Je pense à être en forme
La vie est un trésor
Et je ne veux pas tomber de cette plateforme

Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Yeh !

Je slam contre les maladies
Et contre l'absentisme
Je slam pour la santé
Et je suis contre le terrorisme

Ce slam pour la santé
A des rimes pédagogiques
Ce slam veut désarmer
Les habitudes alimentaires castratofiques.

Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Je slam pour la santé, yeh
Yeh !

Anexo 27

**Inquérito aos alunos participantes na atividade
“Je slam pour la santé” e apresentação dos resultados –
pp. 193-194**



ESCOLA BÁSICA 2,3 PROFESSOR GALOPIM DE CARVALHO

Français – 8^{me} année; classe F/I
2015/2016

Professeur Stagiaire: Lara Fortes

Date: 25 mai

Inquérito às turmas participantes na atividade « Je slam pour la santé - 25 de maio

Avalia a atividade em que participaste assinalando X na coluna correspondente.

« JE SLAM POUR LA SANTÉ »	Sim	Não
Gostei de participar na atividade		
No futuro gostaria de participar numa atividade semelhante		
Considero o tema da atividade interessante		
Compreendi a mensagem transmitida pelo <i>slam</i>		
Gostei de participar nos ensaios		
A participação na atividade contribuiu para me motivar para o estudo da língua francesa		
Sinto que a atividade contribuiu para melhorar a minha interação com os outros colegas		
Sinto que a atividade contribuiu para melhorar a minha expressão oral		
A atividade foi bem organizada pelas professoras responsáveis		

Apreciação global	X
Não Satisfaz	
Satisfaz	
Bom	
Muito Bom	
Excelente	

Obrigada pela tua apreciação!

RESULTADOS DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

O questionário foi distribuído em sala de aula nas duas turmas que participaram na atividade.

Responderam a este questionário 18 alunos de ambas as turmas.

Para todas as perguntas havia duas possibilidades de resposta: “Sim” e “Não”.

Para a apreciação global havia cinco possibilidades de resposta: “Não Satisfaz”, “Satisfaz”, “Bom”, “Muito Bom” e “Excelente”.

- Respostas à pergunta 1 – 18 alunos responderam “Sim”
- Respostas à pergunta 2 – 14 alunos responderam “Sim” e 4 responderam “Não”
- Respostas à pergunta 3 – 18 alunos responderam “Sim”
- Respostas à pergunta 4 – 17 alunos responderam “Sim” e 1 respondeu “Não”
- Respostas à pergunta 5 – 18 alunos responderam “Sim”
- Respostas à pergunta 6 – 13 alunos responderam “Sim” e 5 responderam “Não”
- Respostas à pergunta 7 – 16 alunos responderam “Sim” e 2 responderam “Não”
- Respostas à pergunta 8 – 18 alunos responderam “Sim”
- Respostas à pergunta 9 – 18 alunos responderam “Sim”

Relativamente à apreciação global, 14 alunos responderam “Excelente” e 4 alunos responderam “Muito Bom”.